

RECORTES

Até 74-75-BESC
Colombo - Maura
na FALB - Colar - Rosa
ma - Memórias tristes e son

DOAÇÃO DA FAMÍLIA DA ACADÉ
MAURA DE SENNA PEREIRA
1992

11

Principalmente 74/75
há coisas mais antigas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO LIVRO

José Cruz Medeiros

AV. 15 DE MARÇO, 23 - SL 108

TEL. 333-1113

Comendo tudo normalmente
estarei em férias finais
to. Livro de Contos e contos
a seguir do Abelardo
Prof. Abelardo F. Montenegro
da Universidade Federal do Ceará
e do Instituto Cearense de Ciência Política

RESIDÊNCIA
R. S. Pedro, Apdo. 25 - Foz de Iguaçu
Praça de Indaiá

Estância
Ceará

7-6-1971



O BRASIL DOS POETAS

NOITE DE GALA

MARIA SABINA

apresenta

OS NOVOS COREUTAS

ALUNAS DIPLOMADAS

pelo CURSO OLAVO BILAC

Segunda-feira

2 de Dezembro de 1968

às 21 horas

no TEATRO GLAUCIO GIL

Praça Cardeal Arcoverde

Copacabana

CONVITE

NUMERO DE EXPEDICAO	3583	ORIGEM
ESPEDICAO		
h		
m		
s		
horas		

Receber e inserir no verso do seu telegrama a nota que se receber. Com essa providencia, qualificar a DCT a recepção de telegramas, em seu proprio beneficio.

MUITO AGRADECO FELIZ IDEIA HAVER ENVIADO DISCURSO QUE LI COM A GRANDE ADMIRACAO DESSEXPRE CORDIALMENTE AFTONIO BALLOTTI

NOUVELLE DEZON

GALERIE D'ART

ely braga

1976

- 1961 — Salão Nacional de Arte Moderna — Rio
1962 — Galeria Dezon — Rio — individual
1962 — Museu Mariano Procópio — Juiz de Fora — Coletiva
1963 — Museu de Lagos — Nigéria — Coletiva
1963 — Ilustrou capa da Revista Brasileira de Folklore do MEC
1963 — Galeria Brasil — Estados Unidos — Belo Horizonte
1964 — Universidade Federal de Viçosa — Minas Gerais — individual
1964 — Galeria Santa Rosa — Rio — individual
1965 — Galeria H. Stern — Rio — individual
1965 — Universidade Federal de Viçosa — individual
1966 — Galeria H. Stern — São Paulo — individual
1966 — Salão Paulista de Arte Moderna — individual
1967 — Galeria Dezon — Rio — individual
1968 — Salão Paulista de Arte Moderna — São Paulo
1969 — Figura no Dicionário das Artes Plásticas no Brasil, de
Roberto Pontual — Editora Civilização Brasileira
1970 — Convidado para inaugurar a Galeria Real — Rio — em exposição
individual
1971 — Galeria Real — Rio — Coletiva
1971 — Galeria Marte 21 — Coletiva
1972 — Figura no Museu da Fundação Luiza Maciel de Caruarú
Pernambuco
1972 — Galeria Marte 21 — Rio — individual
1974 — Figura no Dicionário das Artes Plásticas do Brasil do Instituto
Nacional do Livro do MEC
1975 — Galeria Dezon — Rio — Coletiva
1976 — Ilustra Capa do Livro «NÓS e O MUNDO», de Maura de Senna
Pereira
1976 — Galeria Bomfim — Salvador — Bahia — Coletiva

NOUVELLE DEZON

GALERIE D'ART

convida para a inauguração de sua
segunda Sala de Arte

Vernissage do Pintor

ely braga

18 de novembro às 21 horas
1976

Rua Siqueira Campos, 143 - Loja 28

18 de novembro a 3 de dezembro
de 10 às 22 horas

— Em Ely Braga há uma linguagem constituída de certos cortes, de certas presenças coloridas, tudo isto formando um todo que nos restitui o concreto de nossas emoções, de nossos instintos, dos nossos pensares, através do que se convencionou chamar pintura abstrata.

PASCHOAL CARLOS MAGNO

— Ely Braga, para mim, foi a maior revelação dos últimos tempos em pintura abstrata.

MARCOS ANDRÉ

— Ely Braga é o sinal de uma presença, cuja equipe elabora surdamente a perenidade mortal do homem, a urgência da vida e da Expressão.

WALMIR AYALA

— Quis a fama que Ely Braga se tornasse célebre. Sua sensibilidade artística, revelada através da Música, da Medicina e atualmente da pintura concentrou as atenções dos que conhecem suas obras.

ACÉSIO GADELHA

— Artista jovem, médico e pianista, um dos nossos abstratos mais conscientes.

GILBERTO CAVALCANTI

Só os poetas descobrem as auroras e as verdades, e a eles pertencem a vida e a morte, porque para elas caminham como se vai para uma festa ao crepúsculo; e, Ely Braga numa previsão do fantástico-poético devassa os confins do espaço cósmico muito além da ficção científica prescientizadora das conquistas que um dia virão.

JOSÉ FREIRE DE FREITAS

Ely Braga passeia no cosmos com sua musicalidade de pianista. Os seus guaches têm uma mobilidade que não é só movimento; é antes também harmonia. O médico que se habitua a penetrar no sofrimento humano parece que encontrará liberdade no insondável do espaço. Lembro sempre as paisagens de outros planetas — outras terras e outros mares.

SILVIA LEON CHALRÉO

Há quatro anos não exponho no Rio. Volto agora em plena abstração figurativa, guardando cenários espaciais numa mensagem explosiva de libertação.

São revoadas, "ballés" siderais, gente que lembra gente, movimento que gera movimento.

E em meio esta movimentação, numa pesquisa incessante da cor, creio ter encontrado um novo caminho.

Comunicar - eis a razão.

Falar dentro do colorido - um grande segredo.

Conquistar com o Eu interior

- a grande necessidade -

ely braga

— Em Ely Braga há uma linguagem constituída de certos cortes, de certas presenças coloridas, tudo isto formando um todo que nos restitui o concreto de nossas emoções, de nossos instintos, dos nossos pensamentos, através do que se convencionou chamar pintura abstrata.

PASCHOAL CARLOS MAGNO

— Ely Braga, para mim, foi a maior revelação dos últimos tempos em pintura abstrata.

MARCOS ANDRÉ

— Ely Braga é o sinal de uma presença, cuja equipe elabora surdamente a perenidade mortal do homem, a urgência da vida e da Expressão.

WALMIR AYALA

— Quis a fama que Ely Braga se tornasse célebre. Sua sensibilidade artística, revelada através da Música, da Medicina e atualmente da pintura concentrou as atenções dos que conhecem suas obras.

ACÉSIO GADELHA

— Artista jovem, médico e pianista, um dos nossos abstratos mais conscientes.

GILBERTO CAVALCANTI

Só os poetas descobrem as auroras e as verdades, e a eles pertencem a vida e a morte, porque para elas caminham como se vai para uma festa ao crepúsculo; e, Ely Braga numa previsão do fantástico-poético devansa os confins do espaço cósmico muito além da ficção científica prescientizadora das conquistas que um dia virão.

JOSÉ FREIRE DE FREITAS

Ely Braga passeia no cosmos com sua musicalidade de pianista. Os seus guaches têm uma mobilidade que não é só movimento; é antes também harmonia. O médico que se habitua a penetrar no sofrimento humano parece que encontrará liberdade no insondável do espaço. Lembro sempre as paisagens de outros planetas — outras terras e outros mares.

SILVIA LEON CHALRÉO

MAURA DE SENNA PEREIRA

MAMÃE

Comecei a ver com dor a beleza quando não mais pudeste ver. Dor tão funda, tão diária, lembro-a como ventura, ventura perdida, depois que vi, minha mãe, a suprema beleza: a suave rainha dormindo as primeiras horas do nunca mais, a mocidade voltando ao rosto em entendidos lírios, o quase mistério no sorriso doce, os pretos cílios como se sechassem, o fascínio, a paz (A sua beleza, aí de mim, na tua face morta)

x

x x

Como entender, agora, a vida, se te transformaste em lembrança? e a eternidade, se, quando eu morrer, te finarás?

x

x x

Lentos, mui lentos, sejam estes momentos últimos do ano. Nela findou tua grandiosa vida, mas nela ainda pulsou teu coração, mãe perfeita, rosa íntegra. Já o ano que vai sair só terá a tua pulsação através de mim - desatada e clamando, tão desamparo e infância.

x

x x

Ó heroína, ó estrêla, como podias não enxergar se iluminavas? Eis que partiste e me apaguei.

x

x x

Não só neste dia, mas todos os dias eu te dava glória. E desde pequena, neste domingo segundo do mês de maio, uma flor vermelha botava no peito, símbolo da glória de ter tua vida. Agora, não mais tua festa, não mais o teu beijo, não mais flor vermelha. Entretanto, a branca flor que hoje me cabe, com seu significado de ausência eterna, vem contrastar com tua presença contínua no meu coração. Mas só nele, só nele. Só mais - aí - é o teu desaparecimento gerando inconformação e saudade. Saudade. Por isso, modificarei o símbolo e uma saudade vou usar. A flor que, há pouco mais de um ano, com o meu desesperado adeus, pus entre as mãos adoradas que só deram ramos bênçãos. Uma saudade como expressão do sentimento que me punge não só neste dia, mas todos os dias, mamãe.

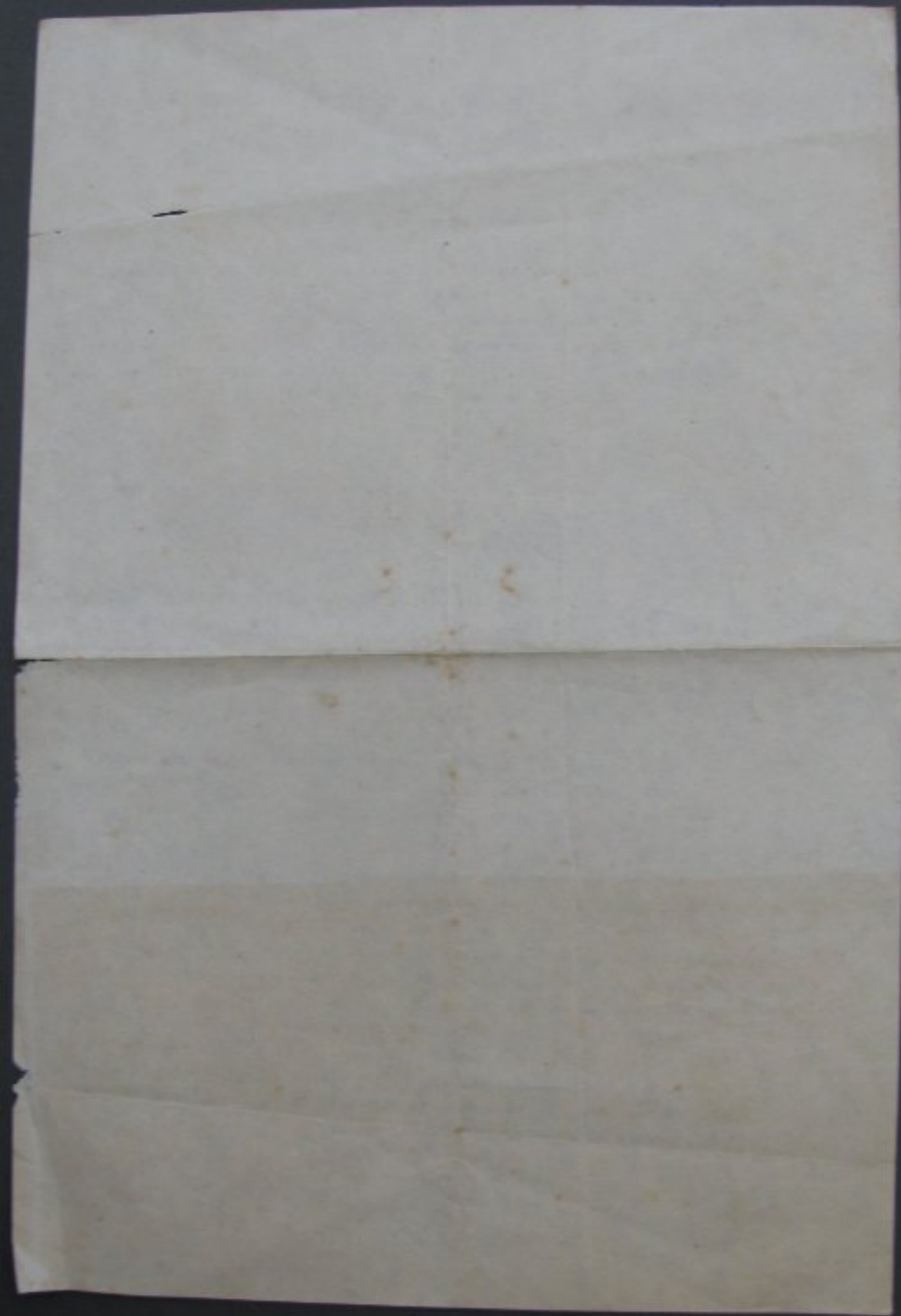


Fig. 1. 1-3 - 12-1

O BRASIL CANTADO PELOS SEUS POETAS

CASIMIRO DE ABREU	TANCREDO MORAIS
MARIA SABINA	CASTRO ALVES
CASSIANO RICARDO	JUDAS ISGOROGOTA
GUILHERME DE ALMEIDA	LUIS PEIXOTO
OLGARIO MARIANO	JORGE DE LIMA
MENOTTI DEL PICCHIA	NILO APARECIDA PINTO
SYLVIO MORREAU	ALMEIDA COUSIN
ALVARO MAIA	ELMO ELTON
OSWALDO SANTIAGO	HERMES FONTES
MARTINS D'ALVAREZ	MARTINS FONTES
MANUEL BANDEIRA	LOURDES POVOA BLEY
DA COSTA E SILVA	AZEVEDO CRUZ
GONCALVES DIAS	CORALINA BARROSO
FILGUEIRAS LIMA	VICTRTE DE CARVALHO
PALMYRA WANDERLEY	ALPHONSUS DE OLIMARDES FILHO
J.G. DE ARAUJO JORGE	OLAVO BLAC
PEDRO DE MEDEIROS	DJALMA DE ANDRADE
CILIO PROENÇA	MURILLO ARAUJO
RAUL MACHADO	JULIO DE FREITAS JUNIOR
FUDES BARROS	JESUS BARROS BOQUADY
ASCENSO FERREIRA	HELENA KOLODY
ADILMAR TAVARES	ALBERTO DE OLIVEIRA
POMPELIO DINIZ	FRANCISCO LEITE
MARINOURRU NACRE	APPARECIO DA SILVA RILLO
FOLK LORE DO NORDESTE	MAURA DE SENNA PEREIRA
FOLK LORE DO BRASIL	AIDA COLLARES MOURIRA
CENTRAL	JANSSEN FILHO
	Coleção por
	LEONARDO MOTTA
	Coleção por
	AMERICANO DO BRASIL

NA INTERPRETAÇÃO ARTÍSTICA DE:

OS NOYOS CORRUTAS

CILAS SILVA
DIDI RIBEIRO
KLAINE BITTENCOURT CORDEIRO
ELIANE FORTES MARTINS
LILLANA MASFERO INDI
MARIA DO CARMO MOURA ESTEVÃO
MARIA REGINA SINDES
MARISA VIANNA GUERRA
MARTA PEREIRA DA COSTA
NEDRA DE BARROS GRAÇA
SOLANGE NASCIMENTO E SILVA
SONIA SANTOS DE CASTRO
TULIA TINKO
WILMA BARBIRATO

e ainda

DORA NASCIMENTO
CAMBEIRO
LISE SAINT-CLAIR
PIMENTEL
NÍDE BARROS REGO
INES CHAGAS MONTIBRO
GENY SARDENBERG
THAIS FLORINDA
PAULA CONCEIÇÃO
MARIA WILMA MARTINS
BRAGA
MARIZA MARINHO DE
ALBUQUERQUE
MARIA LÍZIA DE OLIVEIRA
SONIA RAMOS FERNANDES
ZILDA TRISTÃO LUDOVICE

RUTH CASTRO ALVES
OACY BONILHA MEIRELLES
LUIZ ELENA CARTY LYRA
ERALDINA DE OLIVEIRA
NADIR DE SOUZA VIANNA
NALDA DE SOUZA VIANNA
ANTONIO RIBEIRO FILHO
IRACLES BROCOS PIRES
ALDA TEIXEIRA COSTA
LOURDES POVOA BLEY
AURICA CHARPINEL GAMA
MARIA LUCIA MENDES
MIGUEL
MARIA ANELIA MALAPATA
EDER VERSIANI
MARLY PRATES

Motivos musicais com:
NILCE MARTINI DE BARROS
DORA NASCIMENTO CAMBEIRO
acompanhamentos de:
AUGUSTA CAMPOS
JOÃO AUGUSTO PESSOA DO NASCIMENTO

Proceder a uma: no recibo do seu telegrama e nota que o receptor. Com essa providencia,
assure a DCT a facilidade de entrega dos telegramas, em seu pro-
prio estabelecimento.

A MUITO AGRADECO FELIZ IDEIA HAVER ENVIADO DISCURSO QUE LI COM
A GRANDE ADMIRACAO DESSEXPRE CORDIALMENTE AFTONIO GALLOTTI<=====

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO LIVRO

End. Rua ...

AV. ...

TEL. ...



**MAURA DE SENNA
TOMOU POSSE**

O BRANCO DOS POETAS

NOITE DE GALA

MARIA SARINA

MISSING

ON NOTAS CORREIAS

ALUNAS DELEGADAS

DEB. CUBO OLAVO BILAC

Segunda-feira

3 de Dezembro de 1928

As 21 horas

86 THEATRO GLAUCO RIL

Prado Cabral Almeida

Copiedada

CONFITE

Quilombo do Estado
Departamento de ...
Praça de ...

3583



SENHORA MAURA DE SENNA PEREIRA AV
SANTOLOMEU MITRE 385 APTD 201 LEBLON

RIO 68000

Postagem e envio de ...

MUITO AGRADECO FELIZ IDEIA HAVER ENVIADO DISCURSO QUE LI COM
A GRANDE ADMIRACAO DESSEPRE CORDIALMENTE ANTONIO BALLOTTE-XXXX

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

RECEBIDO
De _____
A _____ HORAS _____
POR _____

CÓDIGO DA DESTAÇÃO

SRA MAURA DE SENNA PEREIRA FEDERACAO

ACADEMIAS LETRAS AV NILO PECANHA 26---13'

ANDAR<ERIO GR< <

7C7C CNA 050< ARR 990< GBP9 CO 0888 041<

AV RIBRANCO RIO GR 592 041 01 1600<

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE
O RECEBER, COM ESSA PROVIDENCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA
FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

3278
E AUSENTE RIO NÃO PODEREI COMPARECER RECEPCAO HOMENAGEN ESTIMADA AMIGA
BRILHANTE ESCRITORA CATARINENSE PT COM EXPRESSOES MINHA CONSTANTE
ADMIRACAO ENVID LHE CORDIAIS CUMPRIMENTOS ANTONIO GALLOTTI <

Mello Leonardo Catarina

Rio, 26/XII/68

Maura querida, seus generosos reco-
rs foram um belo presente de
Natal! Um deles já chegou hoje ao
correio para seguir rumo Barcelo-
na, direto ao próprio Felix Cucuel-
l. Mandei cópia, também, ao
editore Monfort: vai ficar radian-
te. — No numero de Novembro,



Querida Maura:
SINCEROS
ABRAÇOS

pelo expressivo cartão de
Natal e pelas palavras
amigas de sua mes-
sagem.

Fiquei muito feliz. A
guarda com a descomunal
nota que vai entrar a re-
pôr da Antologia. Teus sus-

A talentosa e distinta
letrada. S. Maura de
Senna Pereira, com os
meus agradecimentos pela
bela apreciação que fez
a gentileza de fazer sobre
a minha Autografia, que
desejo, bem como ao

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

NÚMERO DE REGISTRO	
Recebido	
De	
Às	horas
por	

LOCAL DA ESTAÇÃO

ESSA MAURA DE SENNA PEREIRA FEDERACAO

ACADEMIAS LETRAS DE PERNAMBUCO 26---13

7C7C CNA 050<E ARR 990<E 68PQ CD 6RRR 041<E

CENTRO DE ATENDIMENTO E AV RIBRANCEN RIO GR 592 041 01

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA
O RECEBER, COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ
FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

E AUSENTE RIO NÃO PODEREI COMPARECER RECEPCAO

BRITANTE ESCRITORA CATARINENSE PT COM EXPRES

ADMIRACAO ENVIO LHE CORDIAIS CUMPRIMENTOS A

Amal de Letras, ha uma de-
chamada Registe com a oi-
a tua de Maura e como e
você a Maura da nossa literatu-
ra julgo tratar-se de nota sua.
Mas vou averiguar com Elycio Com-
de de quem e a coisa. Tudo de
maravilhoso para você, Amigos e de
bom dia Almida Confin. Alagoas aqui.
de todos. Fl. 2 1968. Um abraço da
Júlia

meu querido e querido
Probova Cousin, seu
Meu caro amigo se faz
e alegrias.

Rubens Inf. e J.
Vit., 30/12/68

reço o elogio, ditado por sua aluna
míssima.
Peço a Jesus que estenda suas mãos, em
benção infinitas, sobre sua vida e a de
seu ilustre esposo. Que 1969 seja, para
ambos, um ano de suspirios alegres
e de consagrações realizações.
Receba um abraço carinhoso de sua
muito amiga Flávia.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE ESCRITORES
PORTO ALEGRE 25 A 30 DE SETEMBRO DE 1951

NOME MAURA DE SENNA PEREIRA
DELEGACÃO DISTRITO FEDERAL

a federação das academias de letras do brasil
convida para a recepção de maura de senna pereira,
da academia catarinense de letras, que será
saudada pelo acadêmico pizarro drummond

auditorio do pen clube do brasil
avenida nilo pereira, 26, 15.º andar

dia 2 de dezembro
às 15 horas

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE ESCRITORES
PORTO ALEGRE 25 A 30 DE SETEMBRO DE 1951

NOME MAURA DE SENNA PEREIRA
DELEGACÃO DISTRITO FEDERAL

a federação das academias de letras do brasil
convida para a recepção de maura de senna pereira,
da academia catarinense de letras, que será
saudada pelo acadêmico pizarro drummond

auditório do per clube do brasil
avenida nilo peganha, 26, 15º andar

dia 2 de dezembro
às 15 horas

"Este altar foi erguido pelos gregos
para que seja o altar do Zeus da liberdade
comum à livre Grécia"...

Simônides de Ceos

Os muito queridos
Maura e Almeida Coutin,
com um abraço-poeta
de Stella Leonardos.

Trigo selvagem colhido
junto ao Templo de Zeus,
em Efeso.

maio de 75.

pois sabia que sua cooperação era decisiva para o sucesso daquela realização e que, sem Voré e Comin, nada seria feito. Deus lhe pague por tudo e a força desculpar-me os distúrbios que lhe causei.

Fiquei ensoberbecida e grata por seu gesto generoso intercedendo-me na Direção do Instituto da Escritora Brasileira e, se Deus quiser, daqui partirei no dia 25 (seguinte ao casamento de Vanim de David e Dulce, cujo convite V. já deve ter recebido) e aí estarei para participar desse ato tão importante. Para mim isto representa uma vitória com a qual nunca contei que, com certeza, me fará mais segura de mim e

MAURA DE SENNA PEREIRA

Documentos Brasileiros — O 17.º volume das Memórias do Marechal Floriano Taubert — intitulada "Uma Vida e Muitos Lances" e lançada pela Editora José Olympio — compõe o primeiro e único livro da coleção e Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, e o Prêmio Machado de Assis da Fundação Cultural do Distrito Federal. O 2.º volume, que vem publicada de Adolfo Azevedo de Melo Franco e vem da Revolução de 36 no estado de Vargas, e, como o primeiro, tem ilustrações de grande importância. Pela apresentação, pelo conhecimento dos fatos e das instituições, pela clareza na exposição e pela segurança da linguagem.

A Fundação Getúlio Vargas e a Editora José

Olympio consideram para a tarde de autógrafos do livro "O Governo Castelo Branco", de Luis Viana Filho, o glorioso aniversário de Rui Nabuco, Rio Branco e Machado de Assis. Volume de mais de 600 páginas e 42 ilustrações, mais de 100 testemunhos e da participação e consulta, como afirma Jonas Montello no prefácio, "uma obra fundamental da história brasileira — um produto de alta qualidade literária".

Notas de Arco — A história, Ato-Atto, de Florence, onde se encontram obras dos maiores artistas da época de Victor Martins e do artesanato catapana, inaugurado a 14 de agosto, a primeira exposição internacional em Santa Catarina —

com os nomes famosos de Salvador Dalí, Leonard Plini, Vesely e Folia, E, a 15, também em noite de festa e coquetel, a Galeria Quadrante, no Leblon inaugura uma exposição de pinturas românticas, que nos mostram "um pouco de espírito e do talento do artista mesmo ao crítico brasileiro-americano", como afirma, no catálogo, José Roberto Teixeira Leite.

O 10.º Poema Certo — "Presença", de Rita Rodrigo Octávio Montinho: "É preciso que entendam / que não se procura a palavra para se dizer algo. / A palavra é que procura o poeta / quando se sente cada e impreciso / para se dizer". (Do livro "A Hora Certa", lançando da Editora José Olympio).

mesmo pessimista consigo mesma.
Você vai encontrar agora uma
vilta gorda e horrível em lugares
daquela balgaueana que conhe-
ceu há mais de dez anos. Também
puxa! mais de dez são muitos
anos para quem antes deles já
era balgaueana. É mais que o
corpo são a alma vazia dos sonhos
e das esperanças que se tornam
nesta ruína que hoje sou.

Espero que, desta vez, possam
acertar a sua vinda e a de Loucin-
ha para uma visita de caráter cultu-
ral a Belo Horizonte, onde ele passou
duas vezes como uma estrela cadente.
Não nos deu tempo de prendê-lo para
uma homenagem mas apenas dele ver,
seu brilho fugitivo. Carinhos de *Leandro*

Belo Horizonte, 17 de maio 1969

Amiga Querida

Tenho de me desculpar
com você pelo fato de, depois de
tão prolongado silêncio, ter lhe escrito
para ocupá-la de maneira tão
trabalhosa. Mas sem ânimo, nervo-
sa por eu não poder me afas-
tar daqui naqueles dias, exigiu
que eu pedisse ajuda de pessoas
importantes que conseguissem
dar algum relevo ao meu nome
obscurto. Embora sabendo de sua
vida super-ocupada, não pude
deixar de lançar-lhe aquele S.O.S.

MAURA DE SENNA PEREIRA

**Documentos Brasilei-
ros** — O 1.º volume das
memórias do Marechal
Juarez Távora — inti-
tuladas "Uma Vida e
Muitas Lutas" e lança-
das pela Editora José
Olympio — empolgou
público e crítica e me-
receu o Prêmio Jabuti,
da Câmara Brasileira
do Livro, e o Prêmio
Machado de Assis da
Fundação Cultural do
Distrito Federal. O 2.º
volume, que tem pre-
fácio de Afonso Arinos
de Melo Franco e vem
da Revolução de 30 ao
suicídio de Vargas, e,
como o primeiro, ines-
timável depoimento me-
morialista. Pela do-
cumentação, pelo co-
nhecimento dos fatos e
dos bastidores, pela uti-
lidade da exposição e
pela segurança da for-
ma.

A Fundação Getúlio
Vargas e a Editora Jo-

sé Olympio convidaram
para a tarde de auto-
grafos do livro "O Go-
verno Castelo Branco",
de Luís Viana Filho, o
biógrafo eminente de
Ruy, Nabuco, Rio Bran-
co e Machado de Assis.
Volume de mais de 800
páginas e 42 ilustra-
ções, resulta do teste-
munho e da participa-
ção e constitui, como
afirma José Montello
no prefácio, "uma obra
fundamental da histo-
riografia brasileira —
sem prejuízo de seu va-
lor de ordem literária".

Notas de Arte — A
Galeria Açú-Açú, de
Blumenau, onde se en-
contram obras dos
maiores artistas da ter-
ra de Victor Meirelles e
do artesanato catari-
nense, inaugurou, a 18
de corrente, a primeira
exposição internacional
em Santa Catarina —

com os nomes famosos
de Salvador Dalí, Leo-
nor Fini, Vasarely e
Polon. E, a 19, também
em noite de festa e co-
quetel, a Galeria Qua-
drante, no Leblon
inaugurou uma exposi-
ção de pinturas cuzque-
nhas, que nos mostram
"um pouco do espírito
e do talento do artista
mestiço ou crioulo his-
pano-americano", como
acentua, no catálogo,
José Roberto Teixeira
Leite.

O Belo Poema Curto
— "Procura", de Rita
Rodrigo Octávio Mouti-
nho: "É preciso que en-
tenham / que não se
procura a palavra para
se dizer algo. / A pa-
lavra é que procura o
poeta / quando se sen-
te gasta e impotente /
para se dizer". (Do li-
vro "A Hora Quieta",
lançamento da Editora
José Olympio.

pois sabia que sua cooperação era decisiva para o sucesso daquela realização e que, sem você e Cousin, nada seria feito. Deus lhe pague por tudo e a faça desculpar-se os distúrbios que lhe causou.

Fizerei assim.

GAZETA
de notícias

DOMINGO, 25 e SEGUNDA-FEIRA, 26/5/1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Documentos Brasileiros — O 1.º volume das memórias do Marechal Juarez Távora — intitulada "Uma Vida e Muitas Lutas" e lançada pela Editora José Olympio — empolgou público e crítica e mereceu o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, e o Prêmio Machado de Assis da Fundação Cultural do Distrito Federal. O 2.º volume, que tem prefácio de Afonso Arinos de Melo Franco e vem da Revolução de 30 ao suicídio de Vargas, é, como o primeiro, inestimável depoimento memorialista. Pela documentação, pelo conhecimento dos fatos e das hesitações, pelo poder da exposição e pela segurança da forma.

A Fundação Getúlio Vargas e a Editora Ju-

zê Olympio convidaram para a tarde de autógrafos do livro "O Governo Castelo Branco", de Luís Viana Filho, o biógrafo eminente de Ruy, Nabuco, Rio Branco e Machado de Assis. Volume de mais de 600 páginas e 42 ilustrações, resulta do testemunho e da participação e constitui, como afirma José Montello no prefácio, "uma obra fundamental da historiografia brasileira — sem prejuízo de seu valor de ordem literária".

Notas de Arte — A Galeria Agu-Açu, de Blumenau, onde se encontram obras das maiores artistas da terra de Vítor Meirelles e do atestado catariense, inaugurou, a 18 do corrente, a primeira exposição internacional em Santa Catarina —

com os nomes famosos de Salvador Dalí, Leonor Fini, Vassarely e Pollock. E, a 19, também em noite de festa e coquetel, a Galeria Quadrante, no Leblon, inaugurou uma exposição de pinturas ruínas, que nos mostram "um pouco do espírito e do talento do artista mestiço ou crioulo hispano-americano", como acentua, no catálogo, José Roberto Teixeira Leite.

O Belo Poema Curto — "Procura", de Rita Rodrigo Octávio Montinho: "É preciso que entendam / que não se procura a palavra para se dizer algo. / A palavra é que procura o poeta / quando se sente gasta e impotente / para se dizer". (Do livro "A Hora Quêta" lançamento da Editora José Olympio.

DOMINGO, 1 e SEGUNDA-FEIRA, 2/6/1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

TRIGO LÍRICO —

Com "um abraço-poeta" a muita querida Biela Leonarções nasceu — a mim e a Alameda Couto — uma espécie de trigo selvagem colhido junto ao Templo de Atena em Atenas. Que vai juntar-se ao louro grego que ela colheu e nos enviou há alguns anos. Dávila de uma filha da Helena nascida no Brasil e dona dos gestos amáveis, da canção, da poesia.

UMA EPOPEIA — A

Sociedade Brasileira de Geografia, a Ordem das Cinco Estrelas e a Sociedade Brasileira de Filologia e a Fundação Souza Marques enviam convite para a conferência "A Epopeia de Rómulo Castella" do Prof. Henrique Paulo Sabatana, cerimônia presidida pelo Dr. Gonzalo Fernandes Puyo, embaixador do Peru no Brasil, Lotou o Salão Nobre da Escola de Be-

las-Artes, na tarde do dia 30 — pelo duplo motivo da sedução do tema e do renome do conferencista.

SINDICATO DIVULGA PERÍCIOS —

Em comunicado do presidente Flávio Deyla e secretário Joaquim Inojas, o Sindicato dos Escritores do Estado da Guanabara está divulgando verbas de interesse para ficcionistas, pesquisadores de folclore brasileiro e estudantes do primeiro grau. São eles: Prêmio Fernando Chinaglia, promovido pela União Brasileira de Escritores; Prêmio Silvio Romero de 1975 e Concurso "Folclore do Nordeste", promovidos pela Companhia de Defesa do Folclore Brasileiro. Os interessados terão informações completas à R. Decret 23 - Sala 1306, sede do Sindicato dos Escritores no Estado da Guanabara.

POESIA EM DESTAQUE —

Mauro Mota, poeta maior, meu amigo e sócio, envia "Itinerário", com são de José Olympio e MEC, capa de Eugênio Hirsch e postácio-ensolo de Fausto Cunha. Consagrada pelas "Elegias", dedicada a jovem e bela esposa morta, o poeta já revelara, no entanto, gênio e marca desde a adolescência. O volume de agora, que traz o sumo de seus vários livros, faz também chegar ao grande público algumas poesias descoladas, esparsas em folhetins pernambucanas. É um deleite o "João Noturno", em que o menino Mauro Mota mostrava o que é poesia verdadeira:

Humilha-se o campo para o futebol na faldéia. Aparece a bola branca, feita de algodão e meia. Meninos pobres jogam com a bola da lua fechada.

MAURA DE SENNA PEREIRA

JUNG E NISE —

Com várias conferências, mesas-redondas, debates e exposições, está sendo comemorado, no Museu de Arte Moderna, o 1º aniversário do nascimento de Carl Gustav Jung, um dos maiores cientistas do século. O vasto programa, que se estenderá até 6 de julho, inclui um filme (Face te Face) com a entrevista concedida pelo sábio à BBC de Londres na data dos seus 69 anos e, entre as exposições, uma de pinturas e desenhos de equilíbrios brasileiros, pertencentes ao acervo do Centro Psiquiátrico Pedro II de Rio de Janeiro. No título, associa-se grande nome de Jung ao da Nise K. de la Beza. Ela é a Dra. Nise da Silveira, valente no campo da psiquiatria, mundialmente conhecida e integrante das listas de Jung no Brasil. É autora de "Jung, Vida e Obra", obra interpretativa editada por José Alvaro e que fica quando sur-

tem, oportunidade de comentar. Criou o Grupo de Estudos C. G. Jung e o Museu de Imagens do Inconsciente, promotoras das celebrações que estão sendo realizadas. Muitas das pinturas e desenhos expostos, executados espontaneamente por doentes mentais sob os cuidados de Nise no mencionado Centro — foram inauguradas pelo próprio Jung no II Congresso Internacional de Psiquiatria, realizado em Zurique, no ano de 1907, ocasião em que o sábio conheceu a sua filha A. Nise K. de la Beza, que foi também quem colocou os textos de Jung nos comemorativos. falou o 13 de agosto (hoje) às 10 horas sobre "C. G. Jung na Visão da Arte Civilizada em Transição".

GILBERTO FREYRE:

DA 1ª TAPADA — No dia 1, à noite, de Botafogo, 136, e Fundação Getúlio Vargas e a Editora José Olympio pro-

moeram a tarde de autógrafos do novo livro de Gilberto Freyre: "Tempo Morto e Outros Tempos" (diário de adolescência e primeira mocidade). Na tarde seguinte, à Praia do Flamengo, 171, o PEN Clube do Brasil homenageou o famoso autor de "Casa Grande & Senzala" com uma mesa-redonda de que participaram Antônio de Moraes Neto e Valdemar Cavalcanti. Sim, homenageou — e dubiou, pois o tema foi "Gilberto Freyre escritor e o escritor Gilberto Freyre contaram".

CEIRO DIAS: VER-

NISAGEM — A 9 do corrente às 21 horas, será inaugurada, na Galeria da Praça, em Botafogo, uma das mais importantes mostras de pintura do Rio de Janeiro de Cero Dias. No contrito, bem interessante, a inauguração de "Claro" do Prado Velloso. Remodela-nos não se perder, cataloga para as guardas.

DOMINGO, 1 e SEGUNDA-FEIRA, 2/6/1978

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

TRIGO LIRICO —

Com "um abraço-poeta" a muito querida Stella Leonardos nos enviou — a mim e a Almeida Coutin — uma epigrama de trigo selvagem colhido junto ao Templo de Zeus, em Atenas. Que vai juntar-se ao louco grego que eu colheu e nos contou há alguns dias. Dádiva de Stella Leonardos e do Dr. Almeida Coutin.

las-Artes, na tarde do dia 30 — pelo duplo motivo da abertura do tema e do renome da conferência.

SINDICATO DIVULGA PREMIO —

Em comunicado do presidente Plínio Dwyer a secretária Joaquim Igo-Josa, o Sindicato dos Escritores no Estado de Guanabara está divulgando certames de interesse para escritores, pesquisadores do primeiro prêmio.

POESIA EM DESTAQUE —

Maurice Mahe, poeta maior, meu amigo e xará, envia "Tributo", com oio da José Olympio e MEC, capa de Eugênio Hirsch e prefácio-manifesto de Fausto Cunha. Consagrado pelas "Elegias", dedicadas a jovem e bela esposa morta, o poeta já revelara, do instante gôlo e marca desde a adolescência. O volume de agora, que traz o sumo de seus vários livros, faz também chegar ao grande público alguns poemas daquela fase, captares em folhas pernambucanas. Em um delos o "Noturno" em memória de Mauro Mahe o que é

DOMINGO, 8 e SEGUNDA-FEIRA, 9/6/1978

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

JUNG E NISE — Com várias conferências, mesas-redondas, debates e exposições, está sendo comemorado, no Museu de Arte Moderna o 1º centenário do nascimento de Carl Gustav Jung, um dos maiores cientistas do século. O vasto programa, que se estenderá até 9 de julho, inclui um filme "Fase do Inconsciente" e uma entrevista, concedida pelo sábio à HBO de Londres na data dos seus 80 anos e, entre as exposições, uma de pinturas e desenhos de esquisitões brasileiras, pertencentes ao acervo do Centro Psiquiátrico Pedro II de Lins do Rocio.

No título, assinalo o grande nome de Jung ao de Nise. E fa bem. Ela é a Dra. Nise da Silveira, uma das maiores psiquiatras no campo da psicanálise, mundialmente conhecida e laureada das teorias de Jung no Brasil. E autora de "Jung, Vida e Obra", registrada interpretação editada por José Alencar e que fica, quando ex-

grá, oportunidade de comentar. Criou o Grupo de Estudos C. G. Jung e o Museu de Imagens do Inconsciente, promotores das celebrações que estão sendo realizadas. Muitas das pinturas e desenhos expostos, executados espontaneamente por doentes mentais sob os cuidados de Nise — foram inauguradas pelo próprio Jung no II Congresso Internacional de Psiquiatria, realizado em Zurique no ano de 1957, ocasião em que o sábio suíço teve a seu lado a esquisita brasileira. A Dra. Nise da Silveira não foi também uma aluna de Jung, mas recebeu os textos de Jung apresentados no congresso. Ela comemorou a data em 11 de novembro (na data de 18 horas) entre "C. G. Jung na Venezuela" e uma "Civilização em Transição".

GERBERTO FREYRE: DIA 3, À PRIMA DE BOA-FE — No dia 3, à Prím de Boa-Fé, 100, a Fundação Getúlio Vargas e a Editora José Olympio pre-

moveram a tarde de autógrafos do novo livro de Gerberto Freyre: "Tempo Morto e Outros Tempos" (diário de adolescência e primeira mocidade). Na tarde seguinte, à Prím de Placemmo 173, o PEN Clube do Brasil homenageou o famoso autor de "Casa Grande & Senzala" com uma mesa-redonda de que participaram Antônio Carlos Vilhena, Prím de Moraes Neto e Valdemar Cavalcanti. Sim, homenageados — a dupla, pois o tema foi Gerberto Freyre escritor. E o escritor Gerberto Freyre comemorou.

CICERO DIAS: VER- NERAGE — A P do cor- rente de 21 horas, será inaugurada, na Galeria da Prím, em Ipanema, uma das mais importantes manifestações de pintura do Brasil: a obra de Cicero Dias. No conceito, uma apresentação fam- ília de Cícero de Prím de Placemmo. Exatidão para não se perder, ca- lência para se ganhar.

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Lançamento, Pernambuco, Teatro — Na casa de Jovanni Galvão, em Fortaleza, cinco mesas lampadas, com o nome de Raimundo Nogueira Galvão, o livro "Quilates em Rimas de Cimento". São elas: Olga Maria Barroso, Raimundo Nogueira Galvão, Maria de Lourdes de Araújo, Carmelita Sebastião e a querida colega e amiga Cândida Galvão. A Editora Rocco está considerando para a noite de autógrafos dos livros "Tejo Feroz", de Chico Assis, e "Ode de Amor", de Maura de Senna Galvão. A festa será realizada no Teatro da Lapa (Av. Barata e Medeiros, 1424), às 21 horas do dia 15. A Gabriela Quadrante, no Lido, apresenta, em noite de sucesso, quadras de Maria Augusta, talentosa de muitas facetas, pianista consagrada e artista que, na mesma ocasião, lança um longa-metragem de poesias "Inspiração Com... 1975". A Real Galeria de Arte comunica sua mudança "de um espaço semi-soterrado, anexado à Agência Ipanema" para o que eu

verei sempre saudoso), para a Avenida Copacabana, 128-B. A inauguração está marcada para a segunda quinzena de junho, quando poderemos admirar os trabalhos do jovem designerista mineiro Manoel Sousa Neto. Na ocasião em que escrevo, chega o convite enviado pelo Serviço Nacional de Teatro, do Departamento de Assuntos Culturais do MEC, para a solenidade de entrega dos prêmios aos vencedores do Concurso de Dramaturgia — 74. Odevaldo Vianna Filho, com "Rango Coração", Cássio de Castro, com "A Invenção dos Barbares", e Maria Eliza Moraes, com "Mama". Após a entrega, terá lugar a "A Fama da Boa Freguesia", de Armando Spacurina, Local: Teatro Nacional de Comédia, Data: dia 18 sexta-feira, dia de Santo Antônio, às 20h e 30min. O convite traz um belo desenho de Stella, mulher de Sussana.

Alameda Fausto Ver-
de — Alameda da fa. ef-

ria da escola que tem o meu nome (de Fátima Preto, em Santa Catarina), cuja professora é Marlene de Costa Duarte, enviaram encantadora carta e seus primeiros exercícios conjuntos. Entre eles, versos dedicados ao índio e à Tiradentes. Em duas quadras dos queridos estudantes catarinenses: "O índio brasileiro / Valente e corajoso / O primeiro habitante / Doeste solo glorioso", "Saudemos Tiradentes / O herói da Inconfidência / O homem que morreu / Por nossa Independência".

"Fátima de Senna" — De conhecido escritor e poeta Petrarca Maranhão, autor de, entre outras obras, "Os Admiradores do Diabo" e "Inquietação", sobre sua mais recente coletânea de versos. São 10 "trovas popularizadas", de que eu tenho o gosto de transcrever a seguinte: "Teus belos olhos, Maria, / Lindos olhos sonhadores, / Não são olhos, são saudades / Onde encontrei meu amor..."

DOMINGO, 29 e 30-PEIRA, 30/6/1978

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Maria Euphrosina — Maria Euphrosina de Castro Pinheiro Machado, que mora de nos deixar logo de ficar encolada, como diria Guimarães Rosa), possui marido e dois filhos. Mariana e dona casa. Mariana tem a casa em favela com a filha mais velha, Jéssica Dulce, compositora, fazendo várias músicas, decoradora, costuradora, de moda e pintura de sua antiga e truca mania, onde se encontra Maria Euphrosina com uma das coisas preciosas da Copacabana, uma resaca com favela e graça. Ela é mãe de luminosa Mariana, sua filha, ambas abelãs, esta abelã beata para reencarnar, por exemplo, há alguns anos, a embalsamadora D'Almeida Lourenço, quando cobri a festa magnífica para uma revista. Ou, nos últimos tempos, em seu aniversário, para celebrar, em particular intimo, a festa da filha de Access e nomear jovem. Vela do mundo místico. Dedicado a Pinheiro Machado e pertencendo a uma

família de aristatos e a uma linhagem que tinha raízes na nobreza do Império, era simpática, boa, pura, fraterna — a amada pessoa que não podem esquecer sua figura radante

Vera, Rachel, Nadm — Na Sociedade Teatral de Brás, Vera Pacheco Ardejo lançou seu livro "A Índia que eu vi" e pronunciou brilhante palestra ilustrada de slides. ■ Rachel Jardim, que alcançou tanta e tão merecida sucesso com "Os Anos 40", lançou novo e belo livro, "Café e Ruído", na Livraria Pólibon e, por, sob a égide de Edith Peçanha, o volume tem o selo de José Olympio, capa de Eugênio Menezes, orla de Antonio Carlos Villega e prefácio de Francisco de Assis Barbosa. ■ De São Paulo chega o convite da União Brasileira de Escritores e de Coimbra, para o lançamento do livro "Cronica e do Abandono", de Nóbis

Marques, poeta e professor sergipano, ora residindo na capital paulista. É a autora da esplêndida obra "Dimensões Poéticas" e sua festa de autógrafos, ocorrida na noite de 27, foi marcada com um aquecido livro de vendas.

Terezinho — Eu tenho na Petreira, uma jovem filha do Basso Horizonte, que se reside nos Estados Unidos para trabalhar e confraternizar. Dá-lhe a literatura brasileira, diz-me revista, publica trabalhos para em bibliotecas diversas e editores diversos e editores alheios a trabalhos. Tudo com frequência e brilho. Agora chega "Chamas Anthology" em sua casa vermelha com suas estrelas lúcas e com estrelas lúcas de Angola de Hogue para poemas em português, espanhol, inglês — sobre o Natal, a paz, o amor e temas semelhantes. Uma deliciosa edição, uma deliciosa. Thank you, Terezinho.



4888

250

De

Devido o preceito de levar ao seu conhecimento que a Inscrição de nº 10.897/73, de minha autoria, dando à Rua Piabanha, em Vila Isabel, o nome de Rua Araújo Figueiredo, foi devidamente anotada pelo Poder Executivo, conforme Xerox do Ofício GGC nº 969, do Gabinete Civil do Governo do Estado.

Atenciosamente

DEPUTADO PEDRO FERREIRA DA SILVA

32 Secretário

angara a Editora do livro da poesia *Três Testamentos* (vernos que entra a festa do grande). ● O FEN Anúncio da Universidade program a professora Sella e Rio de Janeiro, a do Planejamento cultural em Te de Ipanema ser-
Representação
Imprensa que Ana
Andrade: "A ar-
a uma república
cário Central de
mínio do capiti-
mina Moraes
ando como
Abichela, em lin-
e Literária em
da Villa-Lobos a
inauguração da
trazida, que se
a 23h00min a
e professor Wil-

1979

DOMINGO, 29 e 1ª-FEIRA, 30/6/1973

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA GUANABARA

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 1973

Prezada Senhora

Maura de Senna Pereira

Tenho o prazer de levar ao seu conhecimento que a Indicação de nº 10.897/73, de minha autoria, dando à Rua Piabanha, em Vila Isabel, o nome de Rua Araujo Figueiredo, foi devidamente anotada pelo Poder Executivo, conforme Xerox do ofício GGG nº 969, do Gabinete Civil do Governo do Estado.

Atenciosamente

Pedro Figueiredo da Silva
DEPUTADO PEDRO FIGUEIREDA DA SILVA
3º Secretário

lançará a Editora
do livro da poetisa
Velho Testamento
e versos que amun-
ta e não do graci-
fado. O PEN
Amigos da Univer-
sidade organizaram a con-
ferência de professores de
Rio de Janeiro,
na sala do Flamengo,
lo cultural em fa-
de Ipanema, ver-
Na apresentação
fizeram que uma
Andrade: "A ar-
s uma repousante
ação Comercial de
pênario da capi-
tina Moraes Sar-
tendo como mo-
narchista, em li-
Literária Bru-
to Vilin-Lobos do
inauguração da
brasileira, que se
de 25h30min. A
e professor WJ.

1973

Nós e o Mundo

MAURA DE SENA PEREIRA



lançará a Editora
do Rio de Janeiro
o Velho Testamento
e outros que Annun-
cia a sala do grão-
mestre. • O FEN
Amigos da Univer-
sidade organizaram a con-
ferência de professores de
do Rio de Janeiro.
Praia de Flamengo,
são culturais em fe-
s de Ipanema, ser-
A. Na apresentação
e Ingenua que Ann
e Andrade. "A ar-
te uma representação
elástica Comercial de
sintetizar da capi-
tulação Morais Ser-
al sendo como mo-
"Ancheta, um Ro-
na e Literária. An-
tônio Villa-Lobos de
e inauguração da
Brasiliana, que se
a, ao contrário, a
e profeta W.

DOMINGO, 29 e 2ª-FEIRA, 30/6/1973

Nós e o Mundo

SENNA PEREIRA

ola
ção
de-
com-
por-
nos
em
clo-
ção
será
to-
mi-
arte
edi-

RO

i de
ver-
e da
erto
alis-
do
trios
on-
LO
toda
de
nte,
otica

Dentro dos próximos meses, a Editora Bentivenga, de São Paulo, o esperado livro da poetisa e jornalista Jacy Fontenele: "Do Velho Testamento para a Nova Geração". A Bíblia em versos que anuncia recentemente. A brilhante autora é neta do grande poeta cariense Araújo Figueiredo. O PEN Clube do Brasil e a Sociedade de Amigos da Universidade Hebraica de Jerusalém patrocinaram a conferência, seguida de uma exposição de obras de Josef, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, resumindo impressões de sua missão cultural em Israel. Na Real Galeria de Arte, de Ipanema, ser- nidade da autodidata Wicticheschk. Na apresentação dos novos trabalhos dessa pintora ingênua que ama a natureza, disse Gerardo Edson de Andrade: "A artista transmite através de suas telas uma repousante sensação de bucolismo". Na Associação Comercial de Niterói e em homenagem ao 40 Centenário da captura da poetisa Marina Moraes Sarravento realizou um ap- laudido recital tendo como mo- tivo o "Auto de São Lourenço", de Anchieta, em lousa. A Sociedade Educativa e Literária Br- gaubara estão con- idando para a inauguração da XVI Exposição de Arte Indígena Brasileira, que se realizará amanhã, no Hotel Glória, às 20h30min. A orientação cultural caberá ao poeta e professor Wil- son Pinto.

DOMINGO, 10 e 2ª-FEIRA, 11/6/1973

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Ofeijão da Solidariedade

Mão de parabéns os leitores, pois vou passar a palavra a Carlos Drummond de Andrade. Após a leitura que a Editora José Olympio ofereceu em sua sede à diretoria do Sindicato dos Escritores do Estado da Guanabara, leu o grande poeta e prosador a saborosa ata que foi depois assinada pelos presentes e que eu passo a reproduzir íntegra:

"Esta ata não é bem uma ata, pois não sou escrivão nem tenho cartório, o que aliás sinceramente lastimo. Registro apenas um fato na aparência comum — um almoço, mas que, considerado de perto, transcende a banalidade cotidiana dos almoços. Pela primeira vez no Brasil, senta-se à mesa de empresários um sindicato dos trabalhadores das letras, e não é para discutir nem para brigar. É para comerem juntos o feijão da solidariedade. Este sindicato custou a nascer, e ainda engata os primeiros passos na afirmação de uma categoria profissional até agora indecisa e mesmo inconsciente de sua própria existência. A seu lado, vemos uma empresa poderosa, quase cinquentenária, que pode ser proclamada modelo no campo de suas atividades. A grande editora e o nascente sindicato de escritores dão-se as mãos fraternamente, dispostas ao trabalho em comum, a base de leal entendimento, visando ao mesmo objetivo cultural e econômico. Esta é bela significação do almoço hoje oferecido por José Olympio e sua Casa à diretoria do Sindicato dos Escritores do Estado da Guanabara, sob a presidência de Plínio Doyle. Assentamento feito por mim, e subscrito pelos dirigentes da Editora, pela diretoria do Sindicato e pelos demais presentes à grata reunião profissional-alimentar".

OUTRAS NOTÍCIAS

A Editora Paz e Terra convidou para o coquetel de lançamento do livro de memórias "Um Professor na Guerra", de Sir David Hunt, embaixador da Grã Bretanha, realizado em grande noite no tata Clube do Rio de Janeiro. O livro do ilustre diplomata e historiador vem prefaciado por Lord Alexander. — Na Galeria Aqu-Açu, da cidade estariense de Blumenau, dirigida por uma escultora e um poeta, o casal Elke Herling-Landolf Bell, realizaram-se três concorridas exposições: Jólis de artesanato, de Guido Heuer; Desenhos, de Lucimar Bello Frange; Pinturas, de Lorens Hellmair. — A Livraria Lunardelli, de Florianópolis, convidou para o lançamento do livro "Analisar os velos... Homens do meu tempo", do desenhista e caricaturista Fossari, realizado com festa na noite ilhoa. — A Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais recebeu a querida poetisa Semiramida Mourão na cadeira de Di. manilha. O convite é ilustrado com as fotos do patrono, Dr. Francisco de Sales Corrêa Mourão, e de sua esposa Eufrosina, elegante figura da belle époque. — E Norma Supino, a festejada autora de "Receitas Macrobóticas", ofereceu a um grupo de escritores e artistas, no seu belo apartamento da Avenida Prado Junior, um jantar preparado de acordo com os padrões da alimentação que o Dr. Georges Ohsawa em boa hora divulgou no Ocidente. Após o ágape macrobótico, poesia e música entraram pela noite, comandadas pela brilhante atriz Myrian Carmen, irmã da hostess.

Na GEAD, com o selo da Editora Conquista e o patrocínio de Geralda Maria Barreto Dias e várias entidades literárias e artísticas, os poetas Fátima de Almeida e D. Martins de Oliveira lançaram em noite de festa, respectivamente, "Alma, Sangue, Aço" e "O Pêlo do Deus".

A Editora Paz e Terra convidou para o lançamento de "Japão: o capital se faz em casa", de Barbosa Lima Sobrinho, realizado à tarde de quinta-feira na Livraria Civilização Brasileira e à noite do mesmo dia na Livraria Rubayat.

Dia 28, no Clube dos Caiçaras, a noite de autógrafos coletiva e coquetel comemorativo dos 42 anos de fundação da Editora José Olympio, conforme antecipei e que será objeto de nota em termos de Noel.

do
dado
da
Gló
felic
seu
de
sarro

DE NOTÍCIAS

2 e 3 de FEVEREIRO, 3/12/1970

SENNA PEREIRA

da Rosa

Início hoje a lista de minhas sugestões de produção de livro de mulher: "A Imigração", um dos mais importantes da prosa brasileira, de meu livro de estreia. Reunidos os selecionados pela grande seleção é uma obra-prima e a preços populares. Início hoje o livro, compõe o corpo de uma bela obra, mas por um tempo pode chegar às mãos

do da Ardenova: "O Gato de rua" de Mary Renault, obra de arte. Romanos históricos, narra os costumes da Grécia e a marcha e toda a obra. A narração de Bagdas, menino belíssimo, em guerra privada, contra a conquista macedônica.

A Ardenova: "Páscaros de Mc Carthy, a admirável aventura Intercom", novela de suspense. Para terminar, o ação, descoberta: "Os Cinco de Maria de Lourdes Colman. E seguras.

de terra
conhecido
consumido
para culti-
diapor de
bém, exige

GAZETA DE NOTÍCIAS

As folhas
adas. Tra-
to anual.

Ministério
Secretaria
Santa Cata-
leitura Mu-
córdia, está

de modo cor-
ção da XII
de Sul-
Associa-
de Criadores
tano deverá
de Concedido
anta Calabi-
de todas as
e de outros

— Para que
ocinho, quan-
mados, deli-
deito por al-
Para evi-
le leite talhe,
quinhão de
e a lata até
Para
rutas percam

GINAS RELAS

S. A.

O

a 50

às 10

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

DIA DAS MÃES

Nem todos sabem como nasceu a homenagem universal ao amor materno: foi no coração de Miss Anna Jardim em certo ano, não sei qual, do princípio do século. Sua mãe morrera, a amiga maior que tivera — e a dor e a saudade reveladas pela moça americana impressionaram profundamente os que a conheciam e amavam. De tal forma que, um dia, as amigas a procuraram e comunicaram-lhe a ideia de um monumento que seria erguido para que fosse por todos reverenciada a memória daquela mãe inesquecível. Os olhos azuis de Miss Anna Jardim se fixaram nos rostos emocionados que a rodeavam. Encheram-se de lágrimas, lágrimas de gratidão e de orgulho. Contudo, recusou. Não, não, disse ela, abandonando a loura cabeça transfigurada. E que, num momento, tivera forças de sair de si mesma e todas as mães da terra foram tocadas pela sua ternura. Que todas fossem também atingidas — propôs Anna, criando uma data-monumento naquele grandioso instante — e que, em vez da pedra eterna em honra de uma só mãe, um dia fosse destinado ao louvor de todas. Assim aconteceu, sendo escolhido o segundo domingo do mês de maio.

A celebração, a princípio local, foi-se estendendo pelo país de Lincoln e, depois, chegando aos outros países. No Brasil, o Dia das Mães conta precisamente quarenta e um anos, pois tem a data de 5 de maio de 1932 o decreto (n.º 21.366) que o instituiu. Após os "considerandos", resta o Art. 1.º: "O segundo domingo de maio é consagrado às mães, em comemoração aos sentimentos e virtudes que o amor materno contribui para despertar e desenvolver no coração humano, e o atribuindo para o seu aperfeiçoamento no sentido da bondade e da solidariedade humanas".

Assim o Getúlio Vargas, chefe do Governo provisório.

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Súmula

NOITE WALMAP — Durante muito tempo e com o brilho das outras vezes, realizou-se, na Golden Room do Copacabana Palace, a entrega do V Prêmio Nacional Walmap. Coube a honra máxima a Leda Tenório, que a obteve com seu romance "Mundo de Cobre". O primeiro lugar foi conquistado por Haroldo Bruno com o romance "A Modéstia" — e pela segunda vez, pois a este então ensaísta e crítico surpreendeu com "Réquiem para os Vivos", romance que, em 71, alcançou premiação máxima. Com "E no silêncio que germinam os sonhos", arrebatou o terceiro lugar uma das grandes romancistas brasileiras, a paulista Ondina Ferreira, que recebeu a honra das mãos da simpatizante primeira dama do Estado, professora Dóia Chagas Freitas, instituída por Antônio Góes, crítico literário de "O Globo", poeta e romancista traduzido em vários países e nomeado cultural em Londres, o Prêmio Walmap, que no próximo ano completará um decênio, é patrocinado pelo Dr. Eduardo de Magalhães Pinto, presidente do Banco Nacional. Ambos — AO e ENP — e o professor Ruy de Azevedo, representante do Ministério da Educação, visitaram a significação do maior prêmio literário do País. A comissão julgadora, constituída pelo titular de "Fórum de Literatura", Dinah Silveira de Queiroz e José Montalvão, conferiu ainda seis menções honoríficas. E, na grande noite festiva, pontificou sem dúvida, organizando, abençoando, gravitando no salão com seu encanto e seu longo vestido dourado, a escritora Zora Seljan, mulher de Antônio Góes, secretário do Prêmio Walmap.

SHAKEL EM FLORIANÓPOLIS — O governador do Estado de Santa Catarina, engenheiro Celso de Mello, enviou gentil convite para a terminação do lançamento no Palácio de Desenhos e com a presença do autor, Marechal Juarez Távora, de importante livro "Uma Vida e Muitas Lutas", que já alcançou a terceira edição. O livro foi lançado e que foi apresentado nesta coluna em nota de 16 de junho.

PRÊMIO AFONSO SCHMIDT — A Prefeitura Municipal de Curitiba acaba de abrir as inscrições para o Prêmio Afonso Schmidt, instituído em novembro de 71. Os trabalhos — inéditos ou já publicados — deverão ser entregues até 5 de abril de 74 na Biblioteca Municipal e Arquivo Histórico — sede Afonso Schmidt (Av. 8 de Abril, 4900 Curitiba, P. Paulo). Tema: a vida e a obra do grande escritor de "A Marcha", uma das figuras maiores e mais honradas da intelectualidade brasileira em todos os tempos.

MARTE II — Na Galeria Marte II, logo depois de ter sido admirado o suntuoso rico do pintor catarinense Meyer Filho, sem estas menções, suas obras são exibidas, suas obras são exibidas em que são sempre presentes as obras de arte, as obras de arte que geram uma cultura, uma cultura na Ilha de Santa Catarina, entre outros de valor, o sergiano Leonardo Almeida expõe "as obras de arte, as obras de arte, as obras de arte". Tudo em a edição de Maria Clara Batafoga.

DAMENHOF, IS & P-FINER, 26-6-1975

Nós e o Mundo

ALCANTARA DE SANTA PEDRITA

com o grupo estudantil para a Avenida Copacabana, 120-2. A manifestação está marcada para a segunda quinzena de julho, quando poderão assistir a trabalhos de jovens pesquisadores mineiros. Marilene Souza Neto.

● N. momento em que o calor, o cheiro e o movimento estão por dentro da Avenida de Teatro do Departamento de Artes Cênicas da UFMG, para a apresentação de obras das primeiras semanas do Curso de Dramaturgia. — M. Oliveira.

Vianna Filho, com "Bom Camarão", Odebrecht, com "Mama", Marav, com "Mama". Após a estreia, volta o grupo de "A Fama da Boa Propaga", de Arlene Santana. Local: Teatro Nacional de Comédia. Data: dia 18 deste mês, dia de São Antônio do Rio e São. O teatro traz um belo desenho de Elio, melhor de Suse-

Methods: Phase Ver-
sta - Almer 22. 24.

[illegible]

"Valores de Zedler" - De autoria do escritor e poeta pernambuco Maranhão, autor de, entre outras obras, "Os Atrapados do Diabo" e "Diapirita", recebe este mês a seguinte avaliação: "Um excelente exemplo de literatura popularizada", de que em todo o gosto de transpor a se- guir: "Tua beleza é bela, Maria, / Lindas olhos, melancólicos, / Não, não olhos, são es- trelos / Onde vaci- lam as estrelas."

GAZETA
DOKŁADÓW

SEGUNDA-FEIRA, 7/7/1975

lundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Infância: A mulher e tempo; Aspectos Políticos: Os 30 pps femininas; Problemas do controle da natalidade; A educação após dez anos de unicelular; A família em processo socializador; A mulher brasileira através dos meios de comunicação; A mulher na literatura brasileira contemporânea; Relações íntimas e conjugalidade; A mulher e a família; Conclusões gerais. Semana.

National Waxmap, além de sua tradicional premiação para romances inéditos de no máximo 1 mil cravitos, vai contemplar este ano, distribuindo-se, também, com igual premiação, ao melhor livro, apareça de entre setembro de 73 e setembro de 74, sua primeira edição, e nos gêneros romance, poesia, conto ou crônica. Esclarece que não haverá inscrições na segunda edição; mas, para o Waxmap de sempre os autores deverão enviar os originais (romances inéditos) em três vias até 20 de dezembro, a Avenida R. Branco, 115, 4.º andar.

Arte — Depois dos maravilhosos países de Cuitane, a Galeria Quadrante está apresentando uma coleção de arte, inaugurada a 30 de junho e constituída por trabalhos de Patrício Solo a artista entrevistada no seu livro "As Noites dos Vermeques". A Dia 1.ª do corrente, a exposição e festiva reabertura da Real Galer a de Arte, em sua nova sede (Pr. do Lido) e a individual de desenhos e jovem mineiro, Manoel de Sousa Neto.

consideramos um grande
nos países. No Brasil
é a Terna Brasileira
de 20 de junho e 2
de julho — e a cere-
va geralmente na re-
po de começar na
América Brasileira de
imprensa, toda uma se-
mana de palestras em
tema de preguia sobre
o papel e a importa-
ncia da mulher bra-
sileira. Como estava fe-
do do Rio, a qual era
que não poderia com-
parar um livro, ao
final do ciclo. Não é
verdade do futuro, mas
quando esta nota sair,
já terão virado orado-
res, a começar pela es-
trutura Carmo, de Su-
va, uma das sessões ma-
nifesta, estudando,
entre outras Análises do
tema — humano, cie-
ntífico, necessário
importante, vital — e
regulador: Histórico das
manifestações femininas
no Brasil; uma prece-
na literatura; A mu-
lher e o Diabo, de Pa-
maria; A mulher na le-
glação transmuta; A
mulher no trabalho

Figge — Alegria de receber a 2a. edição de "Tipico", de Herman Lima, edição comemorativa dos jubileus de ouro, lançada pelo Editor José Olympa. Alegria de admirar contos que pingam o Coração, mistal, ativos e validos, hoje como nos idos de 24 quando foram laureados e tornaram conhecidos o escritor e o conhecido. Alegria de Arrebate o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto de obras. Alegria de dizer: Obrigada, Herman Lima.

Prêmio Walmap - O S'nd'ento dos Exertores no Estado da Guanabara está comunicando que o Prêmio

DOMINGO, 15 e 29-FEIRA, 16/6/1975

Nós e o Mundo



118,

3.600,

Preço 2.328,
Total 2.328,

Entrada 000
97

DOMINGO, 6 e SEGUNDA-FEIRA, 7/7/1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Ano Internacional da Mulher — Ao mesmo tempo, em que promovemos, na cidade de São Paulo, a Conferência Mundial do Ano Internacional da Mulher, promovemos a ONU, com idéias semelhantes, conferências em diversos países. No Brasil, foi o tema debatido entre 20 de junho e 2 de julho — e se escreve geralmente na véspera de começar, na Associação Brasileira de Imprensa, toda uma semana de palestras em torno da pesquisa sobre o papel e o comportamento da mulher brasileira. Como sempre fora do Rio, é quase certo que não poderá compor-se sem mesmo, ao final do ciclo. Uma vez, uma das mais autoritárias, estudando, entre outras coisas, do tema — humanismo, momento, momento importante, vital — a mulher: história das mulheres no Brasil, uma presença na história. A mulher e o Direito de Família: A mulher na legislação brasileira; A mulher no trabalho

qualificado; A mulher e o campo; Aspectos Psico-fisiológicos do prazer feminino; Problemas do controle da natalidade; A educação através dos meios de comunicação; A família como processo socializador; A mulher brasileira através dos meios de comunicação; A mulher na literatura brasileira contemporânea; Relato à Breve Conferência do México; Conclusões gerais da Semana.

Tigipió — Alegria de receber a 2ª edição de "Tigipió", de Herman Lima, edição comemorativa do jubileu de ouro, lançada pela Editora José Olympio. Alegria de admirar contos que pingam o Ceará natal, atual e vário, hoje como nos dias de 24 quando foram usados e tornaram conhecidos o escritor que era arrebolado o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto de obras. Alegria de dar o Ceará, Herman Lima.

Prêmio Walmap — O Sindicato dos Escritores do Estado de Guanabara está comemorando que o Prêmio

Nacional Walmap, além de sua tradicional premiação para romances inéditos, no valor de 50 mil cruzeiros, foi entregue este ano, destinando-se, também com igual premiação, ao melhor livro, apesar do prazo setembro de 73 e setembro de 74, em primeira edição e nos gêneros romance, poesia, conto ou crônica. Esclarece que não haverá inscrições no segundo caso; mas, para o Walmap de sempre, os autores deverão enviar os originais (romances inéditos) em três vias até 20 de corrente, a Avenida RJ, Branco 115, 4º andar.

Arte — Depois dos maravilhosos poemas de Gattano, a Galeria Quadrante está apresentando uma coletânea de arte, inaugurada a 20 de junho e constituída por trabalhos de Patrício, Solo e artistas contemporâneos de seu livro "As Múltiplas Versões da Arte". Dia 1º, da corrente, a exposição e festiva abertura da Real Galeria de Arte, em sua nova sede (Pr. do Lido) e a individual de dezesseis jovens mineiros, Maná do Rodo Neto.

DOMINGO, 20 e 2ª-FEIRA, 21/7/1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

LANÇAMENTOS DA CULTRIX — "O Mito e o Homem Moderno", de Raphael Patai, em tradução de Octávio Mendes Cajado, é um livro completo, sedutor e colorido, focalizando, desde as origens, os mitos — que sempre foram a dominante da existência humana. Mostra como são sempre recriados e renovados em todas as idades, unindo história, religião, magia, fugas e aspirações. Depois de estudar os mitos do passado, eis alguns títulos sugestivos, que revelam os conteúdos modernos: os mitos do futuro, o mito do mundo marxista, o mito nazista, o mito da desmitificação, o mito do deus morto, mitos das novas fés negras, o novo mito do sexo, o mito da fuga p'antártica e "precisa-se de um mito experimental para a democracia".

* "As Idéias, de Laign, de Edgar Friedenberg, em tradução de Alvaro Cabral. Trata-se de uma exposição das teorias de Ronald D. Laign, de Glasow, um dos vultos culminantes da psiquiatria e da psicologia moderna. Fixa as conclusões básicas e a

posição filosófica do pesquisador inglês, nascido em 1927.

* "Ecologia: conservação para sobreviver", de Kai Curry-Lindahl, é a tradução, por Luiz Edmundo Magalhães, da obra "Conservation for Survival", editada nos E.U.A. em 1972. Trata, exaustivamente, em 390 páginas e sob todos os aspectos, do grande problema dos nossos tempos: a deterioração do meio ambiente pelo esgotamento e pela poluição — com a grande ameaça que representa para a humanidade inteira.

* Recebo, também, da editora paulista: "Sermões", do Padre Antônio Vieira. O volume publicado em convênio com o MEC e organizado pelo professor Antônio Soares Amorim, da Universidade de São Paulo, apresenta o texto integral do Sermão da Serpente e de dez mais três igualmente célebres, selecionados entre os que mais definem a oratória do grande Jesuíta ou que focalizaram problemas sociais e políticos do Brasil (o índio, a escravidão, a resistência aos holandeses).

CALENDÁRIO — Dia 22, Dulce Consuelo Jar-

dim de Andrade, admirável soprano, festeja sua data natalícia, com uma reunião em seu elegante apartamento de Copacabana. E ela, a aniversariante, é quem oferece melhor presente, pois vamos ouvir, na noite festiva, sua belíssima voz.

Na mesma noite de 22, exposição, na recém inaugurada sede da Real Galeria de Arte (Pr do Lido), dos novos trabalhos do laureado artista gaúcho Victor Gerhard.

Dia 25, às 17 horas, na Academia Carioca de Letras, solenidade da posse na cadeira n.º 19, cujo patrono é Luiz Guimarães Júnior do escritor Heitor Praeger Prôdes, que sucede ao acadêmico Povin Cavalanti e será saudado pelo acadêmico Leopoldo Braga.

* Dias 25, 26, na Casa da Cultura em Joinville, o II Encontro de Autores Catarinenses, promovido, como 1.º realizado há poucos meses, pela Editora Lardelli, de Florianópolis, que acaba de criar ainda o Clube do Livro "com finalidade de difundir o autor e a cultura catarinense."

DOMINGO, 13 e 2ª-FEIRA, 14/7/1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

LEITÃO

Washington, 13 de julho de 1975. — O presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, anunciou hoje que ele e a primeira-dama, Pat Nixon, viajarão para a França em 1976, para comemorar o bicentenário da Revolução Francesa. A viagem será a primeira de um ciclo de viagens internacionais que o presidente planeja fazer durante seu mandato. Nixon também anunciou que ele e a primeira-dama visitarão a Alemanha Ocidental em 1976, para comemorar o aniversário da fundação da República Federal da Alemanha. A viagem será a primeira de um ciclo de viagens internacionais que o presidente planeja fazer durante seu mandato.

de Dória. Pedro Fernando Lapa, 25 anos, estudante de Direito, e Dória, 24 anos, estudante de Direito, são os filhos de um casal de pais divorciados. Dória é casada com um homem de 35 anos, com quem tem dois filhos, um menino de 10 anos e uma menina de 8 anos. Dória é professora de Português e trabalha em uma escola particular. Pedro Fernando Lapa trabalha em uma empresa de consultoria.

de Dória. Pedro Fernando Lapa, 25 anos, estudante de Direito, e Dória, 24 anos, estudante de Direito, são os filhos de um casal de pais divorciados. Dória é casada com um homem de 35 anos, com quem tem dois filhos, um menino de 10 anos e uma menina de 8 anos. Dória é professora de Português e trabalha em uma escola particular. Pedro Fernando Lapa trabalha em uma empresa de consultoria.

DOMINGO, 3 e 2ª-FEIRA, 4/8/1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

NA DATA DO CENTENÁRIO — Em homenagem ao centenário do nosso jornal, quero recordar que está fazendo nada menos de um quarto de século que fui convidada para criar e dirigir, em "GAZETA DE NOTÍCIAS", o suplemento "Mulher". Aparecia aos domingos, trazendo, no cabeçalho, um desenho permanente de Helena Katz, a grande gravadora: as letras do nome ao lado de uma bela e moderna cabeça de mulher. Lembro algumas das suas ações: Menegem, O Nêde e a Casa, Problemas da Menina e Moça, Roteiro de Belva, Docas & Salga-dos, Mado. No Mundo da Arte, Caderno de Poesia. De vez em quando, um conto selecionado de autor feminino, nacional ou estrangeiro. Sempre, um comentário sobre realizações de Eva e uma palavra de estímulo e encorajamento à luta da mulher por um lugar ao sol. O suplemento possuía muitas colaboradoras e era largamente ilustrado, apresentando desde retratos

eminentes, como o de Colette, até o desenho singelo de uma "borta" familiar. Nesta ligeira evocação, impossíveis deixar de lembrar uma iniciativa de grande êxito: o "Natal dos Anjos Doentes". Foi organizada uma comissão composta não só de suas colaboradoras efetivas (tendo à frente Rosamaria, hoje em Brasília, e Leiva Lória Borba) mas também de muitas outras prestigiosas figuras, como Stela de Barros, Paulina Katz, Sofia Teles de Meneses, Marmara Val, Stela Soares Farjalla, Celso Magalhães de Amorim. A comissão conseguiu a simpatia e o apoio desinteressado de algumas entidades da redação e a generosidade do nosso jornal ocupou salas, mesas, brinquedos, doces e rosquinhas, mobilizou todo mundo a fim de levar um pouco de alegria naquele Natal de 1949, aos meninos hospitalizados sem recursos. A primeira reportagem e a primeira radiante e poética Maria Muniz, no seu programa de Rádio

Tamelo, saudoso e suplemento "Mulher" e o "Natal dos Anjos Doentes". Contemplo as fotos daquele gesto de solidariedade humana e trabalho a coleção de todo um ano, entremeadas diante destas folhas amareladas, de labor que representam todas estas colunas velhas de cinco lustros. Velhas colunas de um jornal que, já naquela época, tinha a idade provesta dos bisavós — e que prossegue marchando e venerando até o presente e glorioso estágio do centenário. **LANÇAMENTOS** — Ignácio de Loyola Brandão, Garcia de Paiva e Edmara Brasília convidaram para a noite de autógrafos das obras "Eros" e "Os Planícipodes" realizada com festa na Livraria Folhetim (leia, sob o epíteto de Elizabeth Pereira) a 11 de julho. E a Imago Editora está convidando para o lançamento da obra "Contato" de Mary de Oliveira, na Galeria Veridiana, a 7 de agosto.

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

A VIAGEM EM 4

ATOS — Ao mesmo tempo em que anuncia mais dois livros — "Os Donos da Palavra" (ensaios) e "Amorosa Empressa: Olhar as Videntes" (poemas) — Teresinha Pereira envia a 2ª edição (americana) da sua coletânea, bem experiente apresentada em várias folhas de diferentes cores, e o sexto número de "Poema Convidado". Copiosa produção da mesma escritora brasileira que ministra cursos sobre nossa literatura nos Estados Unidos e está em permanente comunicação com os seus colegas de numerosos países.

"Poema Convidado" é uma revista internacional que Teresinha dirige e onde estampa (em português) poemas por ela traduzidos. De período fixado, tem todo o seu espaço aproveitado: no centro, nos cantos, nos lados, horizontalmente, em diagonal. E uma equipe de ilustradores a ponto, com Angela de Hojós a frente entremecendo poemas por vezes de forte conteúdo com a leveza

de graciosos desenhos. Fraternizam poetas de várias línguas e tendências nestas páginas que parecem dizer, conclamam: poesia deve ser assim. As capas externas e internas são ocupadas com as transcrições que bem demonstram a repercussão da revista editada, em Indiana, pela jovem brasileira. Que ainda brinda esta edição com um poema inédito de seu próximo livro, 2ª "Viagem em 4 Ato".

1. Princípio do amor: A Mulher foi corada / na primavera. / O cavaleiro andante / levou-a ao bosque / para a festa do amor.

2. Meio da viagem: De repente / houve um equívoco: / ele havia re-servado / quartos separados!

3. A rosa: Num suspiro profundo / ela acordou mala plena. / Na floresta estava a fonte / onde mergulhou o seu destino.

4. O filho: Nesta noite feroz / à margem da fantasia / o cavaleiro amou-a / deu-lhe a rosa.

LANÇAMENTO IMPORTANTE — A Editora Lila, a Livraria Enciclopédia e The Brazilian Gazette convidam para o coquetel de lançamento do romance "Copacabana", de Antônio Olinto. É a terceira obra de ficção do também ilustre crítico e poeta e sua festa de autógrafos será realizada no dia 11, a partir das 20 horas, à Av. Copacabana, 1332.

VERNISSAGE NA REAL — No dia 12, às 21 horas, a Real Galeria de Arte (Pr. do Lido) vai inaugurar os mais recentes trabalhos do pintor cearense Isáclio Rodrigues. Formam eles a "série ecológica", trazendo, em suas novas paisagens, advertências e esperanças, como frisou Geraldo Edson de Andrade na apresentação.

ANTARTIDA NO PENCLUBE — No dia 14, às 18 horas, na sede do PEN Clube do Brasil (Pr. Flamengo, 212, 11º andar), Aquino Furtado fará uma palestra sobre o alcance cultural, social e político de uma excursão Rumo à Antártida.

18/8/1975

RA DE SENNA PEREIRA

pal-
ser-
sur-
con-

trabalhos de talentosas moças, cujas biografias abrem o volume rosa e lido que acaba de receber.

Mulheres Repentistas — Em bela edição promovida pelo governo do seu Estado natal, o poeta — e pesquisador infatigável — Felix Ariza publicou, recentemente, com o selo da Arteneva, "O Pícaro da Poesia Popular". Um dos capítulos mais interessantes do novo e valioso trabalho — é o que diz respeito à participação feminina nos repentistas e improvisação poética. Não só de filhas do Piauí, mas também do interior do Maranhão. E transcreve versos de duas maranhenses, Amélia Chibico e Camélia de Martiniano, quando se encontraram nos dias de 11, em casa do coronel Antônio, Maita. O espaço apenas permite a reprodução de duas estrofes. Dize Amélia: "Quando eu chego ao parador / que estão em roda cantando / ficam com inveja de mim / são cantos admirando / até os meus irmãos / ficam de perto escutando". E Camélia: "Quando eu chego na função / de junto dos cantadores / as roças perdem o perfume / marcham baço de fúlvor / e eu me vejo rodeada / de alívio de levores".

uma terra de poetas. Evandro Moreira — um deles — apresenta na- da menos do 44 na recente coletânea "Poetas Cachoirenses". Vales nascidos no município ou em seus arredores e outros que apenas ali residiram. Entre os primeiros figuram desde Domingos José Martins, da Revolução Pernambucana de 1817, até Marly de Oliveira, que acaba de publicar "Contato", a utilizando Virgílio Vidigal Benjamin Silva, Narciso de Araújo, Paulo de Freitas, Newton e Rubem Braga. No segundo caso, considera Evandro "cachoirenses de coração", entre outros, Ciro Vieira da Cunha e Almeida Coutin. Quanto a este último, de tal forma se integrou à terra espírito-santense que, em Vitória, na metade da década de 30, foi eleito "príncipe dos poetas cachoirenses".

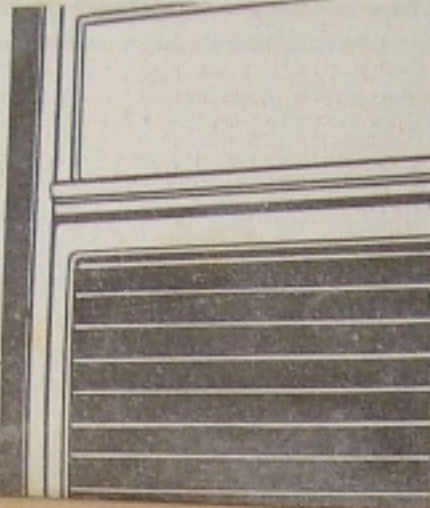
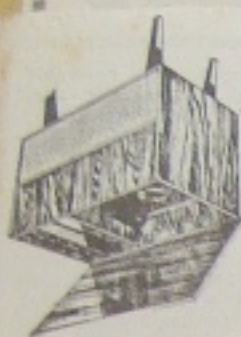
Mossoró — Se eu tivesse recebido mais cedo este livro de Francisco de Brito, 46-los-la incluído em meu comentário sobre "Livros do Bêrrio". Editado no ano passado em Goiânia, pelo Departamento Estadual de Cultura, e o segundo do autor, que por vários anos exerceu o jornalismo e conhece intimamente os lugares

proença — e muitos maduros e muito bem urdidos, com personagens que são gente mesmo e diálogo que soam autênticos. O primeiro — e que dá nome ao volume — é bem longo, quase uma novela, e todos tem nível alto. Mas, para o meu gosto, o melhor da coletânea é também um dos melhores que tenho lido: "O Preço da Rainha".

Quinto em Ritmo de Crônicas — Não é a primeira vez que a querida escritora Cândida Maria Santiago Galeno, a conhecida líder literária de Fortaleza, promove edições conjuntas e delas participa. Desta vez, porém, há um significado duplo: homenagear o Ano Internacional da Mulher e celebrar os dois bastros da Editora Henriqueta Galeno, sob cuja égide é publicado o "Quinto em Ritmo de Crônicas". No volume em apreço, tem Cândida como companheira: Carmelita Sobral, Maria de Lourdes de Araújo, Olga Monte Barroso e Rêgine Cabral Fernandes. Cada uma escreve dez crônicas, que às vezes parecem contos, sempre flagrando o cotidiano com sobriedade e graça. E são, cinquenta

DOMINGO, 10 e 2ª-FEIRA, 11/8/1975

Nós e o Mundo



Pontifício Bonifácio

A vista V



GAZETA
de notícias

DOMINGO, 17 e 2ª-FEIRA, 18/8/1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Uma Antologia — Cachoeiro de Itapemirim é uma terra de poetas. Evandro Moreira — um deles — apresenta nada menos de 44 na recente coletânea "Poetas Cachoeirenses". Vates nascidos no município ou em seus arredores e outros que apenas ali residiram. Entre os primeiros figuram desde Domingos José Martins, da Revolução Pernambucana de 1817, até Marly de Oliveira, que acaba de publicar "Contato", avultando Virgílio Vidigal, Benjamim Silva, Narciso de Araújo, Paulo de Freitas, Newton e Rubem Braga. No segundo caso, considera Evandro "cachoeirenses de coração", entre outros, Ciro Vieira da Cunha e Almeida Cousin. Quanto a este último, de tal forma se integrou à terra espírito-santense que, em Vitória, na metade da década de 30, foi eleito "príncipe dos poetas capixabas".

Massapé — Se eu tivesse recebido mais cedo este livro de Francisco de Brito, tê-lo-ia incluído em meu comentário sobre "Livros do Sertão". Editado no ano passado em Goiânia, pelo Departamento Estadual de Cultura, e o segundo do autor, que por vários anos exerceu o jornalismo e conhece intimamente os lugares

e tipos descritos, as paisagens e costumes sertanejos. E agora surpreende com seus contos maduros e muito bem urdidos, com personagens que são gente mesmo e diálogo que soam autênticos. O primeiro — e que dá nome ao volume — é bem longo, quase uma novela, e todos têm nível alto. Mas, para o meu gosto, o melhor da coletânea é também um dos melhores que tenho lido: "O Preço de Raimunda".

Quinteto em Ritmo de Crônica — Não é a primeira vez que a querida escritora Cândida Maria Santiago Galeno, a conhecida líder literária de Fortaleza, promove edições conjuntas e delas participa. Desta vez, porém, há um significado duplo: homenagear o Ano Internacional da Mulher e celebrar os dois lustros da Editora Henriqueta Galeno, sob cuja égide é publicado o "Quinteto em Ritmo de Crônica". No volume em apreço, tem Cândida como companheiras: Carmelita Setúbal, Maria de Lourdes de Araújo, Olga Monte Barroso e Riset Cabral Fernandes. Cada uma escreve dez crônicas, que às vezes parecem contos, sempre flagrando o cotidiano com sobriedade e graça. E são cinquenta

trabalhos de talentosas moças, cujas biografias abrem o volume rosa e lindo que acabo de receber.

Mulheres Repentistas

— Em bela edição promovida pelo governo do seu Estado natal, o poeta — e pesquisador infatigável — Felix Aires publicou, recentemente, com o selo da Artenova, "O Piauí na Poesia Popular". Um dos capítulos mais interessantes do novo e valioso trabalho — é o que diz respeito à participação feminina nos repentes e improvisação poéticas. Não só de filhas do Piauí, mas também do interior do Maranhão. E transcreve versos de duas maranhenses, Amélia Ciriaco e Camila de Martinção, quando se encontraram nos idos de 13, em casa do coronel Antônio Muniz. O espaço apenas permite a reprodução de duas estrofes. Disse Amélia: "Quando eu chego os passarim / que estão em roda cantando / ficam com inveja de mim / mia cantiga admirando / até os meus inimigo / ficam de perto escutando". E Camila: "Quando eu chego na função / de junto dos cantadores / as rosas perdem o perfume / murcham buquê de flores / e eu me vazo rodeada / de aluvião de louvores".

MAURA DE SENNA PEREIRA

O PÃO DOS ANOS JOVENS

"Desde o meio-dia, desde a chegada de Hedwig,
o tempo era outro, era um tempo diferente."

Um dos maiores acontecimentos do ano editorial é a versão brasileira de /
"Das Brot der Frühen Jahre", de Heinrich Emil, Prêmio Nobel de 1972, realizada
pela Artenova, que assim prossegue no cumprimento de seu programa de divulgar
as épocas da literatura contemporânea. ~~Exik~~

O livro conta uma estória de amor, narrando o encontro de dois jovens que se
haviam conhecido na infância. Relato direto, na primeira pessoa, mas tão interior-
alizado que a realidade presente terá apenas a dimensão de uma curta rua, enquan-
to longas camadas marcam as distâncias que a lembrança percorreu. Linear e den-
sa, simples e carregada das sumas de cotidianos, ~~Exik~~ "O Pão dos Anos Jovens"
foi traduzido por Joaquim Campelo e traz, na capa expressiva, pessoas de par an-
tro bêbrias azuis.

LIVRO DO EMBAIXADOR INGLÊS - Em tradução de Marisa Murray, a Editora Paz e
Terra lançou (a festa de autógrafos ocorreu no Iate Clube da Rio de Janeiro) o
livro de memórias "Um Professor na Guerra", de Sir David Hunt, que foi embaixa-
dor da Grã Bretanha no Brasil desde 1969 até fins de julho últimas. O livro de
eminente diplomata e historiador é prefaciado pelo Marechal-de-Campo Cândo Ale-
xander de Taxis, e acrescenta: "Não conheço outra pessoa que possa falar conheci-
mente de que ocorreu aqueles dias de agosto de 1942 até a vitória final, em /
maio de 1945, tais como eram vistas pelo quartel general de um comandante em che-
fe no campo de batalha, de que o autor deste livro".

ATA DE DRUMMOND - Após o almeço oferecido pela Editora José Olympio à direte-
ria do Sindicato dos Escritores do Estado da Guanabara (ain, agora temos um sin-
dicato) Carlos Drummond de Andrade leu na abertura, que se apresentou assina-
ram e na qual escrita está: "Pela primeira vez no Brasil, senta-se à mesa de em-
presários e sindicalistas de trabalhadores das letras, e não é para discutir nem pa-
ra brigar. É para conviver juntos e fazer a solidariedade".

CULTURIZ: GRANDES TÍTULOS - Dos lançamentos da editora paulista nos últimos
meses, destaca a edição didática de "Os Sertões", que apresenta, além do texto
integral de grandiosos trabalhos, notícia sobre a vida e obra de Euclides da Cunha,
análise literária, glossário, notas e questionários. E ainda: "Dicionário das mi-
tologias europeias e orientais" do ilustre professor universitário Tassilo Orpheu
Spalding, e "O Poeta em Todas Nós", em tradução de Regina Brandão, de A. Di van
Bastrand, docente da Brown University, que nos traz uma interpretação nova das
maiores obras da literatura americana.

NOVIDADES - Em tradução de Maria Cecília Costa Neves, ~~2.ª edição~~ ^{1.ª edição} ~~Detalia Var-~~
gas lançou, na sua série Informação & Comunicação, "Aproximação ²⁰⁰¹⁷ ~~com o~~ ^{com o} ~~com o~~
Antony Jay, tendo como subtítulo: "A comunicação de ideias com palavras e meios vi-
suais". - Com o catálogo (anagráfico) da exposição em honra de Guerra e Paz ~~Guerra~~

inuação de "Livros e Setas", de Mauro de Sousa Barreira - Folha 2

Divisão de Publicação e Divulgação da

"A Poesia Popular Brasileira", estudo de Celso de Magalhães, com introdução e notas de Bráulio de Macedo, e "Modernismo Brasileiro", bibliografia (1913-1971) organizada por Xavier Flocor e prefaciada por Wilson Lessa e Cândido Rato Filho.

M. U.

SÍNULA

1
2
3
4
5
Ponto alto nas comemorações do Tricentenário da morte de Malloré: a conferência IVAN LINS na Academia Brasileira de Letras, onde, falando sobre "Malloré, sua época, sua vida e seu teatro", mais uma vez nos demonstrou com sua extraordinária erudição. - MURILLO MENDES, que, em 72, publicou pela Editora José Olympio, "Malloré", prosa em que está presente a sua alta poesia, acaba de receber, em Itália, a Prêmio Viareggio, já concedida a "personalidades que tenham contribuído de forma expressiva para a riqueza da literatura internacional. - Registre com prazer a publicação de CAROLINO AMADO, arcaísmo de uma admiração, para a Academia Brasileira de Letras. Sucessor de Jerney Camargo, ocupará a cadeira número 32, cujo patrono é Aracaju Porto Alegre. - MELLILLO MOREIRA DE MELLO, assaz entusiasmado em Georgetown, já tem prontos dois contos para um novo livro, enquanto prossegue no seu "Dicionário de citações de Guimarães Rosa" e inicia o romance que completará a importante trilogia que inaugurou com "Maquinaras". - "A Facha e o Rio", romance de ODYLO COSTA FILHO, teve grande noite de autógrafos, correndo com a apresentação, em avulso premiado, no Teatro Copacabana, de filhas de George Guizot, baseada no livro que, segundo o cineasta, "tem algo de tragédia grega". A Editora José Olympio, Ipanema Filmes e Metro Goldwin Mayer patrocinaram o acontecimento. - Por falar em José Olympio, quero a editora de lançar a segunda edição revista do romance "Fie de Prusa", de ANTONIO OLAVO PEREIRA. Por ocasião de sua apresentação, no final de 85, saudai-o, no revista "Quem é Quem", como um dos melhores ~~romances~~ romances de um ano que brilhou na ficção e como um dos nossos livros mais bem escritos. - ALMEIDA COUSIN, que breve dará pela Editora Catedra "Com anos de Memórias", escreve há dez anos a lenda da fundação de seu pai, professor Leão Coelho de Almeida, sob o pseudônimo sua História da Literatura, que aparecerá em dois volumes.





Caixa Econômica Federal

A boa amiga

Maura,

quanto agradeço o envio do
recibo de contribuição de 300
efectuada sobre o livro
Sobre o Rio

Wan

26.10

MOD. 04-023



Rio, 13 de julho de 1966

A generosíssima e admirada Amiga
Maura de Senna Pereira

Wan Lins

visita cordialmente
e muito agradece a bondade de seu cartão
e de seu comentário a propósito das confe-
rências que realizou sobre Lope de Vega e
Edmundo Lins.

E tem a honra de convidá-la, e a
todos os seus, para a conferência comemora-
tiva do 50º aniversário do autor do "Elogio
da Loucura" a realizar-se, na Academia Bra-
sileira de Letras, às 17.1/2 horas da quin-
ta-feira, 4 de agosto próximo vindouro, e
que terá como tema: "A Mensagem de Erasmo
no seu 5º aniversário".

Rio 1 - 10 - 68

Nota: Assinei, por falta de
dito, o meu apelido
Helene Elizabeth

Maura sempre lembrada.

Acesso o recebimento do amabilíssimo
recorte.

Abençoados os que sabem — como
você — distribuir alegrias.

Vou levar "Mulheres na Semana" para
nossas mulheres do C. J. F.

Elas estão avisadas e a presidente
— Berenice — tirou com a notícia de que
tão logo você possa, concorda em ser a
atração de quem faz nossos encontros.

No recorte encontrei uma coincidência
curiosa: você noticiou sobre sua xará Estre-
na "Gea" e trouxe para casa colocando-a
sob o vidro de minha mesa de trabalho —
de ferro que gostei — uma estampa distri-
buida na galeria, "Cavalo e Mulher" com
o nome da sua xará. Nessa forma leio
o belo e ativo nome — Maura — todos os
dias.

Vai daí... mais uma razão para
lembrar de você diariamente.

Vou ver se consigo as negativas dos
seus retratos na "Quêndá", já que os positi-
vos não foram, até hoje, publicados.

Receba abraços de minha prima
e meus — Suas fãs. — Helene

CENTRO

CATARINENSE

QUINZENA DE SANTA CATARINA - 1970
PROGRAMA - CONVITE

RUA SÃO JOSÉ, 90 - G/807
Telefone: 252-2510
Rio de Janeiro - GB



MAURA DE SENNA PEREIRA

PROGRAMA

13 DE NOVEMBRO

Às 13,00 horas, no Ministério da Educação e Cultura, entrega de oito bandeiras nacionais doadas pelo Centro Catarinense, às salas-de-aula da Escola Victor Meirelles.

Às 19,00 horas, na sede, Saudação ao Quadro Social e Convidados, pelo Diretor do Departamento Cultural, Sr. Nelson Gama do Nascimento.

Sessão de "slides", denominada: "CONHEÇA O BRASIL ATRAVÉS DA IMAGEM".

17 DE NOVEMBRO

Às 19,00 horas, na sede, palestra da consagrada poetisa catarinense, Profa. Maura de Senna Pereira, abordando o tema: "LACERDA COUTINHO E A POESIA "OS ESBOÇOS".

19 DE NOVEMBRO

Às 10,00 horas, visita à Escola Victor Meirelles, cujo nome lembra o imortal pintor "barriga-verde", consagrado mundialmente pelas magníficas obras que levam a sua assinatura.

Das 17,00 às 21,00 horas, na sede, Festival de Autógrafos, regado à chope, com o lançamento do romance "A NEVE FOI TESTEMUNHA", de autoria do escritor catarinense, João Steudel Areão.

20 DE NOVEMBRO

Às 20,30 horas, grandioso JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO DA COLÔNIA CATARINENSE, na Churrascaria Rincão Galicho (Rua Marquês de Valença, 83 - Tijuca) - Traje esporte, Cr\$ 20,00 por pessoa, com chope e refrigerantes à vontade.

21 DE NOVEMBRO

Às 15,30 horas no Hipódromo da Gávea será corrido páreo denominado "ESTADO DE SANTA CATARINA", com entrega da treféus ao Proprietário, Tratador e Jôquei do cavalo vencedor. Os associados do Centro Catarinense terão livre acesso à Tribuna de Honra.

25 DE NOVEMBRO

Às 11,00 horas, na sede provisória da Paróquia de Santa Catarina (Rua Senador Pompeu, 198), Missa Solene em Louvor à Padroeira do nosso Estado, oficiada por Sua Eminência Revma. o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, tendo como pregador o Monsenhor Arlindo Thiesen. O ato de fé cristã estará a cargo do Padre Walmor Martins de Castro, ilustre Vigário daquela Paróquia.

Às 19,00 horas, na sede, incorporação do retrato do Dr. Aderbal Ramos da Silva, à galeria dos ex-Governadores de Santa Catarina.

Visita de cortesia, ao Centro Catarinense, de Sua Eminência Revma. o Cardeal Câmara, para agradecer a inclusão de seu retrato na galeria de vultas ilustres catarinenses, existente em nossa sede.

Encerrando as festividades comemorativas à "QUINZENA DE SANTA CATARINA", será oferecido um coquetel aos presentes.



MAURA DE SENNA PEREIRA

CENTRO

CATARINENSE

QUINZE

CÍRCULO SEXTO

POEMAS



MAURA DE SENNA PEREIRA

CENTRO

CATARINENSE

QUINZE

RIO

AV. BARROSO, 381 - APT. 202 - JERON

ENDEREÇO DA AUTORA:

Petrarca Maranhão

Antigo Procurador da República
Diretor da Divisão Cível do Tribunal de Justiça
do Estado da Guanabara

Prezada Maria de Loura Pereira:
Apreciador de sua pa' antiga
coluna "Nô e o Mundo", envio
a paridaia pronta, certo de ser ela
transcrita em sua bra occaso, em
comemoração ao Primisticio occrido
a 11 do corrente. Phraso do amig
grato: Edmundo Carneiro 11.11.74

(1)

Pageta 14 de Agosto de 1975

Minha prima querida Moura

Recebi seu cartão e as folhas
do Suplemento da Tribuna. Mais uma
vez, querida priminha, o meu obli-
da.

Apreciei demais o seu poema "Cami-
nho". De uma suavidade ímpar e com
aqueles "clashes" e "verses" que eu es-
tumo chamar essenciais.

"mais alto seja o meu canto
mais alta a estrela na mão"

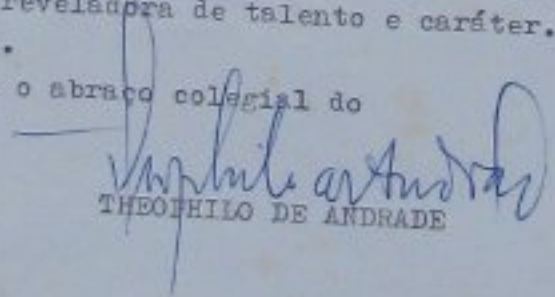
Magnífico. Não se sabe o que é
mais alta - a estrela ou a mãe...
a mãe que escreve, eu aquele som
dimensão capaz de captar astros, luz,
silêncio e canto.

Nestas alturas - eu me sinto mais
perdida cf você e o seu "Caminho",
perdida de belezas.

... meu livro "Viagem ao Fim do
Tempo". Hoje, quero agradecer-lhe o seu cartão,
de 10 de julho (já lá se foi meio ano!) em que
agradece um telegrama e me envia um recorte da
quela sua bela crônica.

É sempre uma alegria ter em mãos pa-
lavras escritas com o sangue do coração e em
letra bonita, reveladora de talento e caráter.
Muito obrigado.

Com o abraço colegial do


THEOPHILO DE ANDRADE

(2)

Continuarei na minha Ilha.
Meu médico de reumatismo e colu-
na vertebral - acha que o alimo
e o banho de mar aqui, com
as águas poluídas, limosas - são
as terapêuticas indicadas. Vou ficar
de no meu "país de tomar", ou -
vindo cigarras e gairatando
pelas tardes tranquilas.

Não esqueça de mim. Vai mon-
dando notícias, para o mesmo
enderço. Me envie das novidades
e, já sabe, se quiser vaciar um
pouco por estas bandas encoqui-
das - apareça.

Um abraço ao Covin - e
aqui - o esquinho e a enxada
de sempre.

Com o beijo de pais

Leir

... do meu livro "Viagem ao Fim do
Tempo". Hoje, quero agradecer-lhe o seu cartão,
de 10 de julho (já lá se foi meio ano!) em que
agradece um telegrama e me envia um recorte da
sua bela crônica.

É sempre uma alegria ter em mãos pa-
lavras escritas com o sangue do coração e em
letra bonita, reveladora de talento e caráter.
Muito obrigado.

Com o abraço coletivo do

THEOPHILUS DE ANDRADE

(1)

Paqueta 14 de Agosto de 1975

Minha prima querida Maura:

Recebi seu cartão e as folhas
do Suplemento da Tribuna. Não uma
vez, querida priminha, o meu espiro-
da.

Apreciei demais o seu poema "Cemi-
nho" De uma suavidade ímpar e com

O CRUZEIRO

Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 1975

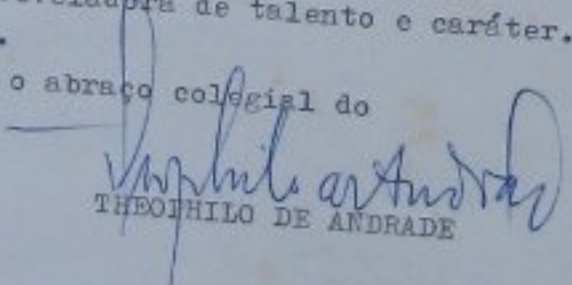
Minha boa amiga

Maura de Senna Perreira:

Enviei-lhe, há dias, um ligeiro bi-
lhete agradecendo-lhe a crônica em que tratou,
generosamente, do meu livro "Viagem ao Fim do
Tempo". Hoje, quero agradecer-lhe o seu cartão,
de 10 de julho (já lá se foi meio ano!) em que
agradece um telegrama e me envia um recorte da
quela sua bela crônica.

É sempre uma alegria ter em mãos pa-
lavras escritas com o sangue do coração e em
letra bonita, reveladora de talento e caráter.
Muito obrigado.

Com o abraço colegial do


THEOPHILO DE ANDRADE

Rio, 14-8-75

Prezada Maura

Muito apreciei o seu ótimo artigo sobre o nosso querido e inolvidável amigo Ivan Lins, que teve a gentileza de enviar-me.

Agradecimentos e felicitações do velho admirador e amigo

LUIS GALLOTTI

PÁGINA 5

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Recado Para Setembro

Não, leitores e amigos, não deixei de comparecer com a minha coluna no último domingo. No entanto, via não sei, como não sei o segundo caderno em que habitualmente aparece "Nós e o Mundo". É que este jornal, velho líder das grandes causas, sabe honrar, mais uma vez, o seu glorioso passado e tomar parte ativa e vibrante na batalha pela liberdade, pelo respeito ao mandamento constitucional, pela posse do presidente João Goulart.

Em consequência desta luta, tive de sacrificar muitos de meus artigos, inclusive este, que é feminino e cultural.

Esqueço, num momento de ternura com o que viveu o nosso grande povo e lá poderia cuidar-se de arte, cultura e beleza? Penso em poesia, sonho, amor, confidência? Todos os labores nobres do espírito e da sensibilidade têm de ser, infelizmente, sacrificados. E ali mesmo os belos gestos de entrega — ninguém os sabe com o que se vão, mas é que,

num dos títulos da coluna que não foi publicada, seu artigo: "Quando esta nota sair, já será setembro e não mais nenhum dia desta última semana dramática de agosto. Mas o que importa não é a chegada de setembro com seus belos verdes de ressurreição, seus rebentos, sonhos e vícios. O que verdadeiramente importa é que, já despretensioso com o cerceio da lei em pé e da paz nos chãos da Pátria madura e valente, possa trazer a saudade e novo primor". Ainda.

10-9-61

"Uma certa realidade, e finalmente uma
 realidade muito mais viva e direta."
 "Foi uma coisa chamada tempo."
 "Mas se pode chamar uma obra
 abundante seu livro de

GAZETA de notícias

DOMINGO, 7 • SEGUNDA-FEIRA, 8/9/1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Morimonto — "Qualquer coisa é a mesma coisa", novo livro de Ary Quintella, tem o selo da Editora Impacto. Escritor importante, reaparece com seu estilo direto e "pouco habitual", como disse o professor Thomas Colchie, da Universidade de Nova Iorque. • O êxito do III Festival de Inverno, realizado na cidade catarinense de Itajaí, levou o Governador Antonio Carlos Konder Rêis a dar-lhe caráter estadual para o próximo ano. E brevemente, teremos no Rio o Coral de 100 Vozes, que cantou a Missa do encerramento naquele Festival. • O historiador Norberto Bahiaense, que publicou recentemente um estudo completo sobre Domingos José Martins, herói da Revolução Pernambucana de 1817, pronuncia, a 8 de corrente, em Belo Horizonte, esplendida conferência sobre o Hino Nacional. • A Academia Carioca de Letras convidou para a solenidade de posse do escritor Al-

cides Carneiro, que foi saudado pelo acadêmico Oscar Tenório e sucede ao inesquecível D. Martins de Oliveira, na cadeira n.º 40, cujo patrono é o poeta Moacyr de Almeida. • Na novíssima e já famosa Livraria Folhetim, Guilherme Figueiredo autografou, com festa e coquetel, "14 Tilsitt Paris", lançamento da Civilização Brasileira. • Chega de Blumenau o 3.º número de "O Acadêmico", trazendo amplo noticiário e muitos artigos assinados. Um deles é o da redatora Maria Odete Onório (que assina mais dois trabalhos) sobre o II Encontro de Autores Catarinenses, revelando um espírito vivo e polêmico. • Eduardo Duviols inaugurou, em noite das mais concorridas, na Galeria Quadrante, Leblon, seus quadros com angustiadíssimas máscaras. Em todas elas, quase sempre espaçosos, a constante dor. Protesto, denúncia, com sardade, um debruçar-se sobre o sofrimen-

to humano? Tudo isso, maduro e amargo, na linguagem plástica de uma jovem de 22 anos. • De Tubarão — e lá mesmo impresso — chega, em verde e branco, o belo livro "Folha-gerando", de Zoraida H. Guimarães. Dêle transcrevo estas duas estrofes: "Meu Deus / o que seria dos rios / se as suas águas não corressem / e ficassem estagnadas? // Senhor / a minha vida é um rio veloz / mas alguma coisa / barra as minhas águas / e não posso correr / para a grande foz". • Na sede do PEN Clube do Brasil (Pr. do Flamengo, 172, 11.º andar), no dia 15 do corrente, às 17.30, o Prof. Henrique Paulo Bahiana pronunciará uma conferência sobre "O Higgins, Herói Nacional do Chile". • Por falar em PEN Clube, está ele programando uma homenagem ao Ano Internacional da Mulher — com palestras de várias associadas, entre as quais esta colonista.

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Lançamento da São José — Carlos Ribeiro não é apenas o famoso "mercador de livros": é também o escritor de bons textos e o editor de bons escritores. Ela alguns dos títulos mais recentes sob o seu patrocínio, pois têm o selo da Livraria São José:

"O Rio de ontem e Minhas Viagens", de Manuel Esteves, é livro de erudito e de memorialista — com impressões do Rio e da Europa, em páginas atraentes e lúculas. Na orelha, louvores de Agrippino ao ensaísta de "O Ex Libris". ♦ "Território Livre", de Fagundes de Menezes, é uma seleção de artigos, crônicas e reportagens desse jornalista polígua (também conhecido poeta e contista) radicado no Rio. Apresentação de Carlos Ribeiro. ♦ "Universalidade da Cultura Romana", de Nelson Valner. Em edição primorosa, ricamente ilustrada, condensa os aspectos mais expressivos — históricos e recentes — da expansão e das influências culturais do povo que foi a vanguarda da latência nas fronteiras das gentes escravas. O livro tem prefácio de Sydney Santos, vice-reitor da

UFRJ, e apresentação de Zaharia Stancu, presidente da União dos Escritores da Romênia. ♦ "São Miguel Arcanjo, Enaló Teológico", de Chermont de Brito, impregnado de poesia mística. ♦ "Cruz e Souza — Aspectos Estilísticos", do Prof. Artur de Almeida Torres, é obra digna deste mestre consagrado. Na orelha, uma oportuna interpretação de Mello Nóbrega. ♦ "Raul de Leoni", de Walter Benevides, é um estudo comemorativo do cinquentenário de "Luz Mediterrânea". Mestre Aurélio Buarque de Holanda apresenta o excelente ensaio. ♦ "Romanceiro da Inconfidência: Meditação sobre o Destino do Homem", de Adolphina Portella Bonapace, do corpo docente da Faculdade de Letras da UFRJ. Consagradas apresentações de Rachel de Queiroz e Afrânio Coutinho. ♦ "A Metáfora do Corpo no Romance Naturalista" é um estudo sobre "O Cortiço", de Aluísio Azevedo, realizado por Sônia Brayner, professora de Literatura Brasileira na UFRJ. ♦ Finalmente, um livro (indissolúvel) de poesia: "Mar Incerto", de Luiza de Mesquita, açoriana e poetisa do

mar. Seu livro anterior é "Ondas de Maré Cheia". Agora, ela canta: "Quero ser onda / apenas onda / no mar incerto / da tua vida... Saudando-a, disse Waldir Ayala: "Como de poimento de alucinada amante, a poesia de Luiza de Mesquita se filia às ondas de Safo, à poética do mar impossível da portuguesa Florbela Espanca e, no Brasil, ao cáldo canto de Gilka Machado".

Na Quadrante — José Maria Dias da Cruz, filho do grande e saudoso Marques Rebelo, realizou sua primeira exposição individual. Uma arte madura, bela, com aquela disposição de frutas e aqueles objetos divididos ao meio, contendo estudos e estudos merecendo, a começar pelos que vêm no catálogo, assinados por Paulo Mendes de Almeida, João Cabral de Melo Neto e Antônio Bulhões. Este, autor dos contos magistrais de "Outra Terra, outro Mar", lançou recentemente em segunda edição pela JO, estudando as características da obra de José Maria, afirma que "a tornam manifestações extremamente importante da pintura brasileira atual".

1 DE SETEMBRO DE 1975

SENNA PEREIRA

2 de setembro a primeira mostra individual de desenhos de Luiz Guimarães, Guima, um humanista nas artes plásticas. Seus desenhos, como disse o crítico Antônio Bento, "têm pontos filosóficos, pois realizam um lado pacífico da condição humana".

ECORACAO EM FES-

— O Curso de Decoração Joanna d'Arc, dirigido pela professora Joanna d'Arc Paiva Theophilo, comemora, a 5 de setembro, com uma palestra da escritora Carmen Annes Dias Prudente, o 20º aniversário de sua fundação. O tema será "Viagem pelas Ilhas Gregas".

NO PARANÁ, EM OUTUBRO — A presidente da Associação de Jornalistas e Escritores do Brasil e do Centro Paranaense Feminino de Cultura, ambas as entidades com sede em Curitiba, está comunicando a programação de três exposições em honra do Ano Internacional de Mulher: 3.º Salão Feminino de Artes Plásticas. Mostra de Artesanato Feminino do Paraná e A Mulher na Literatura — uma exposição de livros de autores brasileiros.

GAZETA JURIDICA

LEILAO

— O líder do grupo que já alcançou o maior sucesso em várias cidades brasileiras. A peça tem recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais e a atriz Ruth Metzger, ora brilhando na "Farsa da Boa Preguiça", de Suassuna, e ativa divulgadora da boa dramaturgia, afirma que os cariocas só têm duas semanas para saber quem é o senhor Mochinpo e como, "através dos seus sofrimentos, deixou de sofrer".

NOVO LIVRO DE SN — A Livraria Francisco Alves Editora inaugurou sua Livraria — Galeria na zona sul com uma festiva noite de autógrafos de vários escritores. Entre eles, o grande jornalista Sebastião Nery, que lançou "Por-

leitura de peças selecionadas do concurso "Prêmio Serviço Nacional de Teatro-1974", sob a coordenação da atriz Maria Pompeu. O ciclo, iniciado a 25 do corrente, com "O Canil" de José Eduardo Vendramini, será encerrado a 27 de outubro com "O Homem que enganou o Diabo... e ainda pediu troco", de Luiz Gutemberg Lima Silva. Outros autores que terão peças selecionadas para leitura (sempre no Teatro Glaucio Gill, às 21 horas): Ricardo Melrelles Vieira, Heloisa Maranhão, Carlos de Queiroz Telles, José Luiz de Abreu, João Ribeiro Chaves Neto, Wilson Sayão Filho, Consuelo de Castro e Lólio Lourenço de Oliveira.

GUIMA — Na Real Galeria de Arte (Pr. do Lido), será inaugurada a

Câmara de Duque de Caxias

LEILAO

OUTLET

OTLET

GAZETA
de notícias

DOMINGO, 31 DE AGOSTO E SEGUNDA-FEIRA, 1 DE SETEMBRO DE 1975

MAURA DE SENNA PEREIRA

NOVO LIVRO DE SN
— A Livraria Francisco Alves Editora inaugurou sua Livraria — Galeria na zona sul com uma festiva noite de autógrafos de vários escritores. Entre eles, o grande jornalista Sebastião Nery, que lançou "Por

GUIMA — Na Real Galeria de Arte (Pr. do Lido), será inaugurada a

NO PARANA, EM OUTUBRO — A presidente da Associação de Jornalistas e Escritores do Brasil e do Centro Paranaense Feminino de Cultura, ambas as entidades com sede em Curitiba, está comunicando a programação de três exposições em honra do Ano Internacional de Mulher: 3.º Salão Feminino de Artes Plásticas, Mostra de Artesanato Feminino do Paraná e A Mulher na Literatura — uma exposição de livros de autores brasileiros.

Um Livro De Marcuse

De Herbert Marcuse — filósofo alemão que leciona na Universidade da Califórnia — pode-se dizer não apenas que é um dos mais lúpidos e sábios do nosso tempo, mas também que seu pensamento está influenciando as aspirações juvenis no sentido de um mundo melhor. Começamos a ler a versão brasileira dos seus livros: "A Ideologia da Sociedade Industrial", seu mais recente ensaio, e "Eros e Civilização", seu livro mais difundido e, talvez, mais apaixonante, ambos com o selo de Zahar Editores.

"Eros e Civilização" é "uma interpretação filosófica do pensamento de Freud". De acordo com as teorias do criador da psicanálise, os instintos da id, principalmente o sexual, exigem contenção (e, portanto, repressão) para que sejam possíveis as civilizações. Continuando a sua interpretação, agora, entretanto, Marcuse que nestas existe mais repressão, a qual não corresponde a uma necessidade de conservação da estrutura social, mas a uma vontade de domínio, a uma tirania que a torna excessiva e odiosa. Dispõe a civilização moderna de uma tecnologia cada vez mais avançada e permitindo mais produção em menos tempo — exigindo, pois, menos trabalho alienado e deixando lugares para o prazer — pode evuluir para outro tipo, em que a sociedade tenha bases não repressivas. Assim, o livro palpante de Marcuse analisa o pensamento freudiano aplicado à nossa civilização industrial, que, segundo o pensador, é irracional embora sob forma racional. É contra essa irracionalidade, que a torna autodestrutiva (domínio de Thanatos) que o domínio de Eros se insurge, exigindo outras formas de relações e de vida. Tradução de Alvaro Cabral e capa de Erico.

CADERNO DE POESIA

Trecho de "O Ponto Apushtado", de Marcos Kender Reis:

O mar azul escuro encarnetado. As palmas.
E sobre as palmas, a palidez do céu.

Procura descobrir atrás dos vidros
Uma primeira estrela, nesta tarde de abril.

Para um bando de pássaros, por cima
Dos mastros, respirando, e das colinas.

Do outro lado... Bate vento, há regresso.

Para um bando de pássaros por cima...
Do gueto amarelado, nas colinas.
E me despeço.

de SC — Na
ata popular,
dra da Provi-
Barraca de
Santa Catarina tem al-
do sempre uma das mais
atraentes e procuradas.
E pode-se dizer mesmo,
sem favor, que, muitas
vezes, tem ela merecido
um indiscutível 1.º lu-
gar. Na recente festa,
se não exibiu aquela
graça de chales colori-
dos — cortinas esva-
çando, gerânios nos bai-
ões — não foi menos
autêntica, pela reprodu-
ção a Estação Ferroviá-
ria de Joinville. Ampla
e repleta de frutos da
terra, dos objetos cria-
dos pela adiantada in-
dústria e pelo admirá-
vel artesanato catari-
nense, foi cercada sem-
pre por uma multidão
que tudo compre —
todo mesmo, o que sig-
nifica um diploma de
primazia. Ressalte-se
ainda a nota alegre que
a Banda de São Bento
do Sul, ao lado instala-
da e ostentando o bra-
ço da comunidade há
pouco centenário, pro-
porcionava cada ano. E,
igualmente, o cativante
atendimento das vende-
doras e dirigentes, que
têm demonstrado, raras
qualidades de liderança.
Nestas, principalmente
em Miras — uma es-
pantosa capacidade de

Divagações Sobre Uma Peça

— Segui o seu conselho, minha amiga. Esqueci muito
angústia, desentendi-me de meus pensamentos e fui mergul-
har em outros, indo ao teatro.

— Bem, sair de si mesma era uma necessidade vital.
Carregar coisas fora do seu mundo — não a deixa mais
leve?

— Mais leve? Foi ver "As Criadas", de Jean Genet.

— Então você viu algo com o qual nosso teatro deu um
passo à frente, passo constituído de muitos fatores: a boa
tradução de Francisco de Paula Lima, a direção segura de
Marilene Gonçalves, o fabuloso desempenho.

— Realmente, Erico de Freitas e Carlos Vereza, nos di-
ficéis papéis de Claire e de Solange, mostraram-se intérpre-
tes inteligentíssimos. Quanto ao ator Labanca, é como con-
sagrado.

— Ora, Labanca é um monstro. Conheci-o no seu es-
cratório de advogado, já mordido, porém, pela paixão do tea-
tro. Tão grande que um dia largou tudo para se consagrar
inteiramente à ribalta. Além de ser um dos mais cultos ato-
res brasileiros, tem tido atuações magistrais e inesquecíveis
como ao representar o major Vidigal na tetratização de
"Memórias de um Sargento de Milícias". E, agora, temos de
reconhecer que lhe Enriqueceu a carreira o papel de Mad-
ame na sua passagem tempestuosa pela peça "As Criadas".

— Cujas densidade me atordou e enleou. Creio, Jean
Genet é mesmo o último poeta maldito, como o chamava
Sartre. E aquelas cerimônias celebradas pelas duas servas
irmãs, numa ambivalência de ritos de amor e ódio inspira-
dos pela patroa, partem de fato Miras Negra, como ascri-
uiu a mesmo Sartre.

— Sim, mas a peça temaria igualmente uma trágica
grega. Personagens femininas representadas por homens,
aquelas máscaras, os mitos...

— E as situações levadas ao paroxismo? Você sabe in-
que estou pensando? Se, em "As Criadas", trabalhassem mu-
lheres e a peça fosse despojada de sua proposta irreali-
dade, retornaria quase à fronteira do romântico.

— Do romântico?

MAURA DE SENNA PEREIRA

mobilização — tenho
falado muitas vezes. Ho-
je quero citar alguém
que não lidava propriamente,
mas trabalha e inspira sempre: Beatriz
Pederneras Ramos, viú-
va do estadista Nereu
Ramos, que lá estava —
trazendo, na blusa, o
distintivo com a alga
da terra natal no-
va, onde ela foi, por mu-
ltos anos, querida e bela
Primeira Dama.

Conferência — Os
Serviços Culturais da
Embaixada de Portu-
gal no Brasil convi-
dam para a conferência
da ilustre professora
Maria Teresa Abella,
pronunciada a 17 deste
mês, na Sala de São
Clemente (R. São Cle-
mente, 424), sobre o te-
ma: "Atualidade na Crí-
tica Vicentina e a Vi-
são de São Monteiro".

Projeções do Incons-
ciente — Por ocasião da
mostra de Victorina
Bagboni, realizada em
março de 74, na Real
Galeria de Arte, ocorreu
uma coluna: "Sobri-
me gratificada ao es-
crutar" uma artista vi-
gorosa e surpreendente.
Victorina e seu mundo
vegetal, algumas flores
lembrando rendas — e
os estudos, perguntas,
mergulhos, sondagens,
que são as suas proje-
ções do Inconsciente em
teias quase sempre
azuis". Pela vêm as ma-
nifestações da arte de
Victorina, que serão
inauguradas na Galeria
Quadrante, a 22 do cor-
rente. Com vinhos e
queijos.

Euridyce — No dia 23,
às 21 horas, festa na
Real Galeria de Arte,
motivada pela inaugu-
ração dos notáveis de-
senhos de Euridyce
Brennane, artista que
tem ilustrado livros de
poetas e prosadores. De-
la diz Rubem Braga:
"Os desenhos de Euri-
dyce não precisam de
mais apresentações". E
não precisam mesmo.

Juventude Hoje —
Muito bom o n.º Expe-
rimental da Revista que
se destina à faixa ado-
lescente do Brasil. Pro-
priedade da Editora
Cultura e Comunica-
ção. "Juventude Hoje",
tem como diretor e pe-
dagogo Vicente Lellão,
como redatora-chefe a
jornalista Teresinha
Cardoso e, trabalhando
em todos os setores,
uma equipe de jovens e
eficientes profissionais.
Temos, pois, todo o
motivo para saudar o
mensário, que será vi-
tórico e rima com ne-
cessário.

Um Livro De Marcuse

De Harrold Marcuse — filósofo alemão que leciona na Universidade da Califórnia — pode-se dizer não apenas que é um dos mais lúidos e autoritários do nosso tempo, mas também que seu pensamento, está influenciando as aspirações juvenis no sentido de um mundo melhor. Começamos a ler a versão brasileira das suas obras: "A Ideologia da Sociedade Industrial", seu mais recente em

O Brasil se prepara de novo para receber uma nova onda de imigrantes. Esta vez, porém, não se trata de europeus, mas de asiáticos. E os dados apontam para um crescimento exponencial da população asiática no Brasil. Segundo o IBGE, a população asiática no Brasil chegou a 1,2 milhão em 2000, com uma taxa de crescimento anual de 2,5%.

Além disso, a maioria dos países em desenvolvimento não possui uma legislação adequada para lidar com a questão da proteção de dados pessoais. Isso pode levar a violações de privacidade e a perda de confiança dos cidadãos em suas instituições governamentais.

Nos e o Mundo
Divagações Sobre Uma Pece

- Segur e seu conselheiro, minha amiga. Expect muita angústia, desordei-me de meus pensamentos e fui mergulhar em outros, indo ao teatro.

— Bem, sair de si mesma era uma necessidade vital. Carregar coisa fora do seu mundo — não a deixou mais leve?

— Mais invei? Foi ver "As Cruzadas" de Jean Genet?

— Então você viu algo com o qual houve festa deu um passo à frente, passo consistente de muitos fatores: a boa tradução de Francisco de Paula Lima, a direção segura de Martin Gonçalves, o fabuloso desempenho

- Finalmente, Erico de Freitas e Carlos Veresa, nos difíceis papéis de Claire e de Solange, mostraram-se intérpretes inteligentes. Quanto ao ator Labanca, o nome não chegou.

— Ora, Latona é um ministro. Confundi-o de um es-

UNIVERSIDADE DE OREÃO - CENTRO DE CIÊNCIAS
EXATAS E TECNOLÓGICAS - DEPT. DE FÍSICA

RESEARCHER'S NAME: _____

Coronilla	—
Hydrangea	—
Platanus	—
Cornus Umbellata	—
— " Lemna	—

GAZETA
de notícias

DOMINGO, 21 e SEGUNDA-FEIRA, 22/9/1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Barraca de SC — Na grande festa popular, que é a Feira da Providência, a Barraca de Santa Catarina tem sido sempre uma das mais atraentes e procuradas. E pode-se dizer mesmo sem favor, que, muitas vezes, tem ela merecido um indelével 1.º lugar. Na recente festa, se não exibiu aquela graça de chales coloridos — cortinas esvoaçando — gerânios nos balcões — não, foi menos autêntica, pois reproduziu a Estação Ferroviária de Joinville. Amplia e repleta de frutos da terra, dos objetos criados pela adiantada indústria e pelo admirável artesanato catarinense, foi cercada sempre por uma multidão que tudo comprou — tudo mesmo, o que significa um diploma de primeira mão. Ressalte-se ainda a nota alegre que a Banda de São Bento do Sul, ao lado instalada e ostentando o brasão da comunidade, há pouco centenária, proporciona cada ano. E, igualmente, o cativante alardeamento das vendedoras e dirigentes, que têm demonstrado, raras qualidades de liderança. Nessa, principalmente em Mirna — uma capanteza capacidade de

mobilização — tenho falado muitas vezes. Não quero ciliar ninguém que não lidara propriamente, mas trabalha e inspira sempre: Beatriz Fedezeiras Ramos, viúva do estadista Nereu Ramos, que lá estava — trazendo, na blusa, o distintivo com a sigla do terra natal nossa, onde ela foi, por muitos anos, querida e bela Primeira Dama.

Conferências — Os Serviços Culturais da Embaixada de Portugal no Brasil convidam para a conferência da ilustre professora Maria Tereza Abella, pronunciada a 17 deste mês, no Palácio de São Clemente (R. São Clemente, 424), sobre o tema: "Atualidade na Crítica Vicentina e a Visão de Almeida Garrett".

Projeções do Inconsciente — Por ocasião da mostra de Victorina Segbom, realizada em março do 74, na Real Galeria de Arte, escrevi nesta coluna: "Sintaxe grafizada ao espelhar uma artista vigorosa e surpreendente. Victorina e seu mundo vegetal, algumas flores lembrando rendas — e os estudos, perguntas, mergulhos e sondagens que são as suas proje-

ções do inconsciente em telas quase sempre azuis". Pois vêm as manifestações da arte de Victorina, que serão inauguradas na Galeria Quadrante, a 22 do corrente. Com vinhos e queijos.

Euridyce — No dia 23, às 21 horas, festa na Real Galeria de Arte, motivada pela inauguração dos motivos desenhos de Euridyce Brazzani, artista que tem ilustrado livros de poetas e prosadores. Deleita-se Rubem Braga: "Os desenhos de Euridyce não precisam de mais apresentações". E não precisam mesmo.

Juventude Hoje — Muito bom e n.º Experimental da Revista que se destina à faixa adolescente do Brasil. Propriedade da Editora Cultura e Comunicação. "Juventude Hoje", tem como diretor o pedagogo Vicente Leirlan, jornalista Teresinha Cardoso e, trabalhando em todos os setores, uma equipe de jovens e eficientes profissionais. Temos, pois, todo o motivo para saudar o mensário, que será valioso e rima com necessário.

Marília Faz Duzentos Anos

Sob o título "Marília é Tema", publicamos, em há tempos, a seguinte nota: Em boa hora o crítico Edmundo Lys instituiu um certame comemorativo do segundo centenário do nascimento de Maria Doroteia Joaquina de Seixas, a famosa Marília de Dirceu, neta de Tomás Antônio Gonzaga. A brilhante página que dirige no suplemento feminino de "O Jornal" — está conchamando os poetas a enviarem, até o último dia do corrente setembro, versos inspirados em "Marília bela".

Pois bem, teve o concurso o maior êxito pelo número de participantes e pela beleza dos trabalhos classificados. Vasco de Castro Lima, que secretariou nosso jornal há quase vinte anos, tornou-se o campeão dos prêmios, arrebatando a medalha de ouro e a menção especial dos jurados, além de várias menções simples. Fabuloso Vasco!

Aprecie-os, agora, "Marília Sonha", um dos sonetos do poeta laureado:

"Tocarei teus cabelos de boninas,
nos troncos gravarei os teus louvores...
— Marília fecha os olhos... Nas esquinas,
violões choram ternuras e amargores..."

Põe-se a lembrar Dirceu, pelas campinas,
ao seu lado, cantando, entre os pastores...
Os idílios nas horas vespertinas,
os beijos matinais cheirando a flores..."

Tinha, naquele tempo, o riso leve,
faces rosadas, carnosas e de neve,
madeixas negras, a paixão no olhar..."

Marília sonha... E as brancas mãos da lua
gravam seu nome na parede nua
e loucam seus cabelos de luar..."

OUTRAS NOTAS

CAPA (DE LIVRO) MAIS BONITA DO ANO — O lançamento da terceira edição do livro "Banhado em Flor", com que Maria Ramos conquistou, em 1964, o Prêmio Julia Lopes de Almeida, da Academia Brasileira de Letras, e que é composto de belos relatos de sua infância na paisagem gaúcha — ocorreu durante a exposição do grande pintor Masanori Uragami no Museu Nacional de Belas Artes. Era, sem dúvida, o local adequado, pois, em sua nova tiragem, "Banhado em Flor" traz na capa as cores e os traços que exprimem a magia da arte de Uragami, o flutuar japonês que a todos maravilha com a sua técnica (e aqueles coloridos só dele). A escritora e o pintor autografaram os exemplares e houve discursos, champanha e simpatia humana entre livros de Maria Ramos e telas de Masanori Uragami.

SUCESSOS DE SILVIA — Mais dois: lá está ela entre os primitivos com que foi belamente decorada a boate "Bom-bô", em Copacabana, e lá se foi uma Silvia para Haiti. Expliquemos: ao conhecer trabalhos da pintora brasileira, Emy de Dradynes Mours, representante do Haiti no Festival Internacional da Canção, tratou logo de adquirir um dos seus quadros. Posso até informar qual deles: "Cena de Campo".

OLHOS DE RESSACA — Dona Capitu, em grande forma: novas edições de "Dom Casimiro", o cinema querendo aproveitar seu misterioso danado e

ela surgindo, agora, no teatro. E que H. Pereira da Silva, que tem alguns bons trabalhos sobre Machado de Assis, escreveu a peça "Olhos de Ressaca", representada quinta-feira por um grupo de amadores no palco do Grajaú Tennis Clube. Parabéns, Capitu.

RECITAL DE NEDRA — No Teatro Municipal João Caetano, de Niterói, realizou Nedra Barros Graça o seu recital de formatura (Curso de Declamação de Maria Sabina). Entre outros, apresentou a nova declamadora poemas de Gilka Machado, Drummond, Olegário Mariano, Acenno Ferreira, Olavo Bilac, Maria Sabina e Almeida Coutinho. Noite de êxtase e gestos, versos e palmas, mas principalmente agradável porque Nedra de Barros Graça sabe dizer com graça.

VALENÇA EM FESTA — Convidou a Academia Valenciana de Letras, dirigida pelo poeta Antônio Siqueira, para as brilhantes comemorações que se encerram hoje, às 13 horas, com uma despedida no Solar dos Trovadores.

HEMANJA E BEST-SELLER — O novo livro de Zora A. O. Sellen, "Hemanja e suas Lendas", continua na lista dos mais vendidos em todo o país. Recordarei que, durante o seu último lançamento (na Livraria São José, que estava repleta) Zora autografou para filhas sucessivas, recebeu homenagem, ganhou rosa e menção da Grande Otelo. E ela estava em cantadora — com aquele bel pontado, as milhas voltas de colar, as meias de seda...

quem acabou de receber seu esplêndido "Curso de Literatura Brasileira" (para o vestibular e 1º grau).

Silvia Jullio: 80 Anos — A Academia Carioca de Letras e a Federação das Academias estão convidando para a ho-

INGO, 5 e SEGUNDA-FEIRA, 6/10/1975

GAZETA de notícias

o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

menagem que será prestada, no próximo dia 10, ao eminente Sílvio Jullio, professor de história e literatura ibero-americana. Falarão os acadêmicos Paulino Jacques, Pizarro Drummond, Othon Costa, Jonas Correia, Whitaker da Cunha, Antonio de Oliveira e Walfredo Machado.

Símbolo — O Ano Internacional da Mulher está indo embora, mas seu símbolo fica nas Nações Unidas: a pombo da paz, a cruz sob um círculo e o sinal de igualdade. Sua autora é a professora e desenhista americana Valerie Pettis.

Helena Maria — A brasileira Helena Maria Pontes Fexas, filha do General Arnaldo Pontes e Decly, fez cursos de línguas, entre as quais a inglesa, e eles a levaram em excursão aos Estados Unidos. Aqui, concomitantemente com seus estudos universitários, teve vibrante atuação em várias promoções culturais, como, por exemplo, secretária do Currículo Cruz e Souza, que o Departamento Cultural do Centro Catarinense realizou por ocasião do centenário do Poeta Negro, Casada

com o industrial Michael Fexas, mora Nova Iorque e trabalha intensamente no Instituto Berlita onde ensina a língua portuguesa com a capacidade e brilho com que sempre executou suas tarefas.

Clementine — De 10 Paulo chega o romance "Clementine", de Otila Benks, com o selo da Martins. É o enredo bem fiel ao subtítulo: "na pureza dos seus contos". Na contracapa, o retrato da autora impressionantemente recida com Elisabeth Taylor) e o louvor de Menotti del Piccoli: "... que se expressa num estilo limpo, en os sofisticados excessos dos atuais ficcionistas, tornando fácil e atraente sua comunicação com o leitor".

Comemorações — A passagem do 80º aniversário da fundação da Casa de Juvencio Galeno, dirigida pela escritora Cânda Galeno, deu margem a um intenso programa: diplomação de beneficiários, conferências, pagamentos de livros e horas de arte, de que fez parte o recital consagrado à poesia e declamado por Selma de Medeiros.

GAZETA
de notícias

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Grandeza — A notícia da amputação machucou. Nina é moça, bonita, casada, mãe, dona de uma casa em que dá gosto estar — e de uma lucidez e uma superintendência que tornam a gente orgulhosa de ter uma amiga assim e que as transcrições que vou fazer bem demonstram. Transcrições de palavras dela, em prosa e verso. A carta que enviou, por exemplo, ao grande amigo de minha irmã Lina, em Florianópolis, é uma página reveladora da atitude mental que atinge. E como pode ser clara e lida para todos em geral e para as que sofrem provação idêntica em particular, vou aqui reproduzir um trecho.

No início, ela confessa: "Uma, quando soube pelo médico que teria de cortar o seio esquerdo, quase me perdi num labirinto de angústia e pânico". De-

pois, a reação que asombra: "No dia seguinte, ainda insegura, resolvi meditar e orar, encontrando-me na belíssima frase de Buda: sede e sejam próprios luz, sede o vosso próprio opoio e apoiando-me também no Evangelho, quando disse Jesus: buscai a verdade e a verdade vos fará livres. E a visão do espírito, dentro da minha meditação, me fez ver uma infinidade de valores, dos quais eu não me apercebia. Então, comecei a fazer uma escala de valores finitos e perguntava a mim mesma: o que é mais importante para mim, a visão ou o seio? (a visão). A voz ou o seio? (a voz). A audição ou o seio? (a audição). E assim por diante, mãos, pernas, cérebro. Então, quando terminei, a luz adquirível que me iluminava deu-me o poder espantoso ou, porque não, milagroso de me modificar, dirigir, retificar e

meu problema. Só há bom julgamento quando comparamos. O espírito vê, portanto, mais do que o olho pode ver".

A intimidade com a poesia, como eximia mestra da arte de dizer, dá-lhe expressar também seu pensamento em júbilosos versos. Eis alguns deles: "Flores a minha visão / para olhar todas lindas / Ficaram as minhas mãos / para carícias infinitas... / Os ovidos aqui estão / ouvindo a canção da vida / e eles ternos me dizem / os sons de vozes queridas".

Todos nós que a amamos, vamos festejar, dentro de dias, seu aniversário, juntamente com a sua recuperação. Porque, se a notícia machucou, todos sabemos que a amputação preservou e virou motivo e muitos anos de vida e de glória. Há uma luz nova, um reflexo — e a tua festa é na primavera. Nina.

GAZETA
de notícias

A-FEIRA, 29/9/1975

do

MAURA DE SENNA PEREIRA

Festas e Fatos — Não foi apenas uma festa entrando pela madrugada, no belo salão repleto. Celebrando um aniversário — caminho novo traçado, na entrada da primavera — foi entrada de ritmos. Que um charmoso men no de seis anos, Eduardo Dantas, filho dos anfitriões, abriu. Depois, a irmãzinha Andréa cantou ao violão, maduras colinas criadas por ela — música e letra — e premiadas em dois mini-festivais da canção. Foi quando os convidados tomaram conta da noite. Exercedendo diferentes profissões — Tênis, empresário; Contradão, professor; Hércules, Carnê, advogado e político; Fernando Lacerda, engenheiro — eles empolgaram com seus cantos. Cantos folclóricos, castelhanos, de autoria própria ou alheia — sempre ao violão, amigo. Quatro menestres cantando e cinquenta coristas dançando em honra do aniversário e do homem, Nina Costa Dantas, a Nina de longo preto, de sorriso branco de olhos verdes e das verdes esperanças que ela sabe repartir e a gente recebe como um gaivão. A inauguração dos belíssimos quadros de

Victorina Sagbani, na Galeria Quadrante — estiveram presentes incontáveis artistas, poetas, críticos de arte e inúmeras personalidades paranaenses. Entre estas e chegando de Curitiba, precisamente para o vernissage da sua consagrada conferência, a presença marcante de Juril de Pádua, e Silva Carmichael, ex-presidente da Associação de Jornalistas e Escritores do Brasil e famosa cronista social de "Gazeta do Povo".

Em Porto Alegre, Dina Machado Pereira Kastrup está ultimando seu esperado ensaio sobre "Mulher, metade de um todo". Que deverá ser lançado ainda neste Ano Internacional da Mulher e revelará alguém que não é só poeta e uma esplêndida Mma. de Sévigné gaúcha, mas também a estudiosa, a pesquisadora.

Outra estudiosa, a professora Eugênia Dias, uma das mais fiéis amigas desta coluna, preferiu passar o seu aniversário fora do Rio, trabalhando. Uma rosa para ela.

O PEN Clube do Brasil, em noite de festa e recepção, entregou o Prêmio Luiza Cláudio de Souza a Stella Lacerda (Poeta). Anto-

nio Carlos Villaga (Ensaio) e Murilo Rubião (Ficção). Os dois primeiros foram vitórias com "Romancário" e "O Livro de Antonio", editados pela José Olympio e aqui louvados por ocasião do seu apartamento (1974). O presidente Marcos Almir Madeira saudou os vencedores com a lúida palavra de sempre e enalteceu o significado do Prêmio Luiza Cláudio de Souza.

Ainda sobre o PEN Clube do Brasil: programou ele para 30 deste mês uma sessão em homenagem à memória de um dos maiores pensadores brasileiros — o em mente e inapagável Ivan Lina. O perfil do humanista será traçado pelo acadêmico Barbosa Lima Sobrinho.

Não é todos os dias que a gente encontra poesia + pensamento. É lá que uma poesia assim enriquecida enche o livro "Nossas Cantos a Nosso Jélio", que tem o nome da JO e que Mariahira Perestrelo autografou recentemente, na Livraria Feltre. Encolhi "Barracão" para transcrever: "Nossas barcos levam / onde as línguas são douradas / as serras são silêncio / os homens são irmãos".

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Grandeza — A notícia da amputação machucou. Nina é moça, bonita, casada, mãe, dona de uma casa em que dá gosto estar — e de uma lucidez e uma supere-
 gência que tornam a

pois, a reação que as-
 sombra: "No dia se-
 guinte, ainda insegura,
 resolvi meditar e orar,
 encorajando-me na be-
 líssima frase de Buda:
 sede a vossa própria luz.

meu problema. Só há
 bom julgamento quan-
 do comparamos. O es-
 pírito vê, portanto, mais
 do que o olho pode ver".

A intimidade com a

te, fica desde logo espe-
 cial. Como não haja ilusões,
 crueles) o bem abito trans-
 creta 11.000,00 (dezenove mil
 oferecer acima da avaliação de
 vendido a quem maior lance
 da Cunha, está agenciado e
 Audição de Joaquim de Almeida
 Manuel pelo Sr. Porteiro dos
 lado da Justiça, à Rua D.
 le horas, no alto do Novo Pa-
 dia 25 de setembro de 1975. As
 ver e interessar para que, no
 vitem ou de conhecimento il-
 com o prazo de 10 (dez) dias,
 sente para a prática e a

EDITAL de 1.ª e 2.ª Leilão e
 NIO DE JANEIRO
 DA CIDADE DO
 VARA CIVIL
 JUÍZO DE DIREITO DA 12.ª
 LEILÃO

— (a) Le-
 forma o original. — (a) Le-
 Jura de Direito. — Esta com-
 (a) José Alves de Andrade.
 vão substituído, estendendo-
 Leon, Alves da Silva, Henri-
 mentado, datilografado, e en-
 de Moraes, Escrevente Jura-
 — Sr. Elvino Augusto Caires
 documentos e rescisões e cinco
 nota de acordo do ato de mui-
 Jureiro, nos autos do mui-
 do desta Cidade do Rio de
 de Direito. — Dado e publi-
 21.09.75, às 18.15.23 e custas
 de do Desembargador da 12.ª

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Festas e Fatos — Não
 foi apenas uma festa
 entrando pela madrugada,
 no belo salão re-
 pleto. Celebrando um
 aniversário — caminho
 novo rasgado na entra-
 da da primavera — foi
 marcada de ritmos. Que
 um charmoso menino
 de seis anos, Eduardo
 Dantas, filho dos anfi-
 triões, iniciou. Depois, a
 irmãzinha Andrea can-
 tou ao violão, maderas
 coisas criadas por ela
 — música e letra — e
 premiadas em dois mi-
 ni-festivais da canção.
 Foi quando os menes-
 tres tomaram conta da
 noite. Exercendo dife-
 rentes profissões — Têr-
 sio, empresário; Conra-
 do, professor; Hercula-
 no Carneiro, advogado
 e político; Fernando
 Lacerda, engenheiro —
 eles empolgaram com
 seus cantos. Cantos fol-
 clóricos, castelhanos, de
 autoria própria ou
 alheia — sempre ao vo-
 lã, amigo. Quatro me-
 nestres cantando e
 cinquenta convivas dan-
 çando em honra da ani-
 versariante e hostess,
 Nina Costa Dantas, a
 Nina de longo preto, de
 sorriso branco, de olhos
 verdes e das verdes es-
 peranças que ela sabe
 repartir e a gente rece-
 be como um galardão.
 A inauguração dos
 belíssimos quadros de

Victorina Sagboni, na
 Galeria Quadrante —
 estiveram presentes in-
 contáveis artistas, por-
 tas, críticos de arte e
 inúmeras personalida-
 des paranaenses. Entre
 estas e chegando de
 Curitiba, precisamente
 para o aniversário da
 sua consagrada conter-
 rânea, a presença mar-
 cante de Juril de Pláci-
 do e Silva Carnascial,
 ex-presidente da Asso-
 ciação de Jornalistas e
 Escritores do Brasil e
 famosa cronista social
 de "Gazeta do Povo".
 Em Porto Alegre, Di-
 va Machado Pereira
 Kastrup está ultimando
 seu esperado ensaio
 sobre "Mulher, metade
 de um todo". Que deve-
 rá ser lançado ainda
 neste Ano Internacional
 da Mulher e revelará
 alguém que não é só
 poeta e uma esplêndida
 Mme. de Sévigné gaú-
 cha, mas também a es-
 tudiosa, a pesquisadora.
 Outra estudiosa, a
 professora Eugênia Dias,
 uma das mais fiéis ami-
 gas desta coluna, prefe-
 riu passar o seu anivers-
 ário fora do Rio, tra-
 balhando. Uma roca pa-
 ra ela.
 O PEN Clube do Bra-
 sil, em noite de festa e
 recepção, entregou o
 Prêmio Luiza Cláudia
 de Souza a Stella L'o-
 nardos (Poeta). Anto-

nio Carlos Villaga (En-
 saio) e Murilo Rubião
 (Ficção). Os dois pri-
 meiros foram vitoriosos
 com "Romancário" e "O
 Livro de Antonio", ed-
 tados pela José Oym-
 pio e aqui louvados por
 ocação do seu apareci-
 mento (1974). O presi-
 dente Marcos Almir
 Madeira saudou os ven-
 cedores com a lúida
 palavra de sempre e
 enalteceu o significado
 do Prêmio Luiza Cláu-
 dia de Souza.

Ainda sobre o PEN
 Clube do Brasil: pro-
 gramou ele para 30 des-
 te mês uma sessão em
 homenagem à memória
 de um dos maiores pen-
 sadores brasileiros — o
 eminente e inesquecível
 Ivan Line. O perfil do
 humanista será traçado
 pelo acadêmico Barbo-
 sa Lima Sobrinho.

Não é todos os dias
 que a gente encontra
 poeta + pensamento.
 Éis que uma poesia as-
 sim enriquecida enche
 o livro "Nossa Canto a
 Nosso Jeito", que tem o
 sinete da JO e que Ma-
 rcelina Perestrelo au-
 tografou recentemente,
 na Livraria Folhetim.
 Escolhi "Barcarol" pa-
 ra transcrever: "Nossa
 barco nos levará / onde
 as ilhas são douradas /
 as serras são silêncio /
 os homens são irmãos".

COLÉGIO RIO DE JANEIRO

Carríssima Maura,

Abraço-a cordialmente juntamente a seu dileto
companheiro, desejando-lhes muita paz e alegria.

Pelo presente bilhetinho, agrada-me convidá-
la para nos honrar novamente, como jurada da nossa 1ª MINI-
MOSTRA MUSICAL, que se realizará, no dia 17 de outubro, a
partir das 20 horas, no auditório do IBAM, na rua Visconde
Silva, nº 157, Humaitá.

Em anexo, encaminho-lhe o programa de nossas
Atividades Integrativas, versão 75.

Certo de que poderei contar, em repeteco, '
com sua tão querida presença, abraça-os o amigo e mui sence
ro admirador,

Conrado

Rio, 9 de outubro/75.



Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Inaugurações — Na Galeria Agorá, Wilma Lacerda inaugurou, na noite de 13 para 14, pinturas, muitas das quais reproduzidas no catálogo de muitas folhas, digno de ser guardado, porque é obra de arte e mostra de talento e evolução da jovem artista. José Roberto Teixeira Leite apresentou a nova exposição de Wilma, afirmando ser ela "um dos raros casos de pintor brasileiro preocupado com uma visão brasileira dos seres e das coisas". A Dia 14, na Real Galeria de Arte, inauguração de pinturas do Prof. Luiz Nelson Góes, que vem apresentando por Waldir Ayala com toda a sua autoridade: "Ganem conosco suas coisas em momentos quase abstratos, aqui o episódio em massas espiçadamente elaboradas, deixando apenas uma sugestão de ser vivo como fundo de toda uma especulação romântica". A Na Galeria da Aliança Francesa de Botafogo, cinco artistas jovens inauguraram seus trabalhos na noite de 14: senhores Benício Costano e pintora Car-

mele Bena, Gerardo de Sousa, Luis Cunha e Octécilia. O quinteto é apresentado com elegantes palavras do querido Paschoal Carlos Magno, reproduzindo o catálogo uma das belas esculturas de Benício: "Ídolo negro". A coluna esteve representada, no peristilho, pela pintora Carolina Diácono.

Petrarca — Da copiosa obra poética de Petrarca Maranhão fazem parte as coletâneas "Vambarrá de urtigas" e "Culté de equidest", nas quais ele reafirma seus dons de humorista em paródias e epigramas excelentes. Um exemplo aqui está em "Tempos Modernos": Veja, meu caro amigo, se destrincha: De que vale a cabeça, gênio e lá / Valem as pernas soltas de Gorrinha / e os pés inteligentes de Pelé...

Tânia e Leonardo — Chava forte na tarde de 11, não impedia que ficasse regida a Igreja de São Nicolau. Advogado Leonardo Régis, carregado de leis, por que filho, irmão, sobrinho e parente do advogado e Tânia Colombo, cheia de graça — uni-

ram seus destinos em meio da imponente cerimônia do ritual ortodoxo. Sábado nupcial inaugurando uma vida de ventura e amor.

Pedra Era Pérola — Lindo mesmo Alcides José (Amaro Veríssimo) ligou o telefone: "Oi". E contou que estava comendo chocolate quando sentiu na boca uma pedra. Mas não era pedra, não. Era um dente. Dentinho de leite que caíra. E que a mamãe ia guardar. Claro, menino. A pedra era uma pérola — e pérola tem que ficar no tesouro da família.

Artistas Sem-Mãos — A Editora das Artistas Plásticas Sem-Mãos Limitada, (Rua Tupy, 442, 8.º andar), que congrega os que fazem admiráveis trabalhos com a boca e os pés, já está enviando aos colaboradores suas coleções de cartões de Natal, pois a estirpe de Belém não tarda a relaxar. É algo de profundamente comovente. Quem não vai querer os cartões pintados por esses artistas verdadeiros e verdadeiros expressões da elevação do ser humano?

CORRIDA



Sente-se, observando-se com cuidado, que as obras do Metrô estão em desabalada corrida. O Governo do Estado não fez nenhuma publicidade disso e não está querendo faturar prestígio. Prova de que o Governo do Estado deseja antes de mais nada, cumprir um programa de trabalho. O Metrô vai sair. Pelo ritmo que foi imprimido às obras, no momento, sente-se que teremos a via subterrânea em muito menos tempo do que se espera. O Metrô se arrastou durante todo o governo anterior. Mas agora sairá. Temos certeza disso. O Governador Faria Lima ainda poderá inaugurar um pequeno trecho.

JORNALISMO — A TV Educativa fundou seu Departamento de Jornalismo. A chefia da reportagem está entregue a um excelente profissional: Raul Giudicelli.

CUIDADO — Tia Matilde é muito esperta. Ela diz: "Cuidado com o juiz Altton Vieira de Moraes nos jogos do Vasco da Gama." Realmente essa velhota se mete em tudo.

REMEDIOS — O Governo está tocando na maior ferida internacional: os produtos farmacêuticos. Os laboratórios internacionais constituem a maior sangria de dólares deste País: pagamos a importação da matéria-prima, pagamos os "royalties" para usar os produtos

e os laboratórios ainda remetem seus lucros à matriz, no exterior.

COLEÇÃO — Já está nas bancas o volume nº 12 da coleção "História da República Brasileira" de Hélio Silva e Maria Cecília Ribas Carneiro. O número fala nos anos iniciais da Segunda Grande Guerra. É um livro necessário a quem deseja conhecer este País. A Editora Três marcou um gol com essa coleção.

SINHAZINHA — A partir de outubro, aproximadamente, a TV Globo vai iniciar a gravação da novela "Sinhazinha", baseada no romance de José de Alencar. A direção será do excelente profissional Walter Campos que a Globo foi buscar de volta a seus quadros. Sinal de que o Waltinho é bom e sinal de que Boni sabe das coisas.

FRACA — Fraca a reportagem com Naná Caymmi na Rádio Jornal do Brasil. Quem não tem e tórias não pode inventar estórias. Dos Caymmi, aliás, tia Matilde tira o velho Dorival e estamos conversados.

OS FRACASSOS — O cantor Luis Cláudio está gravando, na "Odeon", um LP inteiramente original: selecionou doze músicas de doze grandes compositores e que não fizeram sucesso nenhum. E vai relançá-las. A idéia não é original porque o samba-cancão "Cabelo Branco", de Herivelto Martins e Marino Pinto só fez sucesso quando foi relançado, quase um ano depois, por Silvio Caldas.

PROTESTOS — Os clubes estão protestando porque a RIOTUR riscou do auxílio oficial a eleição da Rainha do Carnaval e con-

servou o da Rainha Moma. Este último é uma promoção particular do Bola Preta. A RIOTUR prejudicou os clubes e favoreceu a uma sociedade apenas.

JUIZES CARIOCAS — Os clubes cariocas não estão querendo importar juizes de São Paulo para as finais do atual campeonato. Seria um desprestígio ao quadro de juizes do Rio, inegavelmente, sem a certeza de que teríamos boas arbitragens. Os erros que são cometidos aqui, são cometidos em São Paulo.

O LIVRO DE MAURA — Praticamente em caminho de gabaritada empresa editorial o novo livro de Maura de Senna Pereira. O título é o mesmo de sua apreciada coluna dominical da GN: "Nós e o Mundo". A conhecida escritora, poetisa de O Sexto Circulo e de outros poemas lindos e perfeitos, é como todos sabem, jornalista militante com trabalhos não apenas em nosso meio, mas em outros jornais importantes do País. Catarinense de família ilustre pertence Maura à Academia de Letras de seu vibrante Estado sulino e a outros prestigiados sociedades de letras e artes. Seu estilo é limpo, enxuto, agradável. Seu livro vai ser suco o total.

VOLTA DAS RETRETAS — Zair Cançado está vitorioso. Ele e a Rádio Rio de Janeiro As bandas voltaram às praias do Rio. Foi o seu programa "Retreta de Todos os Tempos", lançado ano passado na Emissora da Fraternidade que sensibilizou as autoridades e os amadores das bandas. O programa de Zair Cançado é transmitido aos sábados, às 22h30min, na Rádio Rio de Janeiro. Parabéns.

RIO — QUARTA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 1975

MAURA DE SENNA PEREIRA

Separatas de Zéia — A advogada Zéia Pinho Rezende, única mulher a fazer parte do Conselho Penitenciário do país e editora-chefe da Revista Jurídica, destaca-se ainda como teórica e batalhadora pela ascensão da mulher como pessoa humana e unidade econômica. Está enviando ela mais três preciosas separatas: A Participação da Mulher na Força do Trabalho, A Mão-de-obra Feminina e Apreciações sobre o Anteprojeto do Código Civil, na última das quais se bate, com o vigor de sempre, no sentido de que "marido e mulher tenham direitos e deveres iguais".

Brasil em Questão — A Editora José Olympio convidou para a tarde de autógrafos — realizada a 2 do corrente, na Confederação Nacional do Comércio — dos seguintes livros: "Brasil em Questão", de Tarciso Meireles Padilha; "Problemas Políticos Brasileiros", de Afonso Arinos de Melo Franco; "A Economia da Transformação", de Carlos Geraldo Langoni. Integram eles a coleção que tem o mesmo nome do primeiro título e é coordenada pelo seu ilustre autor.

Selo em Vitória — Na capital capixaba, foi lançado o selo alusivo ao Ano Internacional da Mulher. A cerimônia foi presidida por Soly Valadarez Gaudin, chefe de seção do ECA, tendo comparecido os mais destacados vultos feminino da intelectualidade de espírito-santense, entre os quais: professora Maria Stella de Novais, cronista Nilge Limeira, poetisa Arlete Cipreste, doutora Anette de Castro Matos.

Quadros e Livros no Paraná — A Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil e o Centro Paranaense Feminino de Cultura, ambas as entidades presididas pela jornalista Selene Sperandio, estão homenageando o Ano Internacional da Mulher, através de várias promoções: 3.º Salão Feminino de Artes Plásticas, Mostra de Artesanato Feminino do Paraná e A Mulher na Literatura — uma exposição de livros de membros da AJEB.

Mariazinha — Mariazinha Congilio lançou, em São Paulo, um novo livro de crônicas: "Vamos Mudar de Assunto?". Com aquele jeito de aproveitar o cotidiano que só ela tem, o li-

vro, que traz lindas ilustrações de Menotti del Picchia, será, brevemente, lançado, onde a cronista paulista possui inúmeros admiradores.

Conferência — No PEN Clube do Brasil, a Dra. Ana Astrachan falará a 14 do corrente, às 18 horas, sobre "O Escritor e a Responsabilidade Profissional". A conferencista e o tema levarão grande assistência ao Centro Brasileiro da Associação Mundial de Escritores.

Casamento de Miss — No dia 16 de outubro, às 19 horas, ficará repleta e florida a Igreja Evangélica Luterana da cidade catarinense de Itajaí: casamento de Marlene Machado que foi Miss SC de 72, com César Ribeiro. Nem todas as misses são belas, mas Marlene é belíssima. Nem todas as rainhas da beleza têm personalidade, inteligência, encanto. Marlene tem tudo isso, buscando adquirir, sempre mais, o "fluido imponderável que nutre o espírito e se chama cultura". Todos esses fatores a tornam querida e admirada e, daqui de longe, lhe manda manchetes de pétalas no dia do seu casamento.

CORRIDA



Sente-se, observando-se com cuidado, que as obras do Metrô estão em desabalada corrida. O Governo do Estado não fez nenhuma publicidade disso e não está querendo fazer prestígio. Prova de que o Governo do Estado deseja antes de mais nada, cumprir um programa de trabalho. O Metrô vai sair. Pelo ritmo que foi imprimido às obras, no momento, sente-se que teremos a via subterrânea em muito menos tempo do que se espera. O Metrô se arrastou durante todo o governo anterior. Mas agora sairá. Temos certeza disso. O Governador Faria Lima ainda poderá inaugurar um pequeno trecho.

JORNALISMO — A TV Educativa fundou seu Departamento de Jornalismo. A chefia da reportagem está entregue a um excelente profissional: Raul Gladioli.

e os laboratórios ainda remetem seus lucros à matriz, no exterior.

COLEÇÃO — Já está nas bancas o volume nº 12 da coleção "História da República Brasileira" de Hildo Silva e Maria Cecília Ribas Carneiro. O número fala nos anos iniciais da Segunda Grande Guerra. É um livro necessário a quem deseja conhecer este País. A Editora Três marcou um gol com esta coleção.

SINHAZINHA — A partir de outubro, aproximadamente, a TV Globo vai iniciar a gravação da novela "Sinhazinha", baseada no romance de José de Alencar. A direção será do excelente profissional Walter Campos que a Globo foi buscar de volta a seus quadros. Sinal de que o Waltinho é bom e sinal de que Boni sabe das coisas.

FRACA — Fraca a reportagem com Naná Caymmi na Rádio Jornal do Brasil. Quem não tem e tórias não pode inventar histórias. Do Caymmi, aliás, tia Matilde tira o velho Dorival e estamos conversados.

OS FRACASSOS — O cantor Luís Cláudio está gravando, na "Odeon", um LP inteiramente original: "Coleção de canções de

servos e da Rainha Moma. Este último é uma promoção particular do Bola Preta. A RIOTUR prejudicou os clubes e favoreceu a uma sociedade apenas.

JUIZES CARIOCAS — Os clubes cariocas não estão querendo importar juizes de São Paulo para as finais do atual campeonato. Seria um desprestígio ao quadro de juizes do Rio, inequivocamente, sem a certeza de que teríamos boas arbitragens. Os erros que são cometidos aqui, são cometidos em São Paulo.

O LIVRO DE MAURA — Praticamente em caminho de gabaritada empresa editorial o novo livro de Maura de Senna Pereira. O título é o mesmo de sua apreciada coluna dominical da GN: "Nós e o Mundo". A conhecida escritora, poetisa de O Sexto Circulo e de outros poemas lindos e perfidões, é como todos sabem, jornalista eficiente com trabalhos não apenas em nosso meio, mas em outros jornais importantes do País. Catarina de família mineira pertence Maura à Academia de Letras de sua vibrante Estado mineiro e a outros prestigiosos conselhos de letras e de artes.

Nós e o Mundo

GAZETA de notícias

MAURA DE SENNA PEREIRA

Separatas de Zéia — A advogada Zéia Pinho Rezende, única mulher a fazer parte do Conselho Penitenciário do país e editora-chefe da Revista Jurídica, destaca-se ainda como teórica e batalhadora pela ascensão da mulher como pessoa humana e unidade econômica. Está enviando ela mais três preciosas separatas: A Participação da Mulher na Força do Trabalho, A Mão-de-obra Feminina e Apreciações sobre o Anteprojeto do Código Civil, na última das quais se bate, com o vigor de sempre, no sentido de que "marido e mulher tenham direitos e deveres iguais".

Brasil em Questão — A Editora José Olympio convidou para a tarde de autógrafos — realizada a 2 do corrente, na Confederação Nacional do Comércio — dos seguintes livros: "Brasil em Questão", de Tarciso Meireles Padilha; "Problemas Políticos Brasileiros", de Afonso Arinos de Melo Franco; "A Economia da Transformação", de Carlos Geraldo Langoni. Integram eles a coleção que tem o mesmo nome do primeiro título e é coordenada pelo seu ilustre autor.

Selo em Vitória — Na capital capixaba, foi lançado "selo alusivo ao Ano Internacional da Mulher. A cerimônia foi presidida por Sely Valhadara Gaudin, chefe de seção do ECA, tendo comparecido os mais destacados vultos femininos da intelectualidade espírito-santense, entre os quais: professora Maria Stella de Novaes, cronista Nilge Limeira, poetisa Ariete Cipreste, doutora Anette de Castro Matos.

Quadros e Livros no Paraná — A Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil e o Centro Paranaense Feminino de Cultura, ambas as entidades presididas pela jornalista Selene Sperandio, estão homenageando o Ano Internacional da Mulher, através de várias promoções: 1.º Salão Feminino de Artes Plásticas, Mostra de Artesanato, Feminino do Paraná e A Mulher na Literatura — uma exposição de livros de membros da AJEL.

Mariquinha — Mariquinha Congilio lançou, em São Paulo, um novo livro de crônicas: "Vamos Mudar de Assunto?" Com aquele jeito de aproveitar o cotidiano que só ela tem, O U-

vro que traz lindas ilustrações de Menotti del Picchia, será, brevemente, lançado. Onde a cronista e contista possui inúmeros admiradores.

Conferência — No PEN Clube do Brasil, a Dra. Ana Astrachan falará a 14 do corrente, às 18 horas, sobre "O Escritor e a Responsabilidade Profissional". A conferencista e o tema levarão grande assistência ao Centro Brasileiro da Associação Mundial de Escritores.

Casamento de Afãs — No dia 16 de outubro, às 19 horas, ficará repleta e florida a Igreja Evangélica Luterana da cidade catarinense de Itajaí: casamento de Marlene Machado que foi Miss SC de 72 com César Ribeiro. Nem todas as misses são belas, mas Marlene é belíssima. Nem todas as rainhas da beleza têm personalidade, inteligência, encanto. Marlene tem tudo isso, buscando adquirir, sempre mais, o "fluido imponderável que nutre o espírito e se chama cultura". Todos esses fatores a tornam querida e admirada e, daqui de longe, lhe mando manchetes de pétalas no dia do seu casamento.

Memórias de Cousin na América do Norte

Almeida Cousin desmente e pulveriza no seu mais recente livro, *Memórias de Cousin*, o verso de que o homem muito culto — o erudito de verdade — não sabe escrever com simplicidade. Húido e elástico, pelo simples fato de que se emborçava no cipal de sua ficção, polêmica cultural. E o admirável livro de Cousin é modelo de clareza e de arte da elegância verbal. Então, o leitor se torna, na leitura do *Almeida Cousin*, um jovem de cabelos brancos e mãos muito mais rugosas do tempo.

Os acontecimentos interessantes que relatou foram a que vez foi e ele próprio assistiu, cada qual a seu tempo, são acontecimentos com muito mais narrativa, com o char-

me de requintado saramba. E com tão muita naturalidade nas suas cenas e cena que o leitor tem a ilusão de ser testemunha dos fatos e até de haver participado deles. — Esse mestre Cousin, que além de poliglota de idiomas vivos, conhece sânscrito e hebreu, e fala e escreve inglês, como se visasse na gramática inglesa, indo-a-lendo com *Shakespeare* ou *Aristóteles*, no fuso o melhor idioma de Platão, no Jardim de Academias, era a simpática pedagogia do bom humor que o rejuvenesce e o faz procurado e querido.

NOS ESTADOS UNIDOS

Terezinha Pereira é uma jovem brasileira que vive nos Estados Unidos, há alguns anos e nos Estados

Unidos e divulga a nossa literatura. Tradutora, contista, poetisa, crítica de arte e literária, as obras de Terezinha se encontram editadas em vários países. Seu último trabalho é *Deus da Palavra*, lançado pela Editora Nova Era, de Coimbra, no qual apresenta livros brasileiros recentemente lançados. Um dos é a primeira parte dos *Cem Anos de Memórias* de Cousin, que será também estudado pelos alunos da Universidade norte-americana de Colorado, de cujo corpo docente a ilustre brasileira faz parte. Como se vê, Cousin já vai se tornando internacional, como marca. Internacional por direito de conquista, como se diz na terra de sua avó Jacqueline de Charleville. Na bela e luminosa França.

"Nós e o Mundo", o Novo Livro de Maura



Maura de Senna Pereira (a querida costureira que o Rio confundiu para o seu cênis de Valença), poetisa, escritora, jornalista, de quem Agripino Grieco disse, um dia: "nos livros ela digna de figurar em esculturas fiorentinas, pela agilidade de ritmo e pela beleza dos versos" — terá, a qualquer momento, um novo "best seller" na praça: *"Nós e o Mundo"*. O título é o mesmo de suas belíssimas crônicas publicadas neste matutino e reprodutíveis em vários outros órgãos de imprensa do Brasil que lhe capitam, preciosamente, a primeira colunização. A edição é honrará a GAZETA, neste ano de centenario de nosso jornal.

Assim define Maura o critério que presidiu a escolha dos trabalhos que vão figurar no livro *"Nós e o Mundo"*: Variedade de assuntos, desde a crônica ligada e o comentário de cartas de leitores sobre o mundo do mundo, ou uma história de amor, até a apelação de um livro de Marceline ou sobre Thomas Morus. As crônicas que perderam a atualidade ao figurarem se conservaram algum elemento para ser documentado. Não há critério lógico na seleção — isso Maura — informando que se sentia compeçada pelos telefonemas de amor e fúria que recebe com frequência, perguntando pelo livro em caminho da editora.

Maura tem mais fãs do que muita gente que por aí anda amando na revista publicitária. Seus livros, todos maravilhosos desde os primeiros publicados: *"Claret de Ternura"*, *"Tommas de Melo-D'A"*, *"País de Amor"* ou *"Circulo Sexto"*, são, presenças infalíveis nas bibliotecas de nas simples estantes, das que sabem ler no Brasil e garimpar, nas jardas da literatura, os diamantes sem joia que fulguram como flaves de sol, de 1900-1964.

GAZETA de notícias

do centenario de nosso jornal.

Assim define Maura o critério que presidiu a escolha dos trabalhos que vão figurar no livro *"Nós e o Mundo"*: Variedade de assuntos, desde a crônica ligada e o comentário de cartas de leitores sobre o mundo do mundo, ou uma história de amor, até a apelação de um livro de Marceline ou sobre Thomas Morus. As crônicas que perderam a atualidade ao figurarem se conservaram algum elemento para ser documentado. Não há critério lógico na seleção — isso Maura — informando que se sentia compeçada pelos telefonemas de amor e fúria que recebe com frequência, perguntando pelo livro em caminho da editora.

Maura tem mais fãs do que muita gente que por aí anda amando na revista publicitária. Seus livros, todos maravilhosos desde os primeiros publicados: *"Claret de Ternura"*, *"Tommas de Melo-D'A"*, *"País de Amor"* ou *"Circulo Sexto"*, são, presenças infalíveis nas bibliotecas de nas simples estantes, das que sabem ler no Brasil e garimpar, nas jardas da literatura, os diamantes sem joia que fulguram como flaves de sol, de 1900-1964.

GAZETA de notícias

Nós e o Mundo

“A Camélia Flores Vulturas Lida”



Logo com a presença de autoridades, líderes sindicais e trabalhadores, com suas famílias.

Logo, está festivamente comemorando o Dia Nacional dos Circulantes, na sede do Clube de Trabalhadores Cristãos de Guadalupe.

Logo, está festivamente comemorando o Dia Nacional dos Circulantes, na sede do Clube de Trabalhadores Cristãos de Guadalupe.

Logo, está festivamente comemorando o Dia Nacional dos Circulantes, na sede do Clube de Trabalhadores Cristãos de Guadalupe.

CLUBE DO BRASIL (Centro Brasileiro da Associação Mundial de Escritores, sob os auspícios da UNESCO) convida para a palestra de Maura de Senna Pereira sobre “Os 120 anos do livro BABICKA, de BOZENA NEMCOVÁ”

11 de novembro

18 horas

Praça do Flamengo, 172/11.*

Rio, 1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Brasileiras nos Estados Unidos — Teresinka Pereira e Regina Igel, representaram as escritoras brasileiras no Congresso de Literatura Feminina, em Denver, promovido pela Associação de Literatura Feminina Tspanica, que tem à frente a escritora costa-riquense Victoria Urbano. Teresinka falou sobre as poetisas Henriqueta Lisboa, Laís Corrêa de Araújo e Celina Ferreira, enquanto Regina apresentou um trabalho sobre “As Meninas”, de Lygia Fagundes Telles.

Literatura Italiana no PEN — Na sede do PEN Clube do Brasil, realizou-se, em noite belíssima de cultura e simpatia humana, mesa-redonda seguida de recepção. Participaram nos debates as professoras Helena Parente Cunha e Vanda Cianci Baptista e o escritor Antonio Carlos Villaça. Em magistrais sínteses, Helena e Vanda abordaram, respectivamente, a poesia e o romance na Itália — desde a Idade Média até os nossos dias, tendo o ensaísta Villaça estudado a obra de Benedetto Croce com o brilho de sempre. Integraram a mesa o cônsul geral da Itália e, ao fi-

nal, o presidente Marcos Almir Madeira salientou que a sigla do PEN (Poesia, Ensaio, Novela) tinha sido ali cumprida com toda a força do seu triplice significado.

Calendário — O Serviço Nacional de Teatro, o Programa de Ação Cultural e o Departamento de Assuntos Culturais do MEC convidaram para a inauguração do Teatro Experimental Cacilda Becker (R. Catete, 338), justa homenagem à memória da grande atriz, realizada na noite de 27. Na ocasião, foi apresentada a peça “Ubu”, de Alfredo Jarry, pelo grupo “Asdrubal trouxe o trombone”. Representando o Governador Antonio Carlos Konder Reis, o Dr. Orlando Bertoli, presidente da Empresa de Turismo e Empreendimentos do Estado de SC, promoveu, a 28, um coquetel de apresentação de trabalhos de artistas plásticos catarinenses, realizado com grande êxito no Hotel Califórnia. Dia 29, às 17 horas, na sede da Academia Carioca de Letras, solenidade de posse do consagrado poeta e escritor Oliveiros Litrento —

na cadeira n.º 17, cujo patrono é Machado de Assis. O autor de “O Astronauta Marinho”, Prêmio Olavo Bilac da ABL 1973, substitui o acadêmico Modesto de Abreu, que passou à categoria de emérito, e foi saudado pelo acadêmico Paulino Jacques. Dia 31, realizou-se, no auditório do IBAN, a primeira Mini-Mostra Musical, promovida pelo Colégio Rio de Janeiro, que me convidou novamente para fazer parte do júri. Foi mais um festival memorável, de que darei notícias breves. Às 21 horas de 4 de novembro, a Real Galeria de Arte inaugura desenhos e gravuras de José Lima. Dia 5, às 16 horas, exposição de ícones bizantinos e palestra no Curso de Decoração Joanna d'Arc.

“Labor Dei” — Esta peça-monólogo, do brasileiro Sylviano Santilago, dirigida pela professora Teresinka Pereira, foi encenada na Universidade de Colorado (USA), durante o mês de outubro. A mesma será também levada a um simpósio de Teatro Latino-Americano, na Universidade da Califórnia, em Los Angeles.

GLOBO

terça-feira, 11.11.1975

LIVROS

A Avó: 120 anos

Os 120 anos do lançamento do livro: “Babicka” (A Avó), da escritora tcheca Bozena Nemcová, serão comemorados hoje, às 18h, no Pen Clube do Brasil (Praça do Flamengo, 172, 11º andar). A escritora Maura de Senna Pereira, falará sobre a obra, salientando sua importância dentro de um posicionamento humanístico e de emancipação da mulher.

Idries Shah e sua

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Poesia Convidado. — Acaba de chegar o 2.º de desta revista trimestral de poesia e informação literária, editada nos Estados Unidos por Terezinha Pereira, poeta e jornalista, além da consultoria e tradução, Terezinha vê seus trabalhos aparecerem em vários países (darei notícia proximamente dos publicados em Portugal, Polónia e Suécia) ao mesmo tempo que traduz e edita trabalhos dos colegas, principalmente poetas. "Poesia Convidado" trata mensagens de vários autores, apresentadas em português pela incansável divulgadora e mestra da nossa literatura. Entre as poetas citadas não quero deixar de mencionar a de Vergílio Alberto Vieira, poeta-soldado em Angola, e "Poesia de uma brasileira, livre para a República Popular de Moçambique", de autoria de Terezinha. Publicação que tem toda e seu espaço ocupado, reserva algumas páginas para notícias. Entre as brasileiras, destaque ao significativo lançamento de "Mecânica de

Don Anser", do professor Almeida Coutin, e a da nova fase de "Desempenho da Tribuna", que tem entre seus principais editores Leonor Basseres, "dinâmica, diligente e brilhante intelectual brasileira", afirmação que anseio completamente, pois considero a palavra franca (e superficial) de Leonor como algo de que estava precisando o nosso jornalismo literário. Ela, endereça da Pastre Editora de "Poesia Convidado".

Terezinha Pereira — University of Colorado — Dept. of Spanish & Port. — Boulder, Colorado, 80502, USA.

O Acadêmico. — Chegou de Blumenau, o 2.º de do livro de divulgação do Diretório Central dos Estudantes, dirigido por uma excelente e homogenea equipe, que tem à frente Oldemar Oden Jr. Secção bem cuidadosa e artigos muito bons — de comentários e críticas. Destaco muito de os trabalhos assinados tiveram, após o nome, o acolhimento: autor cariense — e a citação da cidade

assai, pela há articulação de outros Estados. Uma das colaborações mais valiosas de "O Acadêmico" é a da redatora Maria Odete Oudier. Guardem este nome, porque ela está está abrindo caminho com seu grande talento.

Pedagogia. — Victorina Sagbani, a consagrada pedagoga das projeções do Inocente, acaba de arrastar o 1.º Prêmio do Salão de Arte do Clube Naval. A Galeria Quadrante, após o êxito da exposição de Eclair, inaugurou trabalhos e esculturas de Desai, apresentadas por Gerar D'Alon.

Conferências. — A Academia Caraca de Letras promoveu, em sua sede, uma série de conferências, a cargo dos seguintes acadêmicos: Helio Prager Praga ("Tradução e tradutores de Rimbaud"); Othon Costa ("Ray Barboza e o Dia da Cultura"); Fernando Whitaker da Cunha ("Campos Sales e o Pensamento Republicano"); Murilo Fontes ("A Poesia na Vida de D. Pedro II").

CLUBE DO BRASIL (Centro Brasileiro da Associação Mundial de Escritores, sob os auspícios da UNESCO) convida para o paleiro de Maura de Senna Pereira sobre "Os 120 anos do livro BABICKA, de BOZENA NEMCOVÁ"

11 de novembro
10 horas
Festa do Florero, 178/11.

Rio, 1973

GLORO

segunda-feira, 11.11.1973

LIVROS

A Avó: 120 anos

De 120 anos do lançamento do livro: "Babicka" (A Avó), de escritora checa Bozena Nemcová, serão comemorados hoje, às 10h, no Pavilhão do Brasil (Pavilhão de Flamengo, 172, 11.º andar). A escritora Maura de Senna Pereira, fará sobre a obra, salientando sua importância dentro de um posicionamento humanístico e de emancipação da mulher.

Idries Shah e sua

Congresso de Literatura Feminina. — em Denver, promovido pela Associação de Literatura Feminina Teológica, que tem à frente a escritora Costa-riquenha Victoria Urbano. Terezinha fala sobre as poetas Henriqueza Llabos, Laila Correa de Araujo e Celina Ferreira, enquanto Regina apresentou um trabalho sobre "As Meninas" de Lúcia Fagundes Telles.

Literatura Italiana no PEN. — Na sede do PEN Clube do Brasil, realizou-se, em noite belíssima, da cultura e simpatia humana, memorável segunda-feira de recepção. Pariciparam os debates os professores Helena Parente Cunha e Vanda Glanz Baptista e o escritor Antonio Carlos Villaga. Em magnífica leitura, Helena e Vanda acertaram respectivamente, as poetas e o romance na Itália — desde a Idade Média até os nossos dias, tendo o ensaísta Villaga estudado a obra de Bontade, Cocco com o brilho de sempre. Integraram a mesa o cônsul geral do Brasil e, ao li-

ver, uma sala ao lado, com toda a força do seu triplice significado.

Calendário. — O Serviço Nacional de Teatro, o Programa de Ação Cultural e o Departamento de Assuntos Culturais do MEC convidam para a inauguração do Teatro Experimental Caecilia Becker (R. Caxias, 3381). Juca homenageia a memória da grande atriz, realizada na noite de 27. Na ocasião, foi apresentada a peça "Gau", de Alfredo Jarry, pelo grupo "Asdrubal, lezard e trombones". Representando o Governador Reia, o Dr. Celso Bertoli, presidente da Empresa de Turismo e Empreendimentos do Estado de SC, promoveu a 21.º um espetáculo de apresentação de trabalhos de artistas plásticos catarienses, realizado com grande êxito no Hotel California. Dia 23, às 17 horas, na sede da Academia Caraca de Letras, solenidade de posse da consagrada poeta e escritora Oliveira Lívino —

assai, pela há articulação de outros Estados. Uma das colaborações mais valiosas de "O Acadêmico" é a da redatora Maria Odete Oudier. Guardem este nome, porque ela está está abrindo caminho com seu grande talento.

"Leber Dei" — Esta peça-míndica, do brasileiro Sílvia Smita, dirigida pela professora Terezinha Pereira, foi encenada na Universidade de Colorado (USA), durante o mês de outubro. A mesma será também levada a um sítio de Teatro Latino-Americano, na Universidade da Califórnia, em Los Angeles.

DOUT. LIMA apresenta:

Nós e o Mundo

Forma Condição —
Acaba de chegar o 11.º
Ano revista trimestral
de poesia e ensaio U-
niversitário editada nos Es-
tados Unidos por Te-
rrence Pereira, M.
ensaiista, crítico
literário e tradutor
de poesia e prosa
para o português.

Com Anos
por Alyson
da Silva

A Camélia Flor
e po-
gela
brama
Reputa-
Mozamb-
ria de 7
bilização qu-
e seu espas-
reserva algu-
nas para notu-
as brasileiras, d-
do significativo
sentido de "Mozambica-
na".

sestiferno...
Congresso de L...
Pereira, em 1971,
promovido pela
Associação de Literatura
militar, Tapanica, e
tem à frente a escritora
eستا-riquense Victo-
ria Urbano Terevina
falou sobre as poetas
Henriqueta Lisboa, Laila
Correia de Araújo e Ce-
lina Ferreira, enquanto
Regina apresentou um
trabalho sobre "As Me-
ninas", de Lygia Fagun-
das Telles.

literatura brasileira no
PEN — Na sede do PEN
Clube do Brasil, reali-
zou-se, em 10 de outubro,
uma reunião de cultura e simpo-
sio humana, mesa-red-
onda seguida de re-
cepção. Participaram
de debates as profes-
soras Helena Parente
Günha e Vanda Claret
Requena e o escritor An-
tonio Carlos Vilhaga. Em
magistral simpósio, He-
lena e Vanda aborda-
ram, respectivamente, a
poesia e o romance na
Itália — desde a Idade
Média até os tempos
d'ora, tendo o ensaísta
Vilhaga, estudado a obra
de Benedetto Croce com
o brilho de sempre. In-
tegrou a mesa o crítico
gaulês da Itália e, ao fi-

MATINHA

...sestiferno...
Congresso de L...
Pereira, em 1971,
promovido pela
Associação de Literatura
militar, Tapanica, e
tem à frente a escritora
e Esta-riquense Victo-
ria Urbano Terevina
falou sobre as poetas
Henriqueta Lisboa, Laila
Correia de Araújo e Ce-
lina Ferreira, enquanto
Regina apresentou um
trabalho sobre "As Me-
ninas", de Lygia Fagun-
das Telles.

DOMINGO, 27-
FEN

...sestiferno...
Congresso de L...
Pereira, em 1971,
promovido pela
Associação de Literatura
militar, Tapanica, e
tem à frente a escritora
e Esta-riquense Victo-
ria Urbano Terevina
falou sobre as poetas
Henriqueta Lisboa, Laila
Correia de Araújo e Ce-
lina Ferreira, enquanto
Regina apresentou um
trabalho sobre "As Me-
ninas", de Lygia Fagun-
das Telles.

O PEN CLUBE DO BRASIL (Centro Brasileiro da
Associação Mundial de Escritores, sob os auspícios do UNESCO)
convida para a palestra de Maura de Senna Pereira
sobre "Os 120 anos do livro BASILICA, de BOZENA NEMCOWA"

11 de novembro
16 horas
Pré do Fawaga, 172/171

Rio, 1975

O GLOBO

Terça-feira, 11.11.1975

LIVROS

A Avó: 120 anos

• Os 120 anos do lançamento do livro
"Basilica" (A Avó), da escritora lituana
Bozena Nemcowa, serão comemorados
hoje, às 16h, no Pen Clube do Brasil (Praça
do Flamengo, 172, 11º andar). A escritora
Maura de Senna Pereira, leuá sobre a
obra, salientando sua importância dentro
de um posicionamento humanístico e de
emancipação da mulher.

• Idries Shah e sua

PIRELLA GÖTTSCHE LOWE

DOMINGO, 9 e 2ª-FEIRA, 10/11/1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

1a. Mini Mostra Musical — O Colégio Rio de Janeiro está de parabéns pelas brilhantes festivais realizadas no auditório do IBAM, sob a coordenação do grande apresentador Conrado. No que se efetua na noite de 31 de outubro, desfilaram, com letra e música de sua autoria, quinze alunos do 1.º grau, tendo-se participado do júri-juriada entre a professora Elm e o musicista Tércio. E ouvi alguns textos adultos e muitas melodias bonitas — como as das duas Andréas que ganharam dezesseis Dantas — com "Passo Final"; Nunes — com "Metamorfose"; O terceiro festa-que foi concedida a Claudio Infante, que o obteve com sua "Polaris Amiga". Houve duas menções honrosas: uma para "Minha Poesia", no, oula para "Intocáveis", de Andréa Dantas, que assim foi de Kiber-Mare's Bruduplamente vitoriosa. E não é isso: ela pode dizer que sabe o que é sucesso. Obteve, ano passado, o terceiro lugar no I Mini Festival da Cópia, promovido também pelo Colégio Rio de Janeiro; em 14, arrebatou o segundo lugar. Agora chega no primeiro plano com

seus dois anos de talento e graça. Os três destaques reapresentaram os números laureados sob calorosos aplausos, o que se repetiu no festival de que participaram do 2.º grau, quando receberam plaquetas de prata com as gravações da vitória. E, após a 1.ª Mini Mostra Musical, se pára de Andréa, Sr. e Sra. engenheiro Haroldo Dantas. Receberam grande número de amigos em seu elegante apartamento do Leblon.

Mulher Paranaense — A jornalista Selene Amiral Di Lenna Sperandio, presidente da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil e de outras organizações culturais que, em Curitiba, promoveram exposições em homenagem ao Ano Internacional da Mulher, escreve: "Nossa promoção foi um sucesso. A mulher paranaense se destacou brilhantemente tanto em artesanato como em artes plásticas". Comunicou ainda ter constituído um êxito a apresentação de livros das associadas de diversos Estados, os quais continuam expostos na Casa Romário Martins. Plêtição — Da 3.ª às 21 horas, na Galeria Quadrante, inauguração das pinturas de Henri-

que Liberal Cardoso, apresentado por 737.00 críticos de renome no Brasil e na Argentina.

▲ Dia 4, às 18.30 horas, na Escola de Artes Visuais do Rio de Janeiro (Parque Lage), a ABHR apresenta belas pinturas de cinco pacientes — Amantegui Magalhães José Carlos Castro, Eliseu Moreira, José Edward Leite e Ronaldo Ferraz — sob a orientação da professora Mariza Peres. ▲ E, às 21 horas, na Real Galeria de Arte, o pernambucano José Lima inaugura seus novos desenhos e gravuras, tendo a pintora Caçula Diacovo representado "Nós e o Mundo". ▲ Dia 10, em noite de coquetel, na Galeria Verba Bohia, em Ipanema, Arto de Freitas inaugurará suas pinturas de 10 a 75, que refletem a chamada escola curituba, envolta em sonhos, como de Adelson do Prado, na apresentação.

Leopoldo — A Editora Luna e a Galeria de Arte do Banco Real (Pr. do Lido), convidaram para a noite de autógrafos do livro "Todos os quartos alugados", de Luiz Felipe, realizada com festa no dia 3.

OBILICA

LA DE ANADJO
DE BOGGA

N.º 87.202
NOVEMBRO 1975

Correios —
Cinco — Rua
Martins, 75.

Assinatura Perseu
Assinatura Anual Cr\$ 19.900

Redação 220-8028
Circulação 240-8113
Recepção 240-8002
Secretaria 240-7041
Publicidade 240-2009
Cotizações 240-3028

MAURA VAI FALAR HOJE NO PEN CLUB

O Pen Club do Brasil (Centro Brasileiro da Associação Mundial de Escritores, sob os auspícios da UNESCO), abre, hoje, às 18 horas, sua sede na Praia do Flamengo, 172, 11.º andar, para apresentar aos intelectuais e à sociedade carioca a palestra da escritora Maura de Senna Pereira, que discorrerá sobre o sugestivo tema Os 100 anos de livro Babick, de Rosina Nenciová. Colunista brilhante da GAZETA DE NOTÍCIAS desde figura, há muitos anos, nas edições dominicais com sua disputada crônica NÓS E O MUNDO, Maura realizou cuidadosas

pesquisas em torno do livro da famosa escritora tcheca do século passado. E, sem a menor dúvida, com a sua encaixadora arte de bem dizer as coisas, produzirá, logo mais no Pen Club, maravilhosa palestra.

Os altos círculos literários do Rio, como sempre vivo e justificado interesse, acontecem, aguardam, com a palavra de nossa querida colaboradora que, além de outros títulos e virtudes, é imortal da Academia Catarinense de Letras, jornalista e poetisa de valor sintético realçado pelos maiores nomes do mundo das letras.

DOMINGO, 9 e 10-FEIRA, 10/11/1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SIENNA FERREIRA

18. Miss Nostre Mundial — O Colégio Rê de Janeiro está de parabéns pelos brilhantes resultados alcançados no concurso do IBAM, sob a coordenação do grande apresentador Conrado. No que se refere na noite de 31 de outubro, desfilaram e o resultado e música de sua autoria, com alguns

seus dois anos de intenso e grato. Os três destaquei representaram os números lustrados sob calorosos aplausos, o que se repetiu no festival de que participaram do 2.º grau, quando receberam plaquelas de prata com as gravações da vitória. E, após o 1.º Ministério, o Ministério

que Liberal Cardoso, apoiado por vários críticos de regime no Brasil e na Argentina.

▲ Dia 4, às 18.30 horas, na Escola de Artes Visuais do Rio de Janeiro (Fargue Laje), a ANHR apresentou belas pinturas de cinco pacientes — Arnonategui Moga-Ibiza, José Carlos Cabral e 30 outros. 1993

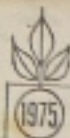
[illegible]

ARREDO DE DINGILO DA 2.
VIA DA PATRIMÔNIO
FUNDADA
DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO
Proc. 260.381

057137

... e de ...
... e de ...
... e de ...

ESTUDIO A REPUBLICA



GAZETA
de notícias

ano do
centenário

FERREIRA DE ARAÚJO
JOSE RÜGEN

FUNDADA EM 2-8-1875

Diretor Vice-Presidente
 Henrique M. Liberal
 Diretor-Superintendente
 Paulo Pariz
 Diretor-Financeiro
 José Teodoro Parola

AND 181 - N° 87.181
26-Juiz, 11 novembro 1973
Diretoria - Geraldo -
Rodrigo e Odilene - Rua
Leandro Martins, 11.

Dietsdale	222-2222	242-4422
Glennville	222-2222	242-4422
Northgate	222-2222	242-4422
Southgate	222-2222	242-4422
Westgate	222-2222	242-4422
Northgate	222-2222	242-4422
Southgate	222-2222	242-4422
Westgate	222-2222	242-4422

MAURA VAI FALAR
HOJE NO PEN CLUB

...O Pen Club do Brasil (Centro Brasileiro da Associação Mundial de Escritores), sob os auspícios da UBERCO, abrirá hoje, às 18 horas, sua sede na Praia do Flamengo, 174, 11.º andar, para apresentar aos televisivos e à sociedade carioca a palestra da escritora Maura de Sousa Pereira, que discorrerá sobre o suposto tema de 150 anos da Ilha Baháik, de Bonina Moncoré.

Colunista brilhante da GAZETA DE NOTÍCIAS, onde figura, há muitos anos, nas edições dominicais com sua divertida crônica NOE E O MUNDO. Masora realizou videodanças

pesquisas em torno do E-
vro da famosa escritora
israelita do século passado. E,
sem a menor dúvida, com
a sua encantadora arte de
bem dizer as coisas, pro-
duzirá, logo mais, no Pen
Club, maravilhosas palestras.

Os altos circuitos literários do Rio, como sempre vivo e justificado interesse, acolhe, aguardando, com a palavra de peso querida a colaboradora que, além de outras línguas e virtudes, é imortal da Academia Catacumbense de Letras, jornalista e poetisa de valor anônimo realçado pelos maiores nomes do mundo das letras.

Querida Maura

Au tem querido ir
à sua conferência porém
Gerson saiu de uma grave
enfermidade e já não os
caraiscamos a andar pelas
ruas a noite. É com
muita mágoa que deixo
de assistir à sua palestra,
que, sei, será repleta de
poesia e encanto da a-
miga.

Com as minhas
saudades e lembranças
ao querido Gerson, um
abraço de

Emma.

Rio, 10/11/75

meu da Emma,
grande ternura,

sempre de adivi-
nhos que vou

meu próprio amor: o magnifico
"Mistérios do Coração" do
eterno Bela e a lembrança
amiga da Poética, ressaltando
muita importância nas fei-
vidades da "Revista Juvenil Ju-
venis", que tanto amo.

Muito muito obrigada
a você dois, imenso gratas.

Solange de
Melo

Miguelzinho e um
número de Gerson.

Puerida Moura

Eu tem queria ir
à sua conferência porém
tenho sido de uma grave
enfermidade e já não sou
capaz de andar pelas
ruas.

Rio, 10/11/75

Mama e Alminda Cavim,
de minha grande ternura,

Estou sempre debru-
ço do bom governo que vós
me proporcionais o magnifico
"Mestizagem de Coração" de
Almeida e a lembrança
ampla da Bahia, ressaltando
muita parte da nossa
vidade da transformação fa-
lha, que tanto amo.

Muito muito obrigada
a vós dois, imenso abraço

Silvana de
Melo

Quando que o meu
nome de Silvana.

**LUNARDELLI**

EDITORES - DISTRIBUIDORES E LIVRARIA

Rua Victor Meireles, 18-24/26, 36 - Caixa Postal, 263 - Telefone, 4037

88.000

FLORIANÓPOLIS

Santa Catarina

RUA DEODORO, 19

FELICIANO

AV. AGACIO MOREIRA, 787

FELICIANO

88.000 - FLORIANÓPOLIS - SC

88.000 - FLORIANÓPOLIS - SC

Florianópolis, 06 de novembro de 1975

Ilma Sra.

MAURA de Senna Pereira

Praça do Flamengo nº 172-11º andar

RIO DE JANEIRO - RJ.

Prezada Professora e amiga.,

Honrado pelo recebimento do convite para assistir a palestra que será proferida pela ilustre conterrânea e amiga no PAM Cidades do Brasil, valho-me da oportunidade para ratificar as minhas congratulações pelo constante êxito sempre alcançado em toda a sua vida particular e profissional, na certeza de que a apresentação no tradicional e prestigioso Centro Brasileiro da Associação Mundial de Escritores, será revestida de intenso brilho e absoluto sucesso para satisfação e orgulho de todos os catarinenses e amigos como nós.

Com afetuoso abraço,

Celso Lunardelli



EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

INSTRUÇÃO Nº 1000/75 DE 10/11/75

TELEGRAMA

JNNNJQ<041 101149<EM<CZCZC CTA 107/10<RJLM CO PRCT 018<

PREAMBULO

<FLORIANOPOLISC 1309 18 10 10:00<=<

02535

Nº da Expedição

02535

Carimbo da Estação

RECEBIDO

DE

AS

POR

10 11 75

Indicação de Serviço
Transmissão e Entrega<MAURA SENNA PEREIRA<<RUA JERONIMO
MONTEIRO 216/203 LEBLON<<RIO RJ<=<

EM SEU BENEFÍCIO, ASSINQUE NO DEBITO DO SEU TELEGRAMA A DATA E A HORA DO RECEBIMENTO

TO E ASSINATURA

<SESEJANDO GRANDE SUCESSO PALESTRA AMANHA ENVIO CARINHOSO<

<ABRACOSE ILKA<=<

CRESCER COM O BRASIL

Mãe querida irmã -

Hoje 11 de novembro, estou
acusando seu cartão e o comite para a sua
palestra; nossos votos é que seja um
dia cheio de alegria, sucesso, e que as
pessoas que lhe rodeiarem se maravilhem.
Estarei em pensamento e coração ao
seu lado, certa do seu acostumado sucesso,
porque para isso não é necessário dotes
proféticos, porque você Mãe, é maravilhosa.
Tudo por aqui bem, e muita chuva
por cá. Sua saúde? e o querido irmão?
Querida e distante irmã, distante na conta-
gem dos quilômetros, mas próxima, muito
próxima dos nossos corações, do nosso
carinho do nosso amor.

Abenço os sobrinhos.
Tantos feijões, tantas flocos as estrelas do
céu. Dize-lha.

Brasília, 11 de novembro de 75.



A Turma de Servi-
ços Sociais 1975, em
solenidade, hoje às 20
horas, na Reitoria vão
receber cumprimentos
pela sua Formatura.

A Turma 1975/2
terá como Patrono, o
Secretário Fernando
José Caldeira Bastos e
Paraninfo a Professora
Stela Maris Piazza de
Souza.

Rosa.

-x-

Do Rio, o P E M
Clube do Brasil, está
onvidado para a pales-
tra da escritora Maura

de Senna Pereira, dia
11 às 18 horas. O tema
da palestra é sobre "Os
120 anos do livro Babi-
cka, de Bozena Nenco-
vá".

-x-

O Comandante do
Grupamento Leste Ca-
tarinense, General de

ZURY MACHADO

tal no salão de festa da
Lindéap.

—x—
Está chegando de
São Paulo e não foi
conduzir a decoração
de um belo apartamen-

to naquela Capital, o
Arquiteto George Van
Hoff.

—x—
O Prefeito da cidade
de Laguna e Srs. Fran-
cisco A. Soares, Ana-
rhu com um almoço
no Laguna Tourist Ho-
tel, em homenagem os
Deputados Vitorino
Janes, Presidente da
Assembléia e Srs. De-
putado Epitácio Ri-
tencourt, Márcio Ma-

chado e Srs. Manoel
Dacosta e Srs. e Sr. e
Sra. Dr. Alberto Rodrí-
gues.

—x—
Exposição da 28
próximo na cidade de
Buzios, sob patroci-
nio Prefeitura Muni-
cipal e Conselho Muni-
cipal Cultura, Artistas

Neusa Loris Leite,
Guynério Kruger, Ma-
rio R. Costa e Diniz
Rosa.

—x—
Do Rio, o P.E.M.
Clube do Brasil, está
enviado para a pale-
stra da escritora Maura
de Sena Pereira, dia
11 às 18 horas. O tema
da palestra é sobre "Os
120 anos do livro Bib-
lia de Sotena Neco-
va".

—x—
O Comandante do
Grupamento Leão Ca-
sermelo, General de

A Turma de Servi-
ços Sociais 1975, em
solenidade, hoje às 20
horas, na Rectoria vão
receber o diploma pela sua Formação.

A Turma 1975/20
terá como Patrono, o
Secretário Fernando
José Carneiro Bastos e
Patronato a Professora
Stela Maria Frazza de
Souza.



ARACY VAZ CALADO

RADIO DIFUSORA
1962 1975
13 ANOS DE
POPULARIDADE
E BONS SERVIÇOS
CRICIUMA-SC.



DR. SAMUEL FONSECA
CIRURGIÃO-DENTISTA

O Grupo Flamingo S/A, controlado pelo Sr. José Roberto Flamingo, possui 100% do capital social da COOPAR S/A, controlada pelo Sr. José Roberto Flamingo, e 100% do capital social da COOPAR S/A, controlada pelo Sr. José Roberto Flamingo.

COOPERATIVADO - ITAMARACÁ

SETOR SOCIAL

90 - 400000



PAUL 10

CARÃO POSTAL
TARJETA POSTAL
POST CARD

uma, agradeço o seu so-
uicardo sobre a palestra no
Clube. Agradeço também o
do clu ver em minha cotaria, um-
das fizes para cotaria e me-
be a minha biblioteca.
meuam ainda e' em pouco do
pouse sei. Um abraço

100, Coast Plaza W. E. Columbia, SC

Dr. Samuel

COOPERATIVA

SETOR SOCIAL

INCOOP, cooperativa de co-
munitades, fundada e or-
ganizada por 26 - Data
de registro em 1964
Arquiteto da Unidade
Data da entrega: 10.1
Indicador: 100 de 12 m

DR. SAMUEL
CIRURGIÃO

Dr. Samuel de Souza, 1964, 1967
100, Coast Plaza W. E. Columbia, SC
Form: 22-0071

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

A CASA VERDE — Este grande romance do peruano Mario Vargas Llosa lançado pela José Olympio em 2ª edição, obteve o Prêmio Rómulo Gallegos, concedido somente aos melhores romances americanos em língua espanhola. Nele flui a vida da alta Amazônia peruana, com as cidades de Piura e Santa Maria de Nieva e, também, a selva profunda, com seus mosquitos, doenças, igarapés e rios. Encontra-se aí a vida das autoridades locais, negociantes, soldados, índios, contrabandistas e outros. A história se desenvolve em torno de uma família secundária, de Bonifácio, a índia criada no convento, e, no outro extremo, em torno da verde casa do pastor — rumorosa e cheia de mulheres — que o harpista, ainda jovem, fundará e tornará conhecida, uma vez, pela população turística, visitada

pelas selvas do Padre Garcia. O drama da selva — com suas lutas, contrabandistas e tribos — concentra-se no Fubá, o aventureiro japonês, e culmina com a cena do parto difícil de Lalita, mal preservada, que o acompanha amorosamente. Obra de singular realismo, tem o poder mágico de sintetizar a vida de uma região estranha e pioneira.

LANÇAMENTO — O Conjunto Universitário Cândido Mendes e Imago Editora convidaram para o lançamento do livro "O Legislativo e a Tecnocracia", organizado por Cândido Mendes. A festa, de autógrafos, foi realizada a 13 de corrente, às 20 horas, na Faculdade Cândido Mendes, Ipanema.

TEATRO-DANÇA — Foi a coluna convidada para assistir ao magnífico espetáculo "Luz ou Agulha", da bailarina, atriz e coreógrafa Marianna Anselmi, realizado no dia 10, às 21 horas, no Teatro Nacional de Comédia.

POESIA EM DESTAQUE — "Souto de Janeiro", de Waldemar Lopez:

"Os cânticos, as vozes, a memória do futuro. No efêmero da aliança/entre o amanhã e o agora se relança a fúria. A rede de equívocos. A história, o amor, o tédio. A ira, a insegurança, a matéria do ser, breve e incorpórea? Nas almas fustigadas e esperanças, a atônita alegria transitoria, o dâdiva do mistério: Infinito instantâneo — sopro de eternidade no ar perpétuo. Sobre os dedos degraus do calendário urdo-se a trama; o começo-conveniente e o caminho de espelhos, posto diante/homem, para o imprevisível itinerário."

(Do livro "Os Passos da Noite", importante lançamento do Clube de Poesia de Brasília. Chamo a atenção, no soneto transcrito, para o verso "sobre os dedos degraus do calendário", que considero um dos mais belos da língua).

HORAS DE RESPEITO E TERNURA

Cecílio Marques

Momentos de respeito e ternura foi o que realmente vivemos na tarde da última terça-feira ao assistirmos ao Pen Clube, à conferência da escritora e poetisa Maura de Senna Pereira. Sob os auspícios da UNESCO Maura falou sobre os 120 anos da publicação do célebre livro BABICKA, da escritora tcheca Bozena Nemcova. E se o parto os lances dramáticos da vida, sofrimento e formação do povo tcheco. A oradora descreveu com profundo conhecimento e segurança todos os detalhes da obra, assim como fez uma análise literária sobre a capacidade criativa da autora. Deveu-se com involuntário respeito e sincera emoção, na decência e sofrimento vividos também por Bozena Nemcova. E se a verdade que os mortos nos dizem o que se passa nesse mundo. Bozena deve ter sentido no larível onde se encontra, a felicidade de um dever cumprido durante o período em que passou na Terra. Maura de Senna Pereira plinou com cores vivas o brilho insubornável da escritora que faleceu há mais de um século. Reportou-se com bastante interesse às suas vivências por Bozena. Veio com roupa-gem pública, toda a obra, sintetizando de forma tão eficiente o conteúdo do romance, que animou a conferência com a sensação de termos acabado naquele instante a leitura do livro BABICKA. A platéia, constituída de considerável parcela de representantes da vida cultural do Rio de Janeiro, entrou em unânime em aplausos favoráveis. Envolvendo desta coluna o parabenizando a Bozena colega Maura de Senna Pereira e também aos diretores do Pen Clube por proporcionarem a todos os presentes verdadeiras horas de respeito, ternura e contentamento.

TERÇA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 1975

GAZETA JURIDICA

17/11/1975

MAURA FALA NO SOBRE LIVRO D

Apesar da forte chuva, lotou o salão do PEN CLUBE DO BRASIL (Pr. do Flamengo, 172, 11º andar) na noite da conferência de Maura de Senna Pereira sobre "Os 120 Anos de BABICKA, de Bozena Nemcova". Dirigiu a sessão o presidente Marcos Almir Madeira, que convidou o ministro Lula Gallotti, amigo e confrade da conferência na Academia Cariense de Letras, para fazer parte da mesa.

Conhecedora apaixonada do tema, nossa colega discorreu sobre a vida da escritora tcheca (1870-1962) e sobre sua obra magna, traduzida em todo o mundo e tendo, no Brasil, o título "A Árvore" e prefácio de Antônio Houaiss. Houve um momento de homenagem ao centenário de GAZETA DE NOTÍCIAS: foi quando Maura se refe-

reza do salão de 194

Assim, Maura, citando, riu

fontes de várias associações culturais, ao encerrar-se a sessão a oradora fez sua palestra vivamente aplaudida pelo presidente Marcos Almir Madeira. A brilhante noite foi completada com uma hora de confraternização e uma taça de champagne nos luxuosos salões do 10º andar. Na foto (de Borba) um aspecto da mesa quando Maura iniciou a sua palestra.



Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

A CASA VERDE — Este grande romance do português Maria Vitoria Dias Lancado pela José Olympio, abre-se a Plínio Homolo Oliveira, conhecido sobretudo aos melhores romancistas americanos em língua espanhola. Nela foi a vida da alta Amazonia peruana com as cidades de Piura e Santa Maria de Nievis e também a selva profunda, com seus manguezais, florestas, lagunas e rios. Enche-se a sociedade com suas autoridades, clérigos, negociantes, soldados, índios, convulsões à força — pelas mulheres que vão à frente de apedrejadas acrobaticamente indisciplinadas nas suas ações. O autor constrói o romance no redor da figura secundária de Bonifácio, a única criada no convento, e no outro extremo em torno da verde casa do primeiro.

peças sobre o Padre Garcia. O drama da esmola — com suas lutas contrabandistas e libras — concentra-se Fubla, e aventureiro Japônia, e termina com a saída do parto difícil de Leila, mal pressa, que o acompanha amorosamente. Dobra de angular realismo, tem o poder mágico de sintetizar a vida de uma região estranha e pioneira.

LANÇAMENTO — O Conjunto Universitário Cândido Mendes e Instituto Editora convieram para o lançamento do livro "O Legislativo e a Tecnologia", organizado por Cândido Mendes. A festa, de autógrafos, foi realizada a 13 do corrente, às 10 horas, na Faculdade Cândido Mendes, Ipanema.

TEATRO-DANÇA —
 Foi a coluna considerada
 para assistir ao magali-
 fico espetáculo "Isa ou
 Aquilo?", da bailarina
 e coreógrafa Mari-
 zete de Almeida.
 Interessados dire-
 tar-se para o teatro.

POESIA EM DESTA-
QUE — "Soneto de Ia-
ceiro", de Waldemar
Lopes;

Os cânticos de louvor,
a memória de futuro
e a memória da aliança
entre o mundo e o
amor se alinham a frag-
mênto de equívocos. A
glória é amor, a fé é
a tra, a insegurança é
matéria do ser, breve e
inocente? Mas a alma
sustentada e respirando
a atenção alegre
transparência da vida,
do momento: infimo instan-
te — sopra de eternidade
de no ar palpável. En-
tre os dois braços do
calendário, verde e a tra-
ma: cônico-concavo é
o caminho de espelhos,
posto diante/humem,
para o momento ilumi-
nário.

(Do livro "Os Passa-
res da Noite", importa-
te lançamento do Círcu-
lo de Poesia da Brasi-
lia. Chamo a atenção
no soneto transcrito
para o verso "sobre os
seus olhos oprimidos os o-
lhos (sic) [sic] e [sic] [sic] [sic]
[sic] [sic] e [sic] [sic] [sic] [sic]

**HORAS DE
RESPEITO E
TERNURA**

Cecílio
Marques

Momentos de respeito à memória tel e que realmente viveram na tarde da última terça-feira ao assaíarmos no Pen Clube, à confeitaria da escritora e poetisa Moura de Bonna Paíeira. Sob os auspícios da UNIRCO Moura falou sobre os 130 anos da publicação do célebre livro RA-BUKA da escritora tcherá-nossa Nemessá. E se o mará se lançou dramático de vida, sofrimento e for-

[illegible]

que opera "que pou-
a o come sem grandes

SEXTA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 1925



**MAURA FALA NO PEN CLUBE
SOBRE LIVRO DE 120 ANOS**

Apesar da forte chuva, logo após o almoço do PEN CLUB DO BRASIL (Pr. do Flamengo, 272, 11ª andar), na noite da conferência sobre a obra de Sotero Botelho sobre "Os 120 Anos de BABICKA, de Sotero Botelho", dirigida a pedido do presidente Marcos Almir Andrade, que organizou o simpósio Luis Goffelli, amigo e confrade da conferência na Academia Brasileira de Letras, para fazer parte do tema.

Conferenciado apolunhado da tarde, Sotero Botelho discorreu sobre a vida da escritora (1870-1942) e sobre sua obra poética, traduzida em todo o mundo e tendo, no Brasil, o título "A Ana" e prefácio de Antônio Regas. Houve um momento de homenagem ao conferenciado, de GAZETA DE NOTÍCIAS: quando Mauro se rele-

sta ao diploma pronunciado no UNESKO, por ocasião do centenário da morte de Boacem Nkrumah (1902) e à fundação de creches do mesmo, que ele fez para a sua colônia "Nós e o Mundo".

Armadilha de pó per uma
sua ciência em que se criou
ferrugem dos metais, da so-
ciedade e da colônia casti-
lense, além de represen-
tação de várias associa-
ções militares, do exér-
cito e do ensino e tradito-
res na política internacional.
Olopinho, o chefe praxeiro
de 1930, não mudou.
A bráideia não é com-
parada com uma hora de
contratempo e o mo-
to de champagne nos
baixos salões de 1930 an-
tes. Na vida (de Norb)
um espírito do mesmo quan-
do Meire mudou a sua
política.

Nós e o Mundo

[illegible]

1.º - 1.º de 1911, 2.º de 1912, 3.º de 1913, 4.º de 1914, 5.º de 1915, 6.º de 1916, 7.º de 1917, 8.º de 1918, 9.º de 1919, 10.º de 1920, 11.º de 1921, 12.º de 1922, 13.º de 1923, 14.º de 1924, 15.º de 1925, 16.º de 1926, 17.º de 1927, 18.º de 1928, 19.º de 1929, 20.º de 1930, 21.º de 1931, 22.º de 1932, 23.º de 1933, 24.º de 1934, 25.º de 1935, 26.º de 1936, 27.º de 1937, 28.º de 1938, 29.º de 1939, 30.º de 1940, 31.º de 1941, 32.º de 1942, 33.º de 1943, 34.º de 1944, 35.º de 1945, 36.º de 1946, 37.º de 1947, 38.º de 1948, 39.º de 1949, 40.º de 1950, 41.º de 1951, 42.º de 1952, 43.º de 1953, 44.º de 1954, 45.º de 1955, 46.º de 1956, 47.º de 1957, 48.º de 1958, 49.º de 1959, 50.º de 1960, 51.º de 1961, 52.º de 1962, 53.º de 1963, 54.º de 1964, 55.º de 1965, 56.º de 1966, 57.º de 1967, 58.º de 1968, 59.º de 1969, 60.º de 1970, 61.º de 1971, 62.º de 1972, 63.º de 1973, 64.º de 1974, 65.º de 1975, 66.º de 1976, 67.º de 1977, 68.º de 1978, 69.º de 1979, 70.º de 1980, 71.º de 1981, 72.º de 1982, 73.º de 1983, 74.º de 1984, 75.º de 1985, 76.º de 1986, 77.º de 1987, 78.º de 1988, 79.º de 1989, 80.º de 1990, 81.º de 1991, 82.º de 1992, 83.º de 1993, 84.º de 1994, 85.º de 1995, 86.º de 1996, 87.º de 1997, 88.º de 1998, 89.º de 1999, 90.º de 2000, 91.º de 2001, 92.º de 2002, 93.º de 2003, 94.º de 2004, 95.º de 2005, 96.º de 2006, 97.º de 2007, 98.º de 2008, 99.º de 2009, 100.º de 2010, 101.º de 2011, 102.º de 2012, 103.º de 2013, 104.º de 2014, 105.º de 2015, 106.º de 2016, 107.º de 2017, 108.º de 2018, 109.º de 2019, 110.º de 2020, 111.º de 2021, 112.º de 2022, 113.º de 2023, 114.º de 2024, 115.º de 2025, 116.º de 2026, 117.º de 2027, 118.º de 2028, 119.º de 2029, 120.º de 2030, 121.º de 2031, 122.º de 2032, 123.º de 2033, 124.º de 2034, 125.º de 2035, 126.º de 2036, 127.º de 2037, 128.º de 2038, 129.º de 2039, 130.º de 2040, 131.º de 2041, 132.º de 2042, 133.º de 2043, 134.º de 2044, 135.º de 2045, 136.º de 2046, 137.º de 2047, 138.º de 2048, 139.º de 2049, 140.º de 2050, 141.º de 2051, 142.º de 2052, 143.º de 2053, 144.º de 2054, 145.º de 2055, 146.º de 2056, 147.º de 2057, 148.º de 2058, 149.º de 2059, 150.º de 2060, 151.º de 2061, 152.º de 2062, 153.º de 2063, 154.º de 2064, 155.º de 2065, 156.º de 2066, 157.º de 2067, 158.º de 2068, 159.º de 2069, 160.º de 2070, 161.º de 2071, 162.º de 2072, 163.º de 2073, 164.º de 2074, 165.º de 2075, 166.º de 2076, 167.º de 2077, 168.º de 2078, 169.º de 2079, 170.º de 2080, 171.º de 2081, 172.º de 2082, 173.º de 2083, 174.º de 2084, 175.º de 2085, 176.º de 2086, 177.º de 2087, 178.º de 2088, 179.º de 2089, 180.º de 2090, 181.º de 2091, 182.º de 2092, 183.º de 2093, 184.º de 2094, 185.º de 2095, 186.º de 2096, 187.º de 2097, 188.º de 2098, 189.º de 2099, 190.º de 2100, 191.º de 2101, 192.º de 2102, 193.º de 2103, 194.º de 2104, 195.º de 2105, 196.º de 2106, 197.º de 2107, 198.º de 2108, 199.º de 2109, 200.º de 2110, 201.º de 2111, 202.º de 2112, 203.º de 2113, 204.º de 2114, 205.º de 2115, 206.º de 2116, 207.º de 2117, 208.º de 2118, 209.º de 2119, 210.º de 2120, 211.º de 2121, 212.º de 2122, 213.º de 2123, 214.º de 2124, 215.º de 2125, 216.º de 2126, 217.º de 2127, 218.º de 2128, 219.º de 2129, 220.º de 2130, 221.º de 2131, 222.º de 2132, 223.º de 2133, 224.º de 2134, 225.º de 2135, 226.º de 2136, 227.º de 2137, 228.º de 2138, 229.º de 2139, 230.º de 2140, 231.º de 2141, 232.º de 2142, 233.º de 2143, 234.º de 2144, 235.º de 2145, 236.º de 2146, 237.º de 2147, 238.º de 2148, 239.º de 2149, 240.º de 2150, 241.º de 2151, 242.º de 2152, 243.º de 2153, 244.º de 2154, 245.º de 2155, 246.º de 2156, 247.º de 2157, 248.º de 2158, 249.º de 2159, 250.º de 2160, 251.º de 2161, 252.º de 2162, 253.º de 2163, 254.º de 2164, 255.º de 2165, 256.º de 2166, 257.º de 2167, 258.º de 2168, 259.º de 2169, 260.º de 2170, 261.º de 2171, 262.º de 2172, 263.º de 2173, 264.º de 2174, 265.º de 2175, 266.º de 2176, 267.º de 2177, 268.º de 2178, 269.º de 2179, 270.º de 2180, 271.º de 2181, 272.º de 2182, 273.º de 2183, 274.º de 2184, 275.º de 2185, 276.º de 2186, 277.º de 2187, 278.º de 2188, 279.º de 2189, 280.º de 2190, 281.º de 2191, 282.º de 2192, 283.º de 2193, 284.º de 2194, 285.º de 2195, 286.º de 2196, 287.º de 2197, 288.º de 2198, 289.º de 2199, 290.º de 2200, 291.º de 2201, 292.º de 2202, 293.º de 2203, 294.º de 2204, 295.º de 2205, 296.º de 2206, 297.º de 2207, 298.º de 2208, 299.º de 2209, 300.º de 2210, 301.º de 2211, 302.º de 2212, 303.º de 2213, 304.º de 2214, 305.º de 2215, 306.º de 2216, 307.º de 2217, 308.º de 2218, 309.º de 2219, 310.º de 2220, 311.º de 2221, 312.º de 2222, 313.º de 2223, 314.º de 2224, 315.º de 2225, 316.º de 2226, 317.º de 2227, 318.º de 2228, 319.º de 2229, 320.º de 2230, 321.º de 2231, 322.º de 2232, 323.º de 2

GAZETA
de notícias

DOMINGO, 30/11 e 2º-FEIRA, 1/12/1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

PRESENTES DE NATAL: LIVROS

Peguemos, primeiro, a radiosa faixa das viduas em flor, pois elas devem ter prioridade. Quais os melhores livros para as nossas crianças? Começo com a Editora Conquista, dedicada principalmente ao livro didático e à literatura infantil brasileira. Brasileira, quero repetir. Nada enlatado, traduzido, com raízes e nuances alheias. Coisas escritas pelos nossos mestres, ilustradas pelos nossos artistas. Então, tomemos as obras editadas com aquele auge prestigioso para os brasileiros. E, se a gente se familiariza com cores e as flores, as figuras e os bosques, as casas e os jardins, as árvores e os bichos e principalmente, com as histórias e histórias do professorado, ilustradas — como não fazer isso, os pequenos leitores? A título, pois de sugestão, vou mencionar alguns livros lindos da Editora Conquista, destinados aos alunos de 3 a 11 anos: Vejamos: "Da-O-Pê, comunicação, visual de Elardo e Mary Francis (3 a 5 anos); "Relatório Branco" de Maria Helena Perillo; "O Lilo Assobio" e "Sussurro", de MARIA DE GOMES Pinheiro; "Pirulito bate, bate e bate"

valinho de Vento", de Zbardo França (6 a 7 anos), "São Francisco, o rio rio", "Amazônias, o rio-mar", "Mazeio Sinho Rifa e Moleto", "O Peixinho Artista", e "Touro Valente", de Cravante Franco; "Cirandinha", de Maria Nênia de Andrade; "Mimosa, a baixinha formosa", "Bé Bem sabe" e "A Bruxa Gamburra", de Célia Bastos (7 a 8 anos); "Aventuras do Poetô Rito-Niterói", "Olla Peraltas e o Disco Voador", "Dois Meninos da Transambrônica" e "Aventuras no Reino Submarino", de Margareida Ottoni (8 a 9 anos); "História do Urupuru", "Vitória-Régia" e "O Morango sem dentes", três lindas brochuras de Célia Bastos; "Somanlu, o viajante da estrela", lendas amazônicas de Abigail Bastos (9 a 10 anos); "O Homem que calculava" e muitos outros — para crianças de 10 a 11 anos e de autoria de saudoso Malba Tahan.

"O Acadêmico" e "Correio Acadêmico" — publicações dirigidas por equipes jovens de Blumenau e Brusque, respectivamente, são as únicas que tratam do ambiente — e isso é bom. O n.º 6 da primeira

ra traz, de novo, um
delmo "Ordem Espe-
cial" e mais um artigo
de Maria Odele Oortto:
"Eu penso assim" (e
ela pensa mesmo). Se-
rá que Santa Catarina
se está dando conta da
escritora que surge em
Blumenau? A Os dois
números recebidos de
"Comunismo Atômico"
são caprichosos tanto
na parte gráfica como
no conteúdo. Todo sa-
paço é aproveitado e,
de certa forma, lembra
o jornal brasquense
uma publicação editada
nos EUA em língua por-
tuguesa — Poema Con-
vidado — e dirigido por
Terézinha Pereira. Es-
critora mineira que co-
meça na literatura na
Universidade de Colo-
rado e se derrama pelo
mundo em várias lin-
guas e gêneros. Lá está,
agora, com seis versos
ocupando uma fascí-
cula do "Comunismo"
catariense. Salve! Sal-
ve!

Os Tambores de São Luís — Dia 1.º, às 19 horas, no Edifício Municipal, noite importante da cidade das letras: festa de autógrafos de João Montello — com seu novo romance "Os Tambores de São Luís", que tem o apoio da JO, capa e ilustração de Poty e já está na lista dos livros mais vendidos antes mesmo do lançamento oficial.

18/11/74
 Acad. de Letras do Estado do Rio de Janeiro
 de Músculo Rocha. N.º 300
 * O acadêmico Viana Moisés
 representará a Academia
 Brasileira de Letras nos atos
 comemorativos do centenário
 da Academia Brasileira de
 Letras e Colégio de Niterói
 de Santa Dorica não será con-
 siderado em Niterói e o mesmo.
 Em seguida serão o primeiro
 volume das memórias do Pro-
 f. Dr. Duarte, Raimundo de Sousa
 por ter sido * Jorge Amado
 da reunião com todos em
 Niterói, recebeu a União de
 Cidades Beneditinas para pro-
 dução mundial que deu à co-
 leção o folheto, entre a

Expinto de Natal
de por todo 1374 e
lora e todas aquelas
dem vivera muer
Sai de Poremor
Arceus 73/74

174
 VJJE CO RJIP 030
 PAREMA RJ TEL 03793 030 21 1600
06360
 DORA MAURA GENNA PEREIRA
 RUA JERONIMO MONTEIRO 216 APTO 203
 LERLON RIO RJ



AUSENTE DO RIO ONDE CHEGUEI ONTEM NAO PUDE COMPARECER SUA
 CONFERENCIA QUE ESTOU CERTO FOI BEMVINDO CORDIALMENTE
 NELLILIO

CT 216 APTO 203

Rio, 17 de nov. de 1971

Ex. Mo. Sr. Mauro de Souza Pereira

Por lementável motivo
impossibilidade de - de +
firmar de +
m -

...to membro da Acad
...ta Carlos de Lemos, co
...sessor de Ivan Lino, o
...ta (embalsamador) Pascoal
... Carlos Magno, Val ocupou a
...eira n.º 17, cujo patrono é
...o Visconde de Aragão. A
...as livrerias nova obra de
...Brasil Garçon. A novidade
...no Império (edição Palati)
...Bomro entretanto no livro
...edite Carlos Ribeiro os ar
...gias de Nereidas, realiza
...sões da história do Rio.
...Veio ao Brasil para, durante
...curta período, realizar pesqui
...as para o preparo de sua
...sões da inteligência bras
...Mariano de Moraes, de Cândia
...de Marinho Rocha. 10-300
* O acadêmico Viana Moog
...representará a Academia
...Brasileira de Letras nas atas
...convenções da conferência
...da Academia Brasileira de
...Letras. O Cofre de Moraes
...de Souza Pereira vão ser
...nidos em Nac e o mundo.
...Em segunda edição o primeiro
...volume das memórias de Pa
...lo Duarte, Razes de defesa
...por ter vivido. * Jorge Amado
...do resolução esta festa, em
...Liliane recebeu a Medalha do
...Cidade Resolvente, pela pro
...jeção mundial que deu à ci
...da com o Gabriela, criou a

D. Hama

Sus o alife Espírito de Natal
a acompanhar por todo 1979 e
pouca a senhora e todas aquelas
a quem quer bem viver meus
Verdadeiros "Pais de Passagem"

Duena 73/79

INS B 006/21
RJ 030 RJIT 030
FANIMA RJ TEL 05795 030 21 1600

06360

DONA MARIA SENNA PEREIRA
RUA JERONIMO MONTEIRO 216 APTD 203
LEBLON RIO RJ

ADIENTE DO RIO ONDE CHEGUEI GSTEM NAO PUDE COMPARECER SUA
CONFERENCIA QUE ESTOU CERTO FOI BRILHANTE CORDIALMENTE
HELALLO

CT 216 APTD 203



Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

O Conflito dos Séculos — Nesta período de criação de livros como sugestões para presentes de Natal, temos de pensar também nos amigos brasileiros por uma resposta às suas perplexidades e indagações na área espiritualista. Para essa, nada melhor do que um livro que vem do sul: "O Conflito dos Séculos", de Arnaldo S. Thiago, recente lançamento da Editora Lannardelli, de Parlinópolis, a dinâmica editora que divulga e aproxima os autores cataramenses, que fundou o Clube do Livro e lançou o slogan "Só o Livro Com Livros Não!". Arnaldo S. Thiago é autor de numerosos volumes, entre os quais, "História da Literatura Catarinense" e "Dante Alighieri — o Último Inglês". Pertencente a várias associações culturais brasileiras e estrangeiras, entre elas a Academia "Gimmarthall Dittala", de Maastricht, que o indicou, em 71, ao Nobel de Literatura. "O Conflito dos Séculos" será um regalo para os que gostam ou buscam as sumas kardiastas. O volume, que traz capa lastreada de Celso de Melo Júnior e nota bibliográfica, de autoria da ilustre professora Silvia Amélia Carneiro da

Cunha, é magistralmente prefaciado por Milton S. Thiago, neto do autor.

Congresso de História — O Instituto de Estudos Históricos do Vale do Itajaí e a Fundação "Casa Doutor Blumensau", estão convidando para o 1º Congresso de História do Vale do Itajaí, que se realizará entre 9 e 13 do corrente, na Fundação Educacional da Região de Blumenau. O evento é acompanhado do programa que será transmitido e que é mais uma demonstração do brilhante centro de cultura em que se transformou Blumenau e do notável progresso catarinense. O conclave comemorará o centário da imigração italiana e os 125 anos da fundação de Blumenau. Dele participaram honorários, membros da Academia Catarinense de Letras, folclóricos e professores universitários — através de conferências, debates e lançamentos de livros, entre os a égide da Associação Catarinense de Escritores. Haverá, uma visita ao Museu da Família Colonial, Arquivo Histórico e Horto Botânico, uma exposição de fotografias antigas e uma sinopse de confraternização no

Meinão do Vale — Será a encenação — de que já se falou, com esta fraternidade de registro e audição.

Jacy Monteiro — No dia 3 de dezembro faria anos a jornalista e poetisa Jacy Monteiro, que não teve tempo de completar a sua obra literária, pois ao vir publicando o primeiro volume da sua "Estrela em Versos". Partiu cedo — e sua mãe, D. Floribela, filha do grande poeta catarinense Araújo Figueiredo, lhe enviou o último soneto escrito por Jacy, intitulado "Oração" e que reproduzo abaixo, em homenagem à amiga morta: "Nossa Senhora mãe da natureza / Mãe dos anjos, das flores harmonia, / Fazei que eu entre numa inocência / A voz para e angelical bebiça. / Não permita a Mãe, que essa teletela / Que de mim se apodera da vida, / Transforme este meu culto em fantasia / E mude a minha fé em tibieza / Eu vou amo, Rainha, e Mãe querida / Toma em vossa mão a minha vida / E não deixe que eu, embora, este oração. / Quando eu morrer, Maria, por piedade / Chagui bem junto a mim, na majestade / Da vossa espiritual aparição".

REPÚBLICA

ATA
das

FERREIRA DE ARAÚJO
JOSE BOGEA

8-1875

NO 161 — N.º 57.228
Aracaju, 28 dezembro 1970

do
em
O
FERÇA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO

PROF. COUSIN FEZ ANOS NO DOMINGO

Ele não sabe ficar velho porque, além do mais, é cederício da arte de saber viver. Seu nome: Prof. Almeida Cousin, o grande amigo que aniversariou ontem. Não precisamos dizer muita coisa dele. Seu nome já diz tudo. E sua obra, consagrada da literatura e poética. Para a de idiomas; e grego insinuado. O alano, o arafamilar. Escritor de livros como sua esposa, a professora de Senna Pereira, aqui da GAZETA. Seu recente

seu MEMÓRIAS ANOS (o primeiro de cem ANOS) foi publicado pela editora pública. Está sendo um trabalho e por isso a história da literatura, aquarela maior interesse no domingo, multido de anfitriões de a figura humana, a Maura foram em suas palavras e carinho. mente.

AVÓ IMORTAL É O TEMA DE MAURA NA ACADEMIA

Maura de Senna Pereira é nome que dispensa apresentação. É passaporte vindo nas mais altas chances intelectuais do País para trânsito livre e festivo em todos os territórios da inteligência e da cultura.

Imortal da Academia Catarinense de Letras, Maura, com igual fulgor, se destaca como escritora, jornalista, poetisa e conferencista. Aqui na GAZETA ela mantém há muitos anos nas edições dominicais, uma das colunas mais lidas deste jornal: NÓS E O MUNDO — belíssimas crônicas que, ainda este ano, serão concluídas em livro, já em caminho do prelo.

Com todo o charme de sua palavra e a balção poética de sua imaginação, Maura vai falar hoje, às 16 horas, na Academia Catarinense de Letras, a convite da diretoria. A AVÓ IMORTAL é o tema de sua conferência. Baseia-se no clássico livro 125 Anos do Itajaí, da escritora tcheca Bozena Nemcova, best-seller que corre mundo traduzido em mais de 20 idiomas e dialetos. Em novembro último Maura falou no Pen Club (Gondolário), a propósito do livro de Bozena. Vários aspectos diferentes dos que abordará na tarde de hoje. Muito triangular, tanto que levou a Academia Catarinense a convidá-la para fazer, sobre a produção máxima de Bozena, uma palestra em seu auditório. Nova festa de inteligência.

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

O Conflito dos 52-
causos — Nesta período
de citação de autor co-
mo sugestões para pre-
sentar de Natal, temos
de pensar também nos
amigos ausentes por
uma resposta às suas
perplexidades e in-
dagações na arte capi-
tulinha. Para estes,
nada melhor do que
um livro que vem do
sul: "O Conflito dos
52-
causos", de Arnaldo
S. Thiago, recente lan-
çamento da Editora
Lunardelli, de Floria-
nópolis, a dinâmica

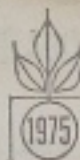
Cunha, é magistral-
mente prefaciado por
Nelson S. Thiago, neto
do autor.

Congresso de História
— O Instituto de Es-
tudos Históricos do Va-
le do Itajaí e a Funda-
ção "Casa Doutor Blu-
menau", estão convi-
dando para o 1.º Con-
gresso de História do
Vale do Itajaí, que se
realizará entre 9 e 13
de corrente, na Funda-
ção Educacional da Re-
gião de Blumenau. O
evento é acompanhado
de programa que será

Molho do Voto — per-
re — a encenação — de
que, através da cometa
fraternal, passava de re-
gistro e a adição.

Jacy Monteiro — No
dia 3 de dezembro fa-
ria anos a jornalista e
poetisa Jacy Monteiro,
que não teve tempo de
completar a sua obra
literária, pois só viu
publicado o primeiro
volume da sua "Bíblia
em Versos". Partiu ce-
do — e sua mãe, D.
Florbela, filha do
grande poeta catar-
nense Arnaldo Figuei-
do, me enviou o último
poema escrito por Jacy,

DO IMPÉRIO A REPÚBLICA



GAZETA
de notícias

ano do
centenário

FERREIRA DE ARAÚJO
JOSE BOGA

FUNDADA EM 2-8-1875

Director Vice-Presidente
Henrique M. Liberal

ANO 286 — N.º 37.328
2ª-feira, 10 dezembro 1975

GAZETA
de notícias

TERÇA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO

PROF. COUSIN FEZ ANOS NO DOMINGO

Ele não sabe ficar velho
porque, além do mais, é
casadão da arte de sa-
ber viver. Seu nome: Prof.
Almeida Cousin, o grande
amigo que antecedeu
então. Não precisamos di-
zer muita coisa dele. Seu
nome já diz tudo. É me-
tre consagrado da litera-
tura e política. Fala e
escreve toda uma coleção
de idiomas: o grego ineju-
meu, o hebraico, o apa-
familiar. Escritor bri-
lhante como sua esposa, a
poetisa e jornalista Mau-
ra de Senna Pereira, aqui
da GAZETA. Seu recente

MEMÓ-
ANOS (o pe-
de CEM ANO
RIAS) foi
alçada pela
pública. Metá-
rando um tra-
tado, e profa
História da Li-
teira", narra-
maior interesse
no domingo,
multidão de se-
minalistas do n-
futura humana.
A Maura foram
em suas ondas
zinde e carinho-
mente.

AVO IMORTAL É O TEMA DE MAURA NA ACADEMIA

Maura de Senna Pereira é nome que dispensa apre-
sentação. É parâmetro vindo nas mais altas chancei-
rias intelectuais do País para trânsito livre e festivo em
todos os territórios da inteligência e da cultura.

Imortal da Academia Catarinense de Letras, Maura,
com igual fulgor, se destaca como escritora, jornalista,
poetisa e conferencista. Aqui na GAZETA ela mantém
há muitos anos as edições dominicais, uma das co-
lunas mais lidas deste jornal: NÓS E O MUNDO — be-
líssimas crônicas que, ainda este ano, serão enfocadas
em livro, já em caminho do prelo.

Com todo o charme de sua palavra e a beleza poé-
tica de suas imagens, Maura vai falar hoje, às 16 ho-
ras, na Academia Catarinense de Letras, a convite da dire-
toria. A AVO IMORTAL é o tema de sua conferência.
Basear-se no clássico livro 100 Anos de Habibia, da escri-
tora tcheca Bozena Nemcova, best-seller que corre mun-
do traduzido em mais de 20 idiomas e dialetos. Em no-
vembro último Maura falou no Pan Club (Coladíssimo),
a propósito do livro de Bozena. Vendeu aspectos dife-
rentes dos que abordará na tarde de hoje. Exile tri-
unfal, tanto que levou a Academia Catarinense a convidá-la
para fazer, sobre a produção literária de Bozena, uma
palestra em seu auditorium. Nova festa da inteligência.

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

O Conflito dos Séculos — Neste período de efêmero de livros como seções para presentes de Natal, tente de pensar também nos amigos anônimos por uma resposta às suas perplexidades e indagações na área espiritualista. Para esta, nada melhor do que um livro que vem do Sul: "O Conflito dos Séculos", de Arnaldo S. Thiago, recente lançamento da Editora Lunardelli, de Florianópolis, a dinâmica editora que publica e

Cunha, é magnificamente prefaciado por Nilton S. Thiago, neto do autor.

Congresso de História — O Instituto de Estudos Históricos do Vale do Itajaí e a Fundação "Casa Doutor Blumenau", estão convidando para o 1.º Congresso de História do Vale do Itajaí que se realizará entre 8 e 13 de corrente, na Fundação Educacional da Região de Blumenau. O convite é acompanhado do programa que será

Mocho de Vespertino — de que participa, composta fraternidade de registro e moderação.

Jacy Monteiro — No dia 3 de dezembro faria anos o jornalista e poeta Jacy Monteiro, que não teve tempo de completar a sua obra literária, pois só viu publicado o primeiro volume da sua "Bóia em Versos". Partiu cedo — e sua mãe, D. Floriberta, filha do grande poeta catarinense Araújo Figueiredo, me enviou o último poema escrito por Jacy.

DO IMPÉRIO À REPÚBLICA



GAZETA
de notícias

Dirigido
por

GINA LE FEU E GIGI DA
MANGA, O SHOW

GAZETA
de notícias

FEIRA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1975

PROF. COUSIN FEZ ANOS NO DOMINGO

Ele não sabe ficar velho porque, além do mais, é esdrúxulo da arte de saber viver. Seu nome: Prof. Almeida Cousin, o grande amigo que aniversariou ontem. Não precisamos dizer muita coisa dele. Seu nome já diz tudo. É moço, é congado da literatura e poliglota. Fala e escreve toda uma coleção de idiomas: o grego clássico, o hebraico, o árabe, o latão. Escritor brilhante como sua esposa, a professora e jornalista Maura de Senna Pereira, aqui da GAZETA. Seu recente

livro MEMÓRIAS DE CEM ANOS (o primeiro volume de CEM ANOS DE MEMÓRIAS) foi recebido com alarde pela crítica e pelo público. Está agora preparando um trabalho de extensão e profundidade: "A História da Literatura Brasileira", aguardado com o maior interesse. Sua casa, no domingo, teve uma multidão de amigos e admiradores do mestre e da figura humana. O Prof. e a Maura foram envolvidos em suas ondas de amizade e carinho. Merecidamente.

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Seleção em Prosa e Verso, de Raul Bopp — Lançado pela Editora José Olympio, na sua coleção "Brasil Moço" e em convênio com o Instituto Nacional do Livro, este volume, que é aberto com uma capa alegre e colorida de Gian Calvi, será um inevitável presente de Natal. Para o amigo estudioso das letras nacionais ou pelas verticais, o livro será um regalo, pois traz o sumo da obra de um dos maiores vultos da nossa literatura, sendo de seu famoso "Cobra Norato", colocado no mesmo plano de Horácio e Marliet Cereé, o maior número de transcrições. Louve-se ainda o estudo que, sobre a fascinante figura humana e literária de Raul Bopp, escreveu o ilustre professor Amâncio Guimarães EHL, organizador da antologia e autor das notas que acompanham os textos transcritos.

A Mergem da História — Outro livro precioso é a reedição, pela Calitrix e em convênio com o MEC, de "A Mergem da História", o último livro de nuances da Cunha, editado em Portugal e que já era postumo ao chegar ao Brasil. Nenhum outro encerra tão bem o pensamento já então universalizando e amadure-

cido do grande mestre de uma geração brasileira que foi o autor de "Os Serões". Para as gerações mais novas, chega a presente edição, que traz introdução, texto e arabeamento do texto pelo professor Rolando Moriel Pinto, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Almanaque do Pensamento — Referência ao ano de 78, que não tarda a romper, é este o mais completo guia astrológico do Brasil, além de sedutor, pela entremesado de curiosidades, anedotas, artigos, poesia, ciência, enigmas e contos, entre os quais um dos mais belos da literatura universal: "David Swan", de Nathaniel Hawthorne. Suplemento anual da Revista do Pensamento, é dirigido por Dina Riedel.

Geometria do Abandonado — Livro de Nóbua Marques, uma das nossas grandes poetisas. Teve o Prêmio Pedro Calazani, da Prefeitura Municipal de Aracaju, de onde Nóbua é filha, e tem o selo da Editora do Escritor, de São Paulo, e prefácio de Paulo Dantas, que sabe fixar bem a figura e a temática da autora. Qualquer dia, transcre-

ver um poema de "Geometria do Abandonado". Por hora, é sugestão para presente de Natal para um amigo que ame a boa poesia.

Doze Contos Dorados no Colar de Fernando — Este livro de Ruy Dias, com sinete da PO, será lançado a 17 do corrente, às 21 horas, no Circulo Militar da Praia Vermelha.

Raul de Leon — Carlos Ribeiro, o querido mercador de livros, editor, como homenagem da Livraria São José, o mais belo soneto do autor de "Luz Mediterrânea". Ele, então presente, também, para vocês todos: "Nascermos um para o outro, dessa argila / De que são feitas as criaturas raras: / Tens legendas pagas nas carnes elásticas, / E eu tenho a alma dos faunos na pupila... / As belezas heréticas te compaço / E em mim a luz olímpica, estela. / Gritam em nós todas as nobrezas / Daquela Grécia esplêndida e tranquila... / E tanta a glória que nos encaminha / Em nosso amor de seleção, profundo. / Que tempo da Inocência o oráculo de Eleusis, / Se um dia eu fosse teu e fosse minha / O nosso amor concretaria um mundo / E do teu ventre nasceriam deuses

Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

DE NATAL

As 18 horas, uma grande palestra — ministrada pelo Dr. Ter Demaria Boller — comemorativa do centenário da morte de Giovanni Boccaccio, um dos maiores literatos do Idade Média e, como disse lustre conferencista, evocou notavelmente o lado dos costumes sociais e o esolista língua italiana.

mais renomadas artistas plásticas de SC.

Na Casa de Machado de Assis — O escritor Nelson de Alcântara representou esta colônia e o professor Almeida Cousin na posse de Bernardo Ellis, mentor na cadeira nº 1, do humanista Ivan Lima. Saudado pelo acadêmico Américo Buarque de Holanda, que o chamou, com muita justiça, "um dos maiores narradores do Brasil, de todos os tempos", Bernardo Ellis, o primeiro filho de Foa de ingressar na Academia Brasileira de Letras, teve a prestigiar sua posse a presença das mais representativas figuras da sociedade goiana, a começar pelo seu governador. Uma parte da apassada oração do novo acadêmico foi dedicada ao grande nome e à monumental obra de Ivan Lima, de que fazem parte as recentes publicações que recebem de sua admirável companhia. Senhora Sofia Carneiro Lima, contendo três conferências: "Rosa e Amélia", "Contos", pronunciada na Faculdade de Direito de Caracas; "Epoca, Vida e Teatro de Machado de Assis", sua época, sua vida, sua obra, ambas pronunciadas na Casa de Machado de Assis e que tem o privilégio de ouvir — ouvir aquela clara voz inextinguível.

P.E.N. Clube do Brasil

Jantar de Natal

2ª feira, 17 de dezembro, no
Jate Clube do R. de Janeiro,
(Av. Pasteur), às 20 horas.

Ingresso de Gr. e 1ª

Almeida Cousin

GB, 1973

17/

cop. 130,00
Pago
2 p.

do amor, o anjo da paz, poesia em ramos criados pelo homem que nasceu poeta. Assim sendo, busquemos o que há de melhor e ganhamos este grande poema de Jorge de Lima:

"O rei pode mandar mojar / todas as crianças da terra; / mas apenas a criança para / Tu, Menino Jesus, / Tu nascas. / O rei pode mandar refundir / este lapso via que Te transpassa; / e só as lajes frias da sepultura / Tu, Menino Jesus, / Tu nascas. / A paz pode apodrecer e a guerra / pode encher a terra de desgraça; / sobre a negra insânia das criaturas / Tu, Menino Jesus, / Tu nascas. / A morte pode destruir a face / do mundo e as criaturas que ele cria; / quando toda vida sumir, / Tu, Menino Jesus, / Tu nascas".

Associação: Sento, Centário — Na sede do Clube Poetivista, realizou-se, a 13 do corrente,

Plásticas — A pintora Cécilia Travenço, representante a colônia no aniversário de Rafael Magara, promovido pela Galeria Ricardo Montenegro e sob os auspícios do Instituto Italiano de Cultura do Rio de Janeiro. A União dos Artistas Plásticos de Santa Teresinha contou para a bela exposição, inaugurada em noite de festa, na Galeria Santa Teresinha. Duas tapestrias, Cláudia e Minnie Sardinha, mãe e filha, nascidas na Ilha da Madeira e apresentadas por Walmar Arala, estão expostas, na Real Galeria de Arte, seus coloridos trabalhos. O catálogo do 1.º Salão Barra Verde de Artes Plásticas da Mulher, que se realiza na Galeria Arte-Apa, em Blumenau, é para ser guardado. A capa traz um desenho Enchente de Elke Bering Bell e a promoção é um homenagem ao Ano Internacional da Mulher, fazendo parte da

Rio, 25.11.73

companheira de Sindicato e

Senna Pereira -

citações pela reportagem
Andrade e viagem ao Noro.para enviar de votos
e mais Feliz ainda 74.

- Te - 1000



Aguaquim Inojosa
Silvayado

A prezada companheira do Sindicato e
de vida literária

agradeço as felicitações pela reportagem
→ sobre Mário de Andrade e viagem ao Norte.

Confidential

Nós e o Mundo

POESIA DE NATAL

No Caso de Machado de Assis — O escritor Nelson de Alcântara representou esta colônia e o professor Almeida Coimbra, na posse de Bernardo Lima, seguiu na caçaria nº 1, do barão de Ivaú Lima. Saída pelo acedidido Arrêdo Soares de Matos, que o chamava

[illegible][illegible]

P.E.N. Clube do Brasil

2ª feira, 17 de dezembro, no
Jate Clube do R. de Janeiro,
(Av. Pasteur), às 20 horas.

Ingresso do Gr. e. Ita.
Almeida Cousin
GB, 1973

17/

Call 130 00
Page
2,

Recebeo: São, Civ.
Resende - Na anda do
Clube Pedestre. Real-
iza-se a 18 de outubro.



LUNARDELLI

EDITORES - DISTRIBUIDORES E LIVRARIA

Rua Vasco da Gama, 10-25-30-35 - Caixa Postal 503 - Telefone 4097

91.000 **FLORIANÓPOLIS** Santa Catarina

Via Rodovia 48

FLORIANÓPOLIS

Av. Augusto Moreira Salles

CEP 01.000 - FLORIANÓPOLIS - SC

CEP 01.000 - FLORIANÓPOLIS - SC

Florianópolis, 17 de dezembro de 1975

Cara Mauro,

Inicialmente nossos sinceros parabéns pelo sucesso da conferência sobre "Os 120 anos de Babicka, de Rozana Nemcová" / realizada nos salões do Fan Clube.

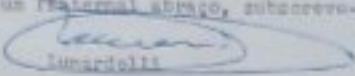
Queríamos ainda, agradecer a sua honrosa citação na/ coluna Nô e o Mundo do dia 3/12, a respeito da obra do prof. AL WALDO J. THIAGO, e particularmente quanto ao seu último lançamento, O CONFLITO DOS SEMULOS, que tivemos a honra de editar.

Esperamos que tenha apreciado o livro do Ligelli. / Sem dúvida alguma, o seu estilo simples, descontraído e irreverente, o está tornando num best-seller nacional. Muito em breve, teremos de lançar a segunda edição.

Anexamos alguns recortes sobre o lançamento do mesmo aqui em Florianópolis.

Queremos ainda aproveitar esta oportunidade para retribuir e expressar os nossos melhores votos de um Feliz Natal e Bom Ano Novo, agradecendo penhoradamente e apêlo dispensando pela cara, colega, às iniciativas catarinenses neste ano de 75, espe-
rando mereça-lo sempre no novo ano.

Com um fraternal abraço, subscrevo-me,


Lunardelli

Selene Amaral Di Lenna Sperandio

"CREPUSCULO"

gaceta de Cuba

CONVITE

mensagens de Natal

10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31
 32
 33
 34
 35
 36
 37
 38
 39
 40
 41
 42
 43
 44
 45
 46
 47
 48
 49
 50
 51
 52
 53
 54
 55
 56
 57
 58
 59
 60
 61
 62
 63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72
 73
 74
 75
 76
 77
 78
 79
 80
 81
 82
 83
 84
 85
 86
 87
 88
 89
 90
 91
 92
 93
 94
 95
 96
 97
 98
 99
 100

transacional da Maquini-
Livraria e Editora La-
zardelli, enviando a
nova lista de autores
salários devidos, por
descontos e alíquotas da Es-
tadual (cálculo que ten-
do sido feito — umidade
estatutária do Pinho-
do Brasil: Dama de De-
cadência: Dama de Arte,
trabalho, negação do
voto que sua discen-
da colheu há três sé-
culos de Lact, belicista-
do deplorado em Paris
é deplora, apoteose em
Chengdu e total re-
serva da Teclônica a
grande poder (descon-
tação não veio na casa)
calcular esse trabalho
deplorado de São Paulo
— no trabalho realizado
de Planaia (Sobol), Li-
vros José Olimpio
guita e Eneide Audio-
visual e Planaia (Sobol)
descontos (descontos), en-
viando esta nova li-
vros, e (descontos) de
esta é o primeiro do
25 títulos restantes do
módulo e o total de
que (descontos) o módulo
Núcleo de contatos

despertar as humanas e
sentimento de que so-
mos todos em um e que
a vida é um són (um
para todos".

NATAL

Cada dia nascem
um novo homem
na palha na areia
no sono no limbo

Cada dia nasce
um novo destino
que sempre começa
no mesmo instante

A história da coisa
Natal é a medida
palmeira que escapa
em face da vida

Na ficha a palavra
foi dada origem:
Antonio Galas.
Ricardo de Souza

INATAL. PERMANE AS
HALL. TONDA OMP
ce' e e pte que
dispositio. as mltas
e mas mas mltas -
para das mltas para
das mltas.



MEMO, 28 e 29-IV-1948, 10/12/1948

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA FERREIRA

Mensagens de Natal

[illegible]

transparência de Malheur. Lorraine e Melissa Le Marchand, envolvidas no seu livro de poemas, outros poemas, por exemplo, de Melissa Le Marchand, também que tem sido muitas vezes publicadas em revistas de poesia. Lorraine e Melissa Le Marchand, também que tem sido muitas vezes publicadas em revistas de poesia. Lorraine e Melissa Le Marchand, também que tem sido muitas vezes publicadas em revistas de poesia.

despertar os homens e sensibilizar de que se trata todos os um e que a vida é um dom que Deus dá para todos".

NATAL
de CILLES FERREIRA

(cada dia nasce
um novo mundo
na patria de cada
do filho do Brasil)

Cada dia nasce
um novo destino
que sempre começa
na mesma Estrela

A história de cada
Natal é a história
da vida que se renova
em cada dia.

Na. Rich. A. polayon
Island. Wadon:
Annie's. Delat,
Ricardo de Jesus.

INATAL serviu-se do
lema "Tudo Campi-
co" e a presença que
oferece aos leitores
e aos seus amigos —
para eles também, para
eles também!

14-12
25-12
Folheto de Curitiba

SANDRA
Coca das Alagoas
Ronda Encantado
DIRCEU
Rua dos Rios
O Caminho do Parque
SANDRA
Tudo Vai Ser Novidade
A Esquência da Justiça
DIRCEU
Zuzu, o Abitério
A Noiva

SANDRA e DIRCEU
Único Amor

DIRCEU
Apelo à Paz
O Grito
SANDRA
Vida de Casado
As Três Coroas
DIRCEU
Pedra de Santo Antônio
Do Lago de Ló
O Homem que Passou
SANDRA
Chuva
São João
As Noções de um Soldado Brasileiro
SANDRA e DIRCEU
Exatidão

I

LYGIA MENEZES CUNHA
MARIA SABINA

GUILHERME DE ALMEIDA
AUGUSTA CAMPOS

GERVASIO LOBATO
MARIO BARRETO FRANÇA

ALCY RIBEIRO SOUZA MAIOR
MAURA DE SENNA FERREIRA

II

OLEGARIO MARIANO

III

CARLOS QUEIROZ
MARIA SABINA

POMPEU DINIZ
GUILHERME DE ALMEIDA

POMPEU DINIZ
DORA VASCONCELOS
LEOPOLDO BRAGA

ONESTALDO FENAFORT
SYLVIO MOREAUX
MARIA SABINA

CASSIANO RICARDO

Guatimelo, Oradora. — Raquel Carrasco Amador, Conselheira — Anita Ferreira, Edith de Araújo, Filipe Campelo, Ione Lygia Nogueira, Diores, Correia, Jandira Bach Pereira, Joana de Paula, Juracy Amorim, Leony Bulhem, Maria Luíza e Yvoscite Maciel de Freitas.

Para finalizar a reunião, foi rezada missa pelo Padre Di-reitor. Exceto as palavras do sacerdote, o silêncio era quase total. No momento que cerca o Santa Fé, só o canto de sibilas fazia fundo musical naquela breia minúcia de orações.

Falchete do Paraná

Um resio a sileta, austeridade, numa promoção da Academia Paranaense de Letras do Paraná, Bernardino Marques, realizou uma conferência sobre o folclore do Paraná em que abrangem: A Cangaço da Lapa, Cavalhada de Guarapuava e Grailha Azul.

A reunião competente dirigida pela presidente Pomplia Lopes dos Santos, contou com a presença de personalidades: Gostoso do, Valfrido Pires representando o Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Paraná, Dr. Vasco Taborda representando a Academia Paranaense de Letras, o Prof. Dario Nogueira dos Santos, do Instituto Nêo Filológico, Nair Crato Westphalen pela Sala do Poeta, amigos e admiradores da conferência que recebeu fortes e muitos aplausos.

Antes de encerrar a sessão, a presidente Pomplia, convidou a todos para a conferência sobre o consagrado poeta Leônidas Correia, nascido em Paranaíba, que Paranaíba realizará no Centro de Letras do Paraná, dia 18 do corrente às 20.30 horas.

UMA AJERIANA EM DESTAQUE

A escritora Maury de Senna Pereira vice da Associação de Intelectuais e Escritoras do Brasil, dando notícias de nossas promoções referentes ao Ano Internacional da Mulher, em sua coluna "Nô e o Mundo", no "Gazeta de Notícias" do Rio de Janeiro, no dia 10/11. Ela que está sempre se destacando, foi recentemente conferência na PEN Club, sobre "Os 120 Anos de Sabichka de autoria de Buzina Mercov, discorrendo brilhantemente sobre a vida dessa escritora iugoslava. Na oportunidade fez referência ao discurso proferido na UNESCO por ocasião do aniversário do morte de Buzina e que ela traduziu trechos do mesmo e publicou em sua coluna "Nô e o Mundo".

"CREPUSCULO"

Assim de Silveira Curi terá sua tarde de autógrafos na Biblioteca Pública, terça-feira, dia 16 do corrente às 17 horas. Seu livro de poesia "Crepusculo" não será vendido. Apenas a autora pode os presentear a quem ela oferecer, quedarem com tribuição para as crianças da APR.

mensagens de Natal

de internacional da Mulher: Lavinia e Edsona Lã-nardelli, enviando nos- vos livros de antona- aulinos; aulinos pro- fessores e alunos da Es- cola Oficial que tem- mos nome — na cidade- capital de Curitiba: do Petró; Gasto de De- coração, Joana, o An- tendo a reprodução da foto que sua direto- ra colheu há anos. Se- vale do Livro, documen- te document em Para- a, depois, aulinos em- monagem e "Nô; três- eadras de Talcahu. o grande pintor japonês- logo não seja há anos, eadras que foram ga- loppando de São Paulo — no cartão natalino de Damião Rado; Li- vrança José Olympia- Edson, Eadras Audio- visual e Damião Rado- nina Edson, en- viando, com novos li- vros, o aniversário de que- sta é "o primeiro dos 25 natal, restantes do- milão" e o resto de que "poem o mal- eadras natalino comem- a

desperdiçar no homem o sentimento de que se- mos todos em um e que a vida é um dom igual para todos".

NATAL
de Celina Ferreira

Cada dia nasce um novo mundo na palma da mão no fim do mês

Cada dia nasce um novo destino que sempre começa no mesmo momento

A estreia de cada Natal é a medida palavra que começa em face da vida

Na festa, a palavra festiva trocam: Anjo, Dama, Ricardo ou Jogo.

(NATAL pertence ao livro "Poesia Camp- es" e é presente que oferecemos às leitoras e aos seus maridos — para eles divertirem para eles cantarem)



Na Guanabara, ao ser inaugurada a Agência do BESC, o Governador Colombo Salles assinala o acontecimento, confraternizando com os Diretores do maior estabelecimento de crédito de Santa Catarina e um dos maiores do Brasil.

A poetisa Maura Senna Pereira prestigiou a inauguração guanabarina do BESC e trocou impressões com a decoradora das novas instalações, cujo trabalho foi muito elogiado pelo bom gosto e arte.



A beleza das jovens não poderia deixar de emoldurar o grande momento de regozijo dos catarinenses ao ver conquistada mais uma significativa etapa da expansão do BESC.



OESTE

do sulco dos arados à conquista do litoral

AS SOBERBAS HORAS

Quando for escrita a história do Oeste Catarinense, o homem gaúcho merecerá capítulo especial. As terras novas e fartas marcaram os passos da gente que veio do Sul, acolhendo vontades e ímpetos, quando a virgindade das matas foi violentada pelos músculos retesados, para sobre ela ser fecundada uma nova civilização. De seus braços e de sua decisão nasceram cidades e vilas. Do solo explodiram os grãos que se transformaram em searas, pintando de ouro os campos e as encostas, na promessa da era de prosperidade que estava nascendo. Santa Catarina crescia, conquistando uma nova fronteira de seu amanhã. Não houve limites para a audácia e a coragem desse povo de pioneiros, que decidiu escrever, nos sulcos dos arados, na solidão das distâncias deslumbradas de várzeas e de colinas, a saga de uma época, iluminada pelo sacrifício e pelas lutas, que jamais conseguiu prostrá-lo, porque ele quis mostrar ser mais forte que todos os obstáculos. Monótona raça de conquistadores, caldeada no fogo lento dos tempos, girou seu próprio destino, com a teimosa determinação dos predestinados. O Oeste de hoje é a recompensa e o prêmio da grande missão que souberam cumprir, com destemor e galhardia, nas mais soberbas horas de sua epopéia.

O ATO DE CONFERIR

Agora, mais do que nunca, está pagando para conferir o seu desenvolvimento. Já é muito conhecido de todos o espírito de luta e decisão do povo oesteño. Além disso, ele tem sabido, como ninguém, escolher os seus dirigentes e representantes. São líderes providos de todas as camadas populacionais, mas sempre dotados daquela vontade férrea de aceitar todos os desafios do progresso. Um deles é João Destri, o Prefeito de Chapecó. Que encontrou nos senhores Vereadores a mesma determinação de verticalizar o avanço do município, em termos de

rodovias, escolas, comunicações, industrialização, pecuária, agricultura e todos os tipos de atividade comunitária. E eles estão mostrando de quanto são capazes, no cumprimento dessa missão que se impuseram.

LEGISLATIVO: BOLA PRÁ FRENTE

Dezessete anos de mandato legislativo municipal marcam a atuação do Presidente da Câmara de Chapecó, Rivaldário Scheffer. Uma experiência que conta pontos na harmonia e no entendimento da Casa e no seu relacionamento com o Poder Executivo. Situação e oposição desempenham suas funções com respeito recíproco e com um objetivo mais elevado que qualquer outra questão: o progresso de Chapecó. O Vice-Presidente da Casa é o Vereador Ludovico Tozzo. O 1.º Secretário: Jacob Gisi. 2.º Secretário: Carlos Alberto Bellei. Os demais edis: Ivan Bertazo, Jandir Bellini, Antônio Dalpiva e Juarez Mendes (ARENA); Edir Damo, Emílio Batistelo, Vitorio Nissola e Arlindo Desconsi (MDB). Um dos mais marcantes atos do Poder no ano passado foi a aprovação da lei que criou incentivos fiscais às indústrias a se instalarem no município. Muitos novos empreendimentos industriais se estabeleceram em Chapecó, em decorrência desse diploma legal. Muitos outros esforços são desenvolvidos pelo Poder Legislativo, com vistas ao progresso local, em todos os setores de atividade. É uma Câmara prá frente.

FUNDESTE

Mas, a mais bela hora da educação no Oeste está soando nestes tempos. Este ano Chapecó contará com a primeira Faculdade da região: a FUNDESTE. A conquista é a coroação de um gigantesco esforço de toda a comunidade, somando-se nele a Prefeitura, Câmara de Vereadores, Secretaria do Oeste, Sociedade "Amigos de Chapecó", Clubes de Serviço, etc. A FUNDESTE é, literalmente, um sonho transformado em pedra, aço, cimento,

cátreda e saber. Sua concretização torna adulto o Oeste, em matéria de educação.

282 e GOIO-EN

Outros sonhos existem, ainda não realizados. Porém, alguns começam a tomar forma, plasmando-se em concretas providências e ações dinâmicas. A BR-282, a colossal espinha dorsal do Estado, vai aos poucos tomando forma, impulsionada pela vontade e pela pressa dos governos federal e estadual, insuflados pelo entusiasmo de todo um povo, consciente da chegada de sua hora, na realidade inadiável, da integração, clamada e reclamada pelos catarinenses que desejam viver cada vez mais perto uns dos outros, para juntar esforços e lutas, numa só direção: a direção do desenvolvimento cada vez maior. Fator essencial a essa marcha, também, é a ponta do Goio-En, que os Governadores Colombo Salles e Euclides Triches decidiram construir, congraçando o trabalho dos dois Estados. Por ela fluirão novas riquezas, no intercâmbio da produção, anulando um estrangulamento rodoviário que tantos prejuízos vem causando a gaúchos e catarinenses.

O EMBATE VIRIL

Chapecó cresce cada vez mais, correspondendo àquilo que os pioneiros das primeiras horas de sua terra sonharam para ela. João Destri, Ferdinando Damo, Vereadores e outras autoridades e líderes da região, são eles da eterna e pujante corrente que sustenta a marcha do tempo, com tenacidade, idealismo e espírito empreendedor. Nada os detém, como não deteve os batalhadores do passado e como não obstará aqueles que virão no bojo das novas gerações. Todos eles foram forjados na rija bigorna do sacrifício, endurecidos no embate das conquistas difíceis, sempre mais valiosas porque valorizadas pelos desafios de maio, que abriu para eles e por eles os braços férteis da terra virgem e nova, promessa que se deu como legado aos fortes e destemidos, em cujas veias pulsava o sangue da decisão e da coragem.

Silvio (João da Silva), o poeta de Funchal, enviou a Almeida Cousin. Aspectos urbanos bucólicos, serranos e marítimos da sua ilha encantadora. E da alma de sua gente. A capa vem de uma o'eografia do artista A. Pinken (1840). Vejam este soneto:

"Neste rincão de vates, de cantores,
Há cânticos, ao sol de cada dia
Que dão aos corações santa alegria
E conseguem curar todas as dores...

Com rabecas, machetes e tambores,
Abala o povolêu pra romaria.
Baila e canta o Manoel mais a Maria.
Olvidando martírios e labores...

Cantam à sua porta as bordadeiras,
E no meio do trigo as mondadeiras,
De rosto prezenteiro e afogueado.

Também o pescador sabe trovar,
Porque possui um sábio mestre, o Mar,
Desde que não se encontre encapelado.

(42) - 1

uma área naquela capital para montar o Tivoli Center Park de Niterói, uma réplica tão luxuosa e moderna quanto ao Tivoli Center da Lagoa.

◆ As reservas de passagens de trem, avião e ônibus estão praticamente esgotadas para os dias que antecedem a data de 5 de novembro. Motivo: em São Paulo, sob os auspícios da Secretaria de Turismo e Fomento da Prefeitura Municipal de São Paulo, será realizado dia 25 o 4º Festival Brasileiro de Batida, com as inscrições podendo ser feitas no Clube Solar de Amigos, promotor do conclave. Grato ao amigo e jornalista Carlos Corrêa de Oliveira, pelo convite enviado e já amanhã estarei confirmando a passagem via telefônica. ◆ A Legião Brasileira de Assistência participará do concurso "A Criança Sorriso" patrocinado pela Secretaria de Cultura de Gua-

Professorado do Estado da Guanabara com sede na Estrada Pau da Fome, 2930, em Jacarepaguá. ◆ A Associação Cristã de Mocós está realizando um curso de ginástica olímpica para menores de 14 anos. ◆ O conjunto Riversom vai animar a domingueira do River Futebol Clube. ◆ O Iate Clube de Ramos vai realizar dia 11 de novembro uma competição de Motonáutica. Dia 3, sábado, no Itajá, o Clube baile com o conjunto "Os Labaredas". ◆ Hoje, a partir das 19 horas, Hi-fi no Valqueire Tênis Clube. ◆ Elias João Richa foi recebido na última segunda-feira para

Pe
diá
às
dia
rós
titu
Bo

joy
do
téri
pita

Na
Com
tuni
quar
em
dade
sião
núme
deli

Stella Leonards Cabassa

Dia de Reis, 1974

Maura e Almezida Cousin, queridos
amigos: que saudade!

Fiquei muito comovida ao saber que
Almezida Cousin se refere a' Dona Stella
na História da Literatura. Gratíssima.
Seguem, pelo correio três livrinhos meus,
em agradecimento. Oxalá não se extraviem.
São eles: "Cancioneiro Romano", "Cancione-

rio Catalão" e "Rapsódica" (que inclui o
"Cancionezinho Mosáico"). Dentro de alguns
dias a Aguilas lançará, na coleção Ma-
nancial, "Amanhescência" que abrange, can-
cionzicamente, 8 séculos de língua portu-
guesa (desde os galaico-portugueses até os
de semana de 22) escritos em arcaico.

Como vai nossa talentosa, utilíssima,
boa Maure das rosas-pereira?

Tudo de lindo em 1974! Carinhosamen-
te, Stella Lemaredos.

Nelson de Alcântara

Rua Barbo de Itapagipe, 75 - apto. 102

Rio de Janeiro

GB.

D. ~~Maura~~:

Conforme lhe prometi, segue o atestado em-
direção do Therman.

Agradeço, mais uma
vez, o ~~homem~~ ^{homem} ~~com~~ ^{com} ~~parece~~ ^{parece}
meu - da Sra. e da Pro-
fessor Corina - à filha
do meu filho a ~~aut~~ ^{aut} ~~ficis~~ ^{ficis}.

Postei muitos dos registos
na Gazeta de Notícias.
Seus pareceres nos sen-
sibilizaram pela be-
leza expressiva.

Continuamente,
meu de alicia Tef
Rio, 10/9/68.

Querida D^a. Maura,

Os amigos e admiradores - Bencha e

José Eduardo Pixarro Drummond

pedem desculpas por não ter com-
parecido à conferência, no dia

18 p. f., apesar do ardente desejo

de ouvi-la e do interesse pelo tema
pouco comum. Problemas ligados ao
nosso recente drama (que a Sr.
conhece) nos impediram de
maiores. Queremos agradecer o
carinho do convite e abraçá-la
como ao nosso estimado professor
Cousin. Com muito afeto,

J. E. P. 
R. 14/11/75.



Rio, 26 de maio de 1972

Minha boníssima e admirada amiga
Maura de Senna Pereira

Com uma afetuosa visita, extensiva ao
nosso Almeida Cousin, venho agradecer-lhe o
seu generoso comentário a propósito de meu
discurso sobre o grande Andrada, em quem tão
pouco se vem falando a propósito da Independência
em que tão importante papel desempenhou.

Considerando uma honra insigne contar
com a leitura de uma das escritoras mais in-
teligentes e mais cultas do Brasil de nossos
dias, peço-lhe me permita enviar-lhe dois
pequenos artigos.

Com os meus melhores agradecimentos,
receba um afetuoso abraço do seu amigo e
admirador, *muito grato,*

Paul Lins.



GABINETE DO GOVERNADOR

Prezada Senhora,

Agradeço o envio dos artigos de sua
autoria, dos quais se depreende o seu entusias-
mo catarinense, versado em tão agradável esti-
lo.

Muito atentamente,

Colombo Machado Salles
Colombo Machado Salles

GOVERNADOR

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Nós e o Tempo

Quando ouvirem uma criança, um adolescente, uma criatura muito nova, dizer que se sente depressa, desconfiam. Não pode sentir que o tempo corre assim está crescendo, descobrindo, em plena falta da expansão. Ela assim numa inocente incerteza, por um natural espírito de imitação, para impressionar, porque ouve os mais velhos dizerem.

Ecos, sim, estão sendo sinceros, pois sabem, realmente, que os tempos e anos novos se sucedem com rapidez. E essa sensação é um sinal (do grupo dos que chegam na hora devota) de que já não é mais primavera, embora em muitos pontos — o rosto, jovem, o corpo, esbelto, o coração, arrebatado — possa prolongar-se o seu brilho. Assim, o tempo é implacável, as belas estações passam e, após terem chegado e desaparecido, as cores, ainda sobertas do outono, viram o inverno, o declínio, o fim.

Há um sentido dramático em tudo isso. Marcado, porém, de uma tal equidade — o efêmero atingindo a todos inexoravelmente — que a atitude sábia será a aceitação. Equidade sem dúvida, porque não tem cabimento, por exemplo, alguém dizer que não teve juventude. Correndo a vida, todo ser humano tem, teve ou terá juventude. Agora, se

esta é triste ou alegre, apagada ou gloriosa, dura ou fêlta — isso não é com o tempo; é com o homem.

Novas Mensagens — Tenho a mesa coberta de mensagens que estão particularmente agradecendo, enquanto prossigo, hoje, na menção, das que têm caráter coletivo ou vêm acompanhadas de um traço artístico ou literário. Elas: Associação Brasileira de Relações Humanas; Casa de Jernival Galeno. União de Trovadores de Fortaleza e Editora Henriqueta Glens; Clube de Interesses Femininos; Maria Elisabeth Perreira (Livraria Folhetim); mensagem da pintora Sílvia — com a dádiva da reprodução de algumas das mezinhas gráficas e famosas que moram em coleções particulares e museus nacionais e estrangeiros; cantora Dulce Consuelo, enviando convite para uma reunião de Ano Bom em seu belo apartamento — e como é bom ouvir sua voz; encantadora menina Magda Veríssimo, anexando ao seu cartão de Natal uma bota recortada e colorida — seu primeiro trabalho escolar; cantora e radialista Alma Cunha de Miranda, também sábia em astros e cores, mandando votos de paz com a notícia de que é o aniversário de um ano do seu casamento; diretora Ana Frota, convidando para

o concorrido Natal dos Poetas, na Casa do Ceará; maravilhosa flores da amiga argentina Alda de Langhi, amiga desde o princípio do mundo; reprodução de trabalho vitorioso da pintora Isabel, na sua recente mostra em Milão; mensagem de Ely Braga, trazendo um novo (e azul) anjo especial; amiga peruana Rosa Clara Michaud Vargas, enviando, com a notícia de seu casamento (hoje é a Sra. Ricardo Humberto Paredes e reside em El Salvador) e seus votos de "muy feliz Navidad y un prospero 1976", expressivo relato de suas atividades nos Estados Unidos, durante vários meses deste Ano Internacional da Mulher; dos Estados Unidos chegando, com ilustrações natalinas de Angela de Hojos, "Christmas Anthology", editado pela extraordinária Terezinka Perera, professora da Universidade de Colorado; de Nova Iorque, os jovens amigos Helena (née Cunha Pontes) e Michael Pexas mandam, em cartão, voto, um detalhe do célebre quadro da Fuga para o Egito, de Gentile da Fabriano (1370-1427); Dr. Eno Stein Ferreira oferecendo: Ma Soeur, mon épouse (de H. F. Peters, selo da Gallimard) contendo a biografia de uma das mulheres mais importantes de todos os tempos; Lou Andreas-Salomé;

entre
balço
does
trata
Boa V
tanto
nosso
a agu
a com
da fei
andelo
chelo
pescoc
Após
uma e
Por e
pendu
de on
versar
paleta
veria
glara
em qu
olhar
rada
de ta
tentac
do e
vez a
num
nário

IRA, 26/1/1976

GAZETA
de notícias

DE SENNA PEREIRA

DE UM TODO

ganhar um Prêmio Nobel, o de Física, ganharam-se-lhe: a baronesa de Sotomayor conquistando o da Paz, em 1905, a suble Langerlof, com o de Literatura, em 1909, novamente Marie Curie, então nã 1911, foi laureada com o prêmio de Física. Em 1926, Gracía Bellada recebeu o prêmio de Literatura, sendo segundamente, em 1928, pela norueguesa Siegrid Undset, pela socióloga americana Jane Addams, em 1931, pela filha de Marie Curie, Irene, em 1935, por Pearl Buck, para a literatura, e por Gabriela Mistral, em 1946, cresceu a resposta à ironia masculina que um certo poeta da mulher idéias curtas".

CELMA COELHO PINTO — De Cachoeira, Rio de Janeiro, terra de celebridade, chega as saudações votivas (e, no entanto, ainda estamos em janeiro, é tempo necessário de agradecer e retribuir), de um a testemunha que há muito recompensa as fronteiras estaduais: a Campanha de Alfabetização e Assistência Social da Cachoeira.

ro de Itapemirim, dirigida pela famosa professora Zelma Coelho Pinto. Fundada em 1945, a Campanha de Zelma tratou uma obra notável e grandiosa, admirável do Brasil todo. E citar e nome dessa capaxaba viva e atuante — bem se enquadra no assunto de hoje: abrir alas para mulheres de valor.

LACYR SCHETTINO — No belíssimo número de dezembro da "Revista do Clube Militar", encontro um artigo de Lacyr Schettino, intitulado "Um Grande Livro", sobre "Orfeu e a Ninfa" e "160 Sonatas de Amor", de Oliveira Lacerda. Interpretação de primeira ordem, que dá lugar a que logo se conclua: um alto poeta fala sobre outra, entrando para o ainda pequeno círculo das mulheres que exercem a crítica.

DELAS ESCOLHAS DA VIDA

je, o assunto mulher. Passo a transcrever dois tópicos do magnífico trabalho de Dina Machado Pereira Kaasrup: "Queremos falar de Christina Platon, que nos séculos XIV e XV, foi a primeira mulher escritora, e de Teresa Margareta da Silva e Orta, do século XVIII, que foi a primeira romancista brasileira. E de Sofia Augusta Frederica, jovem princesa alemã, menina-moça que a ambição de sua mãe e os interesses políticos de Isabel Petrovna, a filha bastarda de Pedro, o Grande, levaram para a Rússia e que lá, na hora mais adversa e incerta de sua vida, refugiou-se na leitura e como autodidata, tornou-se uma das mulheres mais cultas do seu tempo, vindo a governar o país das catopas por trinta e seis anos, como Catarina II". Desde 1905, quando Marie Curie foi o primeiro nome feminino a

GAZETA
de noticias

MAURA DE SENNA PEREIRA

MULHER - METADE DE UM TODO

Recebo como um presente de Anahor, uma cópia de brilhante conferência que D.ª Machado Pereira Kaastrop pronunciou na Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul, a 26 de dezembro de 78, quando a entidade encerrava as comemorações promovidas no Ano Internacional da Mulher. Teve ela a gentileza de dedicar-me seu trabalho, chamando-me de "madrinha, desde que ele era apenas uma idêlta". Aídel certa em minha previsão, porque a conferência de D.ª Machado contém nuances, achados e clarezas encadeando uma lógica e coerente interpretação do tema escolhido. Que ela val ampliar — e, certamente, publicar — recorrendo agora, conforme declara, à obra atíssima de Maria Lacerda de Moura, que tanto encantou, marcou, tumultuou minha adolescência, com suas livres corajosas e aberturas de caminhos e que foi, afinal, a mais importante escritora brasileira, embora injustamente esquecida, a abordar, até hoje, o assunto mulher. Passo a transcrever dois tópicos do magnífico trabalho de D.ª Machado Pereira Kaastrop:

"Queremos falar de Christina Pissou, que, nos séculos XIV e XV, foi a primeira mulher escritora, e de Teresa Marafida da Silva e Orla, do século XVIII, que foi a primeira romancista brasileira. E de Sofia Augusta Frederica, jovem princesa alemã, menina-moça que a ambição de sua mãe e os interesses políticos de Isabel Petrowna, a filha bastarda de Pedro, o Grande, levaram para a Rússia e que lá, na hora mais adversa e incerta de sua vida, refugiou-se na leitura e como autodidata, tornou-se uma das mulheres mais cultas do seu tempo, vindo a governar o país das estepes por trinta e seis anos, como Catarina II". "Desde 1903, quando Maria Curie foi o primeiro nome feminino

conquistar um Prêmio Nobel, o de Física, seguiram-se-lhe: a baronesa de Swhinner, conquistando o da Paz, em 1905; Selma Lagerlof, com o de Literatura, em 1909; novamente Marie Curie, então em 1911, foi laureada com o prêmio de Química. Em 1925, Grazia Deledda recebeu o prêmio de Literatura, sendo seguida, em 1928, pela norueguesa Sigrid Undset, pela socióloga americana Jane Adams, em 1931, pela filha de Marie Curie, Irene, em 1935, por Pearl Buck, em 1938 e por Gabriela Mistral, em 1946. Era a resposta à ironia masculina que dizia ter a mulher "dois curios":

ZILMA COELHO PINTO — De Cachoeiro de Itapemirim, terra de celebridades, chega às sanções rotinas (e, como ainda estamos em janeiro, é tempo ainda de agradecer e retribuir), de um movimento que há muito rompeu as fronteiras estaduais: a Campanha de Alfabetização e Assistência Social de Cachoeiro de Itapemirim, dirigido pela famosa professora Zilma Coelho Pinto. Fundada em 1948, a Campanha de Zilma estruturou uma obra notável e ganhou a admiração do Brasil todo. E citar e nomear essa capitã virá e atinge — sem se esquivar no assunto de hoje: abra as mãos para mulheres de valor.

LACRY SCHETTINO — No belíssimo número de dezembro da "Revista do Clube Militar", encontra um artigo de Lacry Schettino, intitulado, "Um Grande Lírico", sobre "Orfeu e a Ninfa" e "100 Sonetos de Amor", de Oliveira Lútrino. Interpretação de primeira ordem, que dá lugar a que logo se conclua um alto poeta fala sobre outro, entrando para o ainda pequeno círculo das mulheres que escrevem e critica.

GAZETA
de notícias

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

IEMANJÁ

Não tinha muitas e meu pai me: então, aquele velho desceute (sempre acanhado de sobrenatural) e gostava de rotular-se dialético) fora levar a Iemanjá, na noite de São Silvestre, atravessando com os pés descalços a larga praia repleta, uma oferenda de rosas?

— Pois não foi a primeira vez, creia. Já fiz o mesmo na ilha do Governador.

Contou então que, atordado por problemas domésticos, dos quais o pai era achar-se desempregado e irmã vivia, seguira o conselho de um amigo e procurara um centro umbandista. Primeira surpresa: a pessoa que o atendera — dissera coisas certíssimas de sua vida e de seu temperamento.

— De modo que eram coisas que você conhecia muito bem. Pode ser explicado.

— Já sei. Você vai dizer, talvez, que houve transmissão de pensamento ou, pior, que meu amigo, antes de me levar, levara minha biografia. Mas ouça com atenção: depois de aceitar o que me foi recomendado — três orações, uzei ervas, levei rosas à minha do mar — tornou-se azul o céu lá em casa, acenderam-se as brisas, minha irmã arranjou emprego, minhas dores de cabeça foram embora, meus nervos sossegaram.

Ora, tanta coisa boa meceia congratulações. Congratulá-me, principalmente pelo fato de a minha estar trabalhando. Nesta altura, porém, ele me interrompeu:

— Pois é, mas acontece que, algum tempo depois, perdeu o emprego. Ora, procure compreender, colatura sem fe. Tudo isso são negociações de Iemanjá. Ela,

finalmente, a mulher — e bem sei como são vocês folias. Mas eu, aqui, sou persistente. Esperei a última noite do ano e fui buscar-lhe de novo o meu culto: humilde e solitário no meio daquele turbilhão, joguel-lhe com amor as mais belas rosas que já encontrei, vivas, brancas, raras, atadas num grande laço de fita. Acho que Iemanjá gostou, que desta vez eu a conquistei. Vou esperar.

MENSAGEM — O destaque de hoje é para a mensagem do governador Antonio Carlos Konder Reis, de SC. Ela é realista, humana, universal. E intelectualmente catarinense. Belamente ilustrada pelo nosso pintor Rodrigo de Góes, traz o seguinte texto da autoria do ilustre governante: «Governar é encurtar distâncias». Na medida em que este lema for de fato o nosso, a nossa festa é o natal. O nascimento de Jesus é a maneira divina de, encurtando a distância entre Deus e o homem, encurtar todas as distâncias capazes de nos fazer sofrer.»

ACONTECIMENTOS — A Livraria Politeia e a Editora José Olympio convidaram para o lançamento (importante) de «Museu de Tudo», de João Cabral de Melo Neto, realizado a 7 do corrente, em grande noite, a Av. Prudente de Junior, 48, loja 6. E o diretor Lucio Mendes de Oliveira convidou para o «Mesmo lito na Real Galeria de Arte, em que serão representados os dez apudados artistas que expuseram seus trabalhos (desenho, pintura, gravura e escultura) no último semestre. A pintora Cláudia Diácono representou esta coluna na festiva inauguração de dia 8.

Enrico Mermelstein de S. Paulo
e A. Costa Barros

GAZETA JURIDICA

MAU

Nós e o Mundo

EMILIE — A, final do Ano Internacional da Mulher, desapareceu uma grande mulher brasileira: a professora, a poliglota, a superlota, a fraterna Emilie astidinha da Gama Kampred. Técnica de educação e antiga jornalista, durante anos e anos saiu do Ministério e instalava-se no 11.º andar da Associação Brasileira de Imprensa. Mesmo depois de aposentada, não deixou, e a não ser nos últimos tempos, de comparecer, diariamente, no salão de estar da Casa do Jornalista. Lá, tomava chá, escrevia. E pontificava. Sua mesa era sempre cercada de amigos e colegas, pois ninguém vi com tanta facilidade de comunicação. Comunicação, solidariedade humana, ternura. Ah, ela foi uma amiga. Aqui mesmo, na GAZETA DE NOTÍCIAS, faz pouco tempo, escreveu, comovida, sobre dois colegas mortos. Lembra ainda que um dos maiores entusiastas da sua inteligência era a vida das grandes mulheres. Ela se afeiçoava e aos familiares há de encontrar, no seu arquivo biográfico de muitas femininas de todos os latitudes. No lado delas, a de minha mãe, que por ter sido uma Schopenhauer e uma heroína, constituiu Emilie. E há de encontrar, igualmente, eruditos e tradutores, notas e pensamentos daquela que foi personagem de «Espumas do Cálcio», de Graciliano Ramos, e que, precisamente na época em que não podia, continuava, ferrenha, em suas ideias e ideias: a querida e luminosa Emilie Kampred.

A PALAVRA E A FLOR — Meus caros leitores para todos os que se lembraram de mim na passagem do ano, enviando, sua palavra amiga em livro, quadro, gesto de beleza, expressão de arte. Prossiguiendo em meu seradestamento, hoje me cumpre citar: Alécio Olinho, que, após os lançamentos brasileiros de «Compasso», sua terceira e admirável romance técnico «A Casa de Água», o crítico, poeta, jornalista e oraador Antônio Olinho é, também, um dos nossos grandes romancistas e antes de iniciar novo curso de literatura bras-

leira de lin-
za
Tal
de
Jo
So
mal
le
a
cha
das
esta
Banks
lema
Eli
sabet
Taylor
) enviando de S. Paulo uma reprodução da maravilhosa «Cela», de Portinari; jornalista Celso Marques pela mesma cálida palavra de belo artigo com que saudou minha recente publicação sobre os 100 anos de um livro: «Tabacaria», de Bozena Nemcová; escritora Cláudia Galeno, recordando, com os votos do seu partido, um livro precioso: «O Cajueiro do Fagundes», de Araripe Fagundes, que tem o selo da Editora Coarante que ela dirige; a «Teatro da Galena» e apresentação de Braga Montenegro; Vasco José Teófilo, brindando com «Algemara», resumo de pensamentos sob a boa égide de «O Formigueiro» paranaense; advogado Celso Régis, mandando, em sua mensagem, o mais doutado em retângulo, sobre de sermão, que bem pode enfeitar a parede ou, sobre a mesa, sustentar uma taça. Ou dois cálices. E do artista Braga, que promete exposição.

O DUELO — O produtor Celso Bergamo, por intermédio, da atriz e divagadora Raula Menezes, convidou para a estreia, no Teatro Maison de France, de «O Duelo», de importante dramaturgo português Bernardo Santarém. A peça data de 41 e contém uma história que se assemelha aos tempos medievais, como lembra o diretor Roberto Vignati. Lembre-se ainda o desempenho notável do elenco, que brilha no teatro, merecendo ao São Paulo. Cláudia Diácono, poetisa e pintora, representou a coluna na noite da estreia.

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

A HERANÇA

A moça ouviu a voz do irmão perguntando por ela. Deitou a máquina e correu até à porta, o irmão está, quase ali, uma pergunta lhe ressoando ainda mais os olhos. Mas! Apenas ela fez levar um subgramma e o funcionário do Tribunal lhe entregou a petição que trouxe na mão, dizendo-lhe que havia uma comunicação urgente a fazer à secretaria do endereço ali consignado. Achava que era alguma coisa boa, porque o homem sorria com ar de mistério. Viera, então, buscá-la para ir até lá.

O homem sorria com ar de mistério? Realmente só poderia ser algo bem peculiar: só iam a terra, à escola dominical, ao cinema e a uma festa familiar. Gente muito boa, a mãe tem menos de 40 anos, sempre com seu vestido preto de viúva, trabalhava o dia todo, dirigindo modestamente a família. A irmã trabalhava no outro lado da Ponte da rua da Constituição, agora garoto de 15 anos trabalhava no Cubo Schmarino, os dois pequenos estavam na escola. Coisa não há, podia ser, portanto, que não transgredisse nenhuma lei. E o homem não sorria com ar de mistério? Fez-lhe a máquina, colocou-se, pediu para sair cedo e ia se foi com o irmão pelas ruas da cidade de Gondina.

Ah, já estava entendendo tudo: eram aqueles afonias e aqueles enganos que se injecta, too do seu pai, haviam deixado lá por São Miguel e Alto Bomfim. Sempre ouvira falar naquela terra — "agada da piaçava", demanda, deito, herança. E comentei no irmão a sua descoberta, resolvendo, ambos, prosseguir o caminho para fazer planos. Mas, naquela altura, não havia mais saída: estavam ricos. Ele pensou logo na

seu grande sonho: comprar um carro. E quis dizer briga.

— Mãe, primeiro marido. Mãe não é para viver no luto e no fogo. Mãe é para preparar sobremesas quando quiser, ter companhia, desfrutar um jardim de balneio. Vamos dar-lhe tudo isso, antes de tudo, uma casa, uma casa magnífica. Maso disse está cheio de vilas e o ali-guel, faz leva a metade dos novos ali-guel. Agora vamos ter esse sonho no e propriedade. Para todos nós, então, se-ria um paraíso. Deseja tanto das aulas parietárias, fundar um curso. Mãe co-mo ancestral? Quem vai aparecer em nossa casa? No entanto, quer, que não têm a metade da cultura dela, como por si mesma de alguns ricos, porque moram em casas humildes.

— Mãe, depois, junto o meu Ofici-ni ter de vinho, não é?

— Claro.

A moça ouviu o seu pai e a herança. A herança não é grande herança de herança. Os extraordinários e excepcionais da cidade de Gondina eram conhecidos em pra-ta e verso. A herança é a herança, per-tence em que, até então, todo o que que possuía — toda aquela herança acumulada no por do sol da sua terra. De aqui em diante, porém... E então, ali-guel, no lado do irmão, no velho estifeo.

O funcionário disse à população e de fato com um misticismo secular, comen-ta a herança misticamente, mas misticamente, um folheto livro de capa negra. Depois, depois, se pôs para o lado e a herança se raspiandamente da herança e a herança.

— Senhora, mata-se do pagamento — dizendo há já vários meses — de uma herança... (Do livro "Nós e o Mundo", o autor).

LEINA KRESPI, O PASSADO CONDENA

Leina Krespi, a lou-ra maquiagem da novela "Pecado Capital", irmã do Car-lão, amiga de Lucí-nha, a que apavora Salviano, em suas pretensões de casa-mento, vem crescen-do dentro do tema. Interpretação per-fecta. Ela é livre e lúcida. Samba, sim, mas sem mar-cas. É o passado que condena. (P. 5)

TROVAS, SATÍRICOS E MAURA. É LITERATURA

Fernando Meireles, irônico, alegre, mostra as trovas que encantam por esse Brasil, enquanto Renato Soldin fala com leveza e humorismo sobre os "Satíricos Brasileiros" — um trabalho de pesquisa em nossas letras sem igual. Mas Maura Senna Pereira é o amor. É a GN literária.

— A herança é a herança, pertence em que, até então, todo o que que possuía — toda aquela herança acumulada no por do sol da sua terra. De aqui em diante, porém... E então, ali-guel, no lado do irmão, no velho estifeo.

O funcionário disse à população e de fato com um misticismo secular, comen-ta a herança misticamente, mas misticamente, um folheto livro de capa negra. Depois, depois, se pôs para o lado e a herança se raspiandamente da herança e a herança.

— Senhora, mata-se do pagamento — dizendo há já vários meses — de uma herança... (Do livro "Nós e o Mundo", o autor).

Almeida Corp.

[illegible][illegible]

a Biblioteca foi fundada por três reus pelo
insolito paternal, não dizer de César, mas Egídio, pois
nesta era de volta do Império Romano, quando exis-
tia, pela chegada dos árabes de Arica, quando o por-
tugueses havia que destruído. Em consequência, esse con-
dição — quando se separou, formada criticando
de, as terras por onde passava.

[illegible]

Depois veio a imprensa de Gutenberg — que lançou o seu *catálogo*, passando a cobrar licenças e royalties, que multiplicaram-se devido à enorme quantidade instalada...

TRIBUTA DA IMPRENSA

U. Cole

Lucy Bente Bloch
forwards
the Blue Devils
4 over 1000000
the Blue Devils

Mary Teresinha Teles
Luz excoimada

.....
.....
.....

COMEDY PARTIAL 2010

Principles
Very Much More
Tax on

Narrow Leafed

Museo de la Ciudad

1000
 1000
 1000

ALL INFORMATION CONTAINED
HEREIN IS UNCLASSIFIED
DATE 08-11-2010 BY 60322

Mrs. A. J.
 Quaker
 Mrs. J.

June 19
Apr

I Parte

IDALINA PEÇANHA DIAS

Terezinha Mendes
Privilegio
Lucy Bento Ribeiro
Teu olhar
Elys Maria Nobre
Escuta meu amor
Norma Lucia Mont'Alvão
Sobre um tema de Omar Cayam
Mary Terezinha Telles
Destino
Maria Inês Vasconcellos
História complicada
Ana Eloua Curvello
Vida
Vera Maria Soares
Primavera
Junia Maria Andrade Lopes
Era uma vez
Ana Cecilia Curvello
O segredo das minhas mãos
Nina Alves Costa
Quando um dia...
Nilza Ramadinha Alvarenga
Faze um sonho para mim
Ione Palermo
Apelo

PROGRAMA

II Parte

EDUARDO CANABRAVA BARREIROS

Norma Lucia Mont'Alvão
Breve história sem importância
Ione Palermo
O Rio
Lucy Bento Ribeiro
Igualdade
Ana Eloua Curvello
A arca inesgotável
Maria Elys Nobre
O menino
Silvia Salazar Franco
A rede sutil
Vera Maria Soares
A morada do monstro
Terezinha Mendes
Eternidade
Mary Terezinha Telles
Lua impassível
Ana Tavares
Herói sem máscara
Junia Maria Andrade Lopes
O pássaro e o homem
Nilza Ramadinha Alvarenga
Luta Eterna

III Parte

MAURA DE SENA PEREIRA

Silvinha Salazar Franco
Histórias para menininha
Mary Terezinha Telles
Que eu saia de mim
Maria Inês Vasconcellos
A rosa da feira
Terezinha Mendes
Canto da companheira
Maria Elys Nobre
Canção em Rosamor
Norma Lucia Mont'Alvão
Mulher e ilha
Lucy Bento Ribeiro
Balada para o vento Sul
Vera Maria Soares
A queimada
Ione Palermo
Canto das Mães
Nilza Ramadinha Alvarenga
O retrato
Nina Alves Costa
Círculo sexto

RIO DE JANEIRO, 8 DE MARÇO

4 / TRIBUNA DA IMPRE

A primeira

Que seria da
multiplicados? S
plar? A primeir

A Grécia
para nos t
coluna d
do equil
renidada
de P
carl

AGENTE

No meio do Instituto das Advogadas do Brasil vai
se desenvolver uma nova luta. A luta pela participação
das mulheres na vida política do Brasil. A luta pela
igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres.
A luta pela emancipação da mulher brasileira. A luta
pelo reconhecimento da mulher como cidadã plena.
A luta pela transformação da sociedade brasileira.
A luta pela construção de uma nova cultura.
A luta pela criação de uma nova consciência.
A luta pela realização de uma nova utopia.
A luta pela conquista de uma nova liberdade.
A luta pela obtenção de uma nova justiça.
A luta pela promoção de uma nova dignidade.
A luta pela afirmação de uma nova identidade.
A luta pela expressão de uma nova voz.
A luta pela manifestação de uma nova vontade.
A luta pela realização de uma nova ação.
A luta pela consecução de uma nova obra.
A luta pela construção de uma nova vida.
A luta pela criação de uma nova humanidade.



Morus e a Utopia

Moura de Senna Pereira

Passamos de novo diante de um livro de Ivan Lins que se origina de conferências pronunciadas por esse importante vulto das nossas letras. Trata-se de lançamento da Civilização Brasileira apresentando, na sua coleção «Temas, Problemas e Debates», a segunda edição de «Tomás Morus e a Utopia». Reproduz o volume, que resultou de três conferências comemorativas do 4.º centenário da decapitação de Morus, o prefácio da primeira edição, datado de janeiro de 1935 e de ao lado de Miguel Odório de Almeida. O ilustre e saudoso acadêmico bem assinalou a amplitude do ensaio que não se restringiu à vida e à obra do humanista, mas abraçou todo o contexto das ideias que ele professava. Diz, por exemplo, e com muito acerto, o prefaciador: «Ivan Lins possui ideias e convicções definidas e sustentadas sobre a maior parte das questões. Discípulo de Augusto Comte, convencido do progresso que representaria para a humanidade a adoção dos princípios do grande mestre que lançou as bases de uma política positiva e procurou construir uma Sociedade fundada na razão e em dados objetivos, Ivan Lins faz o confronto entre muitas das ideias de Morus e algumas das propostas de Comte. Resaltava que o livro há pouco reeditado foi escrito quando Ivan Lins

era muito moço. E se o texto, agora, vem esta edição corrigida e melhorada, o arcaísmo todo — estilo, idiossincrasias, interpretação — permanece intocável, o que vem demonstrar ter o hoje acadêmico e ministro Ivan Lins imbuído sua carreira literária já desde de estúpida cultura.

Compõe-se o volume de duas partes, além das muitas notas: a curiosa e contraditória vida de Tomás Morus e «A Utopia». Sem o intuito de descrever, quer acentuar, que se trata de uma análise de uma exposição honesta que não oculta a todos aspas: se Morus, apesar da dureza de seu caráter e da pureza de suas virtudes e principalmente depois de haver plantado na «Utopia» sementes de terra humana e postulados de respeito à liberdade de consciência — atuou como inquisidor atado aos grilhões. Estava então longe, e havia muito a grande figura de Erasmo, o extraordinário humanista que escrevera na casa de Morus o «Elogio da Loucura» e influenciara as ideias liberais da «Utopia». E o excelente autor chega mesmo a observar que «a medida que as relações de Morus com Erasmo de xem de ser tão intensas pelo afretamento das e último da Inglaterra, o fundo teológico tende a predominar, na

autor da «Utopia». Assim, o amigo e chanceler de Henrique VIII abdicara-se de nova das fontes católicas, redento da ortodoxia e intrinsecidade. Alí encontra-se o rompimento do rei com o papa e, de acordo com sua tempera e sua fé, não aceita Morus o «Acto sem a faciente» Ana Bolena. E quando uma integridade é posta à prova e o homem pelos séculos e respeito das gentes, porquanto ameaças e tentadoras promessas não conseguem quebrar a fidelidade a seus princípios, sendo em 1535 decapitado — e quatro séculos depois canonizado — ao homem que não vendeu a alma».

A «Utopia» é de 1516, época do auge da Renascença, era dos descobrimentos. E, de repente, a geografia se alargou e mapa da terra cresceu com o aparecimento da «ilha bem-aventurada». Não importa que jamais existisse porque existirá sempre. Nenhuma literatura semelhante — Platão antes. Compañella depois, além dos demais, grandes ou pequenos, até nossos dias — significa utopia fantástica, mero escapismo, pelo contrário, é inspiradora e construtiva, pois traz o que vale acima de tudo — a vida bela, o homem feliz. E que forma é a ilha de Tomás Morus na apresentação estudada de Ivan Lins!

FOLHETIM DO JORNAL DO COMMERCI

O coral falado vai dizer:
A grande Marcha

Atenciosamente
Naide Barros Rago } Naide

Rio de Janeiro, domingo, 1.º de março de 1970



1/3/70

Morus e a Utopia

Moura de Senno Pereira

Morus de novo diante de um livro de Ivan Lins que se origina de conferências pronunciadas por este importante vulto das nossas letras. Trata-se de lançamento da Civilização Brasileira apresentando na sua coleção «Temas, Problemas e Debates» a segunda edição de «Thomas Morus e a Utopia». Reproduz o volume, que cresceu de três conferências contemporâneas do 4.º centenário da descoberta de Morus, o prefácio da primeira edição, datado de junho de 1933 e de um texto de Miguel Córrea de Almeida. O ilustre e sauboso acadêmico bem assinala a amplitude do ensaio que não se restringiu à vida e à obra do humanista, mas abrangeu todo o contexto das ideias que ele professava. Diz, por exemplo, e com muito acerto, o prefaciador: «Ivan Lins possui ideias e convicções definidas e sustentadas sobre a maior parte das questões. Discípulo de Augusto Comte, convencido do progresso que representaria para a humanidade...

...em muito modo. E se o texto agora, vem com algumas correções e melhoradas, o trabalho todo — este, digo, com algumas interpretações — permanece inalterável, o que vem demonstrar ter o hoje acadêmico e minino Ivan Lins iniciado sua carreira literária já como de assumpção cultural.

Completar o volume de duas partes além das muitas notas: a) curso e contradição da vida de Thomas Morus e a Utopia; b) Sem o intuito de descrever, quatro aspectos que se trata de uma análise de uma existência tão honrada que não oculta a névoa impenetrável. Morus, apesar da doçura de seu caráter e da pureza de sua virtude, e principalmente depois de haver plantado na Utopia trevas de ternura humana e postulados de respeito à liberdade de consciência — acusado como inquisidor, atado fogueiras. Estava então longe...

autor da «Utopia». Assim, o amigo e companheiro de Henrique VIII descobriu-se na vida das fontes católicas, pedindo na ortodoxia e intransigência. Alí vai encontrar-se o rompimento do rei com o papa e de acordo com sua tempera e sua fé não aceita Morus e «este vem a facinorosa Ana Bolena. E quando uma integridade é posta à prova e chibem pelas razões e respeito das gentes porquanto ameaças e tentativas promissas não conseguem quebrar a fidelidade a seus princípios, sendo em 1533 decapitado — e quatro séculos depois canonizado — o homem que não vendeu a alma.

A «Utopia» é de 1516, época do apogeu da Renascença, era das descobertas. E, de repente, a geografia se alonga, o mapa da terra cresce com o aparecimento da «ilha bem-aventurada». Não importa que jamais existisse porque existia...

Teremos muito prazer com
a sua presença.

O coral falado vai dizer:
A Grande Marcha

Atenciosamente

Naide Barros Lago } Ipide

© 2006 Blackwell Publishing Ltd

Shaw, E. Henry

Seu muito obrigado de todo o coração
e de todo o coração. D. Hany, por favor, por favor,
tudo o que você puder fazer.

4475-10-10

CARLOS RIBEIRO - Livreiro, Antiquário
Mercador de Livros, Estampas & Autógrafos
Rua São José, 70
Fones: 232-8975 e 232-9127

2/14/20

Maura

Quero agradecer
muito e muito today
as suas palavras boni-
sas e confortadoras que
recibi de voce.

Muito obrigado
Maura Junior

CURSO DE CULTURA FUNCIONAL

Sob os auspícios da



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE
RELAÇÕES HUMANAS

CARLOS RIBEIRO - Livreiro, Antiquário 2/12/75
Mercador de livros, Estampas & Autógrafos
Rua São José, 70
Fones: 222-8975 e 232-0127

Mauro

Quero agradecer
muito e muito today

mauro Ribeiro
quero agradecer

CURSO DE CULTURA FUNCIONAL

Sob os auspícios da



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE
RELAÇÕES HUMANAS

CARLOS RIZZIERO - Lavradio, Antiquário
Minister da Livro, Estampas e Antiquário
Rua São José, 20
Fones: 722-8070 e 722-8187

Mauva
Quero agradecer
muito a todos os
participantes

CONVITE

OS DIPLOMANDOS DO CURSO DE CULTURA FUNCIONAL

Sentir-se-ão muito honrados com a presença de
V. Exa. e Exma. Família às solenidades
comemorativas do término da cartela.

No Auditório do A. B. P. H.
Rua Alvaro Ayres, 21-10º andar
Às 20 hs. do dia 26 de Fevereiro de 1959

PARANINHO

Dr. Eugênio de Macedo Mattoso

HOMENAGEM ESPECIAL

Prof. José G. Bustamante

HOMENAGENS

Escritor Mauro de Santa Pereira

Ministro Mario Pinotti

General Francisco de C. Nogueira Filho

ORADOR

Dr. Achilles Melo de Carvalho

DIPLOMANDOS

Adelino da Silva Santos
Aediles Melo da Carvalho
Abel Santos Filho
Alcides Gomes
Almir Corrêa Neto
André Cordeiro Silva
Armando Augusto
Bernardo Hartmann da Silva
Carmelo Lemos
Cassiano Freire
Cassiano Reis Pacheco
Dorival Pimenta
Edilei Brancato de Souza
Edwin Schaud
Eduardo Marques
Georg Zalgarin
Helena Campos Firpo
Hedra F. Magalhães
Hélina Peçanha Dias
Isadora Bento Leite
Irene Castro
Jerônimo de Oliveira Adão
Luis Baptista da Silva
Luis de Araújo
Mário Eulália A. Ferraz
Mário de Lourdes P. Reis
Mário Eugênio Walter
Mário de Santa Pereira
Ribeira Rueda de Albuquerque
Paulo Porto Baptista
Rafael Albuquerque
Rafael Martins
Séverino Pereira Feres
Sélio Moraes
Tarcísio Mendes de Oliveira
Ugry Cardoso
Vandevs Alexandre Reis Junior
Zezé A. R. Viana da Silva
Walter Mota
Walter Martins da Silva

Diplomado: _____

A GRANDE CACILDA

Essa homenagem à memória de Cacilda Becker não desapareceu arrebatada o maior culto do nosso teatro literário de sua época e grande figura humana, transcrevo "pois ilicita" as palavras que, há várias vezes, sobre seu extraordinário talento escrevi nesta coluna:

"O Trabalho de ator não é como um livro, um quadro

uma escultura, um poema: não pode ser contemplado; pela posteridade. As mãos que talam o gesto que completa a palavra, a garganta que vibra, a mão que move o míni-

mo do corpo e não permanece estático na herança dos que a vivem. A obra do artista, a sua personalidade, a sua capacidade de encarnar tantos personagens e viver tantas existências - desmorona-se apenas diante dos olhos daqueles para quem ele representa.

Sim, o trabalho de ator não é como um livro, um quadro, uma escultura, um poema. Se não vamos ao teatro, não sabemos o que perdemos: não compreendemos. Seremos despojados de tesouros de sensibilidade, de horas de beleza, cultura e estudo, de desconhecimentos e trabalho do artista verdadeiramente grande.

Não estou encarregada de nenhuma propaganda nem sequer fã, um dia, com Cacilda Becker, MRS. levada

para o céu, de que não me esqueço. É o que de mais belo possui e como teatro, não posso deixar de dizer que, ainda não a vi, não trabalhar, não ver Cacilda Becker.

Nascida em São Paulo e tendo, começando a sua carreira ainda adolescente, tornado-se a maior figura da nossa arte. E tanto quanto se a possível, bradava para fora do Brasil a língua portuguesa. "Compêndio e suplicatório" e poem Cacilda Becker viver - e parece que a grande atriz tem justos sonhos e sonhos - e representar em outras locuções ela se tornou universal, amada e lembrada pelas gentes.

Roma, portando rosas de admiração, aplaudimento e culto - para Cacilda Becker, glória do Teatro, glória do Brasil.

Pageta, 11 de Setembro de 1975

Mãe querida:

Recebi sua carta de ontem, como chegou logo!

Fiquei satisfeítíssima ao saber que o poema "Caminho" saiu na Antologia de "Poetas do Brasil". Porque eu o adotei como filho... e mais um filhinho adotivo q Deus me deu.

Gostei também do título que você deu "A antevéspera"... e tão amplo, flexível e sonoro!

Agradeço o endereço q você me mandou da Teresinha Pereira. Só peço q você o envie de novo - porque há um nome ilegível p= nm, e como se trata de idioma inglês e bem repetia para não haver extravio de correspondência.

Quanto a ideia do Apasirio Fernandes

Nos e o M

23/6
A GRANDE

Em homenagem à memória
de Carlos Becker, cujo do-
nativo, através do qual
foi de sua classe e gran-
deza, através, através
"boa ideia" na pal-
ma, há vários anos,
em homenagem à
memória desta pessoa:
"O trabalho de
A como um livro, em

no lançamento periódico dos
brasileiros (em catálogos), acho magi-
fica. Facilita muito as coisas, prin-
cipalmente p^a pessoas "duras" como a
tua priminha de Pequena.

Poi você sente o "drama" - já
estou no meu 5^o livro de poemas,
"Garotas e Capomas" - e se quiser
que publique o 12, e primogênito
"No Boteiro das Ástias" (...)

Os outros, "Para além das Palavras",
"Conto um Sino", "Conto do Silêncio"
e o "último" - "Garotas e Capomas"
continuam humildes e quietinhos em
sempre da palma, expetidos na minha
amiga esquivada...

Nos aí está a Antologia, "Poetas
de Brasil" adriando um caminho
para a nossa alma deus... e dando
aquela oportunidade de conhecer nossos
sons e esperanças.

Tôu nessa palma! É para a você

Nos e o m

25/6
A GRANDE

Em homenagem à memória
de Carlos Becker, com o
apresentação, a obra
valeu da mesma forma
lugar de sua classe e grau
figura humana. O mesmo
"ipso littera" no país
que, há vários anos, p
um extraordinário b
mostrou toda a obra
"O Brasil, da 19
A obra de 1950, 1951

que me ensine
muita coisa, tua cultura
também tem lindos versos e
eai também aderir a Antologia.

Obrigada por tudo, mais uma vez
abraça e cuida por mim

Beijão carinhoso e amig
do pai

Luiz

Nós e o mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Reunião de Mulheres Jornalistas

Visitei o Brasil, no ano passado, a Senhora Glória Sulas de Calderón, presidente da Associação Mundial de Mulheres Jornalistas e Escritoras fundada no México em 1960, durante a 1ª. Reunião Mundial de Mulheres Jornalistas e Escritoras. Naquela ocasião, promovida pela entidade mexicana, a única delegada do Brasil foi a jornalista paranaense Rêlia Vellano Fernandes, fundadora e presidente da filial brasileira, que tem sede em Curitiba. Em artigo intitulado "A Problemática da Mulher", referi-me à simpática presença de Glória na Associação Brasileira de Imprensa, ao encontro que levei com suas colegas do Brasil e à palavra ardente, objetiva e congregadora de nossa presidente Rêlia.

Recebo agora, correspondência dos Estados Unidos e do México anunciando a 2ª. Reunião Mundial que se realizará em Washington, de 3 a 5 de outubro e que será mundial mesmo, pois estão integradas no movimento periodista de todos os continentes. Eis o resumo do importante teorido que será debatido:

Chamar a atenção da imprensa e sobretudo da televisão para sua culpabilidade na proliferação da violência e abuso das drogas; elaboração do periodismo para resolver o problema da fome; atitude da periodista no sentido de encontrar o status ideal da mulher; repensar as relações sócio-econômicas da mulher em cada país.

As congressistas serão saudadas pela presidente do American Newspaper Women's Club e, entre as convidadas de honra, figuram as seguintes personalidades: Mavis Biney, do "The Irish Times" (Irlanda); Arif Pahlav, princesa do Irã; Valentina Terezhkova, primeira mulher cosmonauta (Rússia); Rita Hauser, presidente da Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas (Estados Unidos).

Nós E O Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

As Noites Recen

O sono é belo, mas esse o pensamos interrompido pela madrugada quando se trata de contemplar um espetáculo que o céu apresenta nos propósitos de efêmeros em altitudes azuis. No o tempo El comete a entender-se com técnica as suas vozes de distâncias e já não são posturas-se a silente fada e uma porção de palavras: Jupiter, Marte, Mercúrio, Vênus, que é sempre um espetáculo, quer seja Vênus ou Júpiter, da-tuando. A maravilha repete-se por várias madrugadas e compe, fixas, variando, sal-tando no mal, surgendo da que se afeite a noite, aquela que formosa de Júpiter e da estrela Aníbal, a maior da constelação, e da Lua lá em cima e Vênus lá em baixo. Outra questão per-tinente foi quando todos o-lam que mudou a estrela na sua posição de fixação e q-uando surgiu, parecia uma estrela rida de uma esperança e destinada a apagar aq-uelas todas. De qual forma misteriosa desapareceu — e com ela a Lua e seu radiante resplendor. O astro-cosmo, como o chamaram os poetas de an-tanho.

NOSSAS NOTÍCIAS

O JÚNDO CARTÃO TAN-GIO — Chegou com piano e muito alívio pelo Elton

Desaparecendo, sua luz como que traçada pelo Sol que por chegando. E o Sol el re-luz.

DOMINGO, 31/1/1971



de setembro de 1971

13 de setembro de 1971

1074

Nós E O Mundo

MAURA DE SKNNA PEREIRA

As Noites Recentes

O sono é belo, mas vale a pena interrompê-lo pela madrugada para quando se trata de contemplar um espetáculo que o céu apresenta nos proporcões de séculos em milhares de anos. Ver o longo e profundo escender-se com todas as suas vozes de diamantes e junto dele postarem-se a silhueta da lua e uma porção de planetas: Júpiter, Marte, Netuno, Mercúrio e Vênus, que é sempre um esplendor, quer seja Vênus ou estrela-da-manhã. A maravilha repete-se por várias madrugadas e compor figuras variadas, culminando na mais espetacular já que já enfiteu a noite: aquela cruz formada de Júpiter e da estrela Antares, a maior da constelação, e da lua lá em cima e Vênus ali em baixo. Outro quadro por completo foi quando todo o conjunto brilhava, menos a lua que tardou a surgir na sua véspera de lua-nova e quando surgiu, parecia uma coroa feita de ouro suspensa e destinada a apelar aqueles brilhantes todos. Aquelas maravilhas de quais foram misteriosamente desaparecendo — e com elas a lua e os outros regais. O astro-rei, como o chamavam os poetas de antanho.

NOSSAS NOTÍCIAS

O LINDO CARTÃO TAR-
DESO — Chega com alguns o
cartão enviado pela Editora

Desaparecendo, sua luz como
que tragada pelo Sol que por
chegando. E o Sol e o ref.

GAZETA DE NOTÍCIAS

DOMINGO, 31/1/1971

Congusta, mas, em compen-
sação, trazendo mensagens
dupla. A do arte, da autoria
de Miro Moesli Rolim Bar-
roso, é uma composição deco-
rativa em que entram larvas,
rãs e insetos, parecendo
cartão de boque estampado no
linho bege do cartão. A outra
é texto sobre a dia sem: a
tecnologia avança na direção
dos deuses. Os peixes maio-
res continuam devorando os
menores. Fala-se muito em
paz. Onde está? Na al-
ma das crianças? No cosmo
dos povos? No pensamento dos
ricos? No pensamento das
crianças / de boa vontade?
É preciso encontrá-la. / E
preciso encontrá-la.

MARIAZINHA EM ITALIA- NO

Penso que fui um dos
primeiros a escrever a saudade
Mariazinha Congilo, cronista
de Jundiá. Foi por ocasião
da sua estreia em 40, quan-
do sou de «Conversa de Pa-
sacinho». Outros livros vieram
durante a década, convergen-
do definitivamente a delimo-
nar o escritor que tão bem sa-
bia e valorizar o cotidiano.
Agora uma seleção de suas
crônicas foi editada em Pa-
lermo, tendo o título de «An-
no de Jundiá» que está
realizado a tradução que está
excelente. O livro é «An-
no de Jundiá» mas o não
é Mariazinha Congilo
a revelar seu humor, a
cheia de um amor e de um
contratamento. O livro é dos
que chegam com alguns o
cartão enviado pela Editora

Canto da Terra Firme

MAURA DE SENNA PEREIRA

De cabelos desatados
canto:
eis que ancorarei no homem.

Era nada
e já salmos aguardavam a minha vinda.
Era embriaga
e já me embalsavam cantos sagrados.

Mal nasci
e mergulharam-me nas águas do Jordão
para me lavarem de culpas teológicas.

Mal cresci
e fizeram-me navegar em dogmas
e artigos de fé.

Não mais hoje. Ainda troço
desatados os cabelos
das refregas no mar alto.
Não mais hoje
eis que ancorarei no homem.

Estou nua
mas ele me vestirá de esmeraldas.
Desola-me a paisagem
mas ele cobrirá a terra de pâmpanos
e camélias.
Sonho espelhos e estrelas
e ele que já violou a imensidão
trouxe como lua em torno da Terra
jogou medalha no peito de Vênus
(sentiu nos seus pés a terra da Lua)
fará todopoderosas barcas
e nelas cortarei os caminhos do céu.

De cabelos desatados
canto:
eis que ancorarei no homem.

De cabelos
canto:
eis que ancorarei no homem.

Era nada
e já salmos aguardavam a minha vinda.
Era embriaga
e já me embalsavam cantos sagrados.
Mal nasci
e mergulharam-me nas águas do Jordão
para me lavarem de culpas teológicas.
Mal cresci
e fizeram-me navegar em dogmas
e artigos de fé.

Não mais hoje. Ainda troço
desatados os cabelos
das refregas no mar alto.

O JORNAL - Rio, 13-4-71

A casa de
Guimarães Rosa

Austregésilo de Athayde

Peço a Rondon Pacheco que assinalo quanto antes a sua presença no governo de Minas Gerais, adquirindo em Cordisburgo a casa em que nasceu Guimarães Rosa. Não preciso dizer a um homem de sua inteligência e de sua cultura o que Rosa representa para o Brasil, para Minas Gerais e para Cordisburgo. Deixar que aquela casa se arruine inteiramente, a ponto de não se poder recuperá-la que acontecerá em pouco tempo, se não for adquirida para que nela se instale um pequeno museu com lembranças de Rosa, é dar prova de insensibilidade para os valores que asseguram a sobrevivência da Nação.

A escritora Maura de Senna Pereira faz um apelo à Academia Brasileira de Letras para que mande colocar uma placa na casa de Rosa. Mas uma placa não garante que não apareça um desalmado que compre o pequeno prédio e mande pô-lo abaixo. Sabem o que sucedeu à residência de Machado de Assis no Cosme Velho. Havia ali uma placa de bronze que não a protegeu contra a picareta, e naquele lugar que deveria ser sagrado para o povo brasileiro construíram uma casa de estilo horroroso. Salvou-se a placa, hoje guardada, creio, no Museu Histórico.

Muita gente passa por Cordisburgo, a caminho da curiosidade da gruta de Maquiné. Muito poucos se detêm como fiz, faz dois anos, diante da casa de Guimarães Rosa. Estava fechada a apenas alguns garotos, a quem indaguei, apontaram-me: é aquela. Nenhum sinal de que ali nascera um dos grandes vultos da literatura moderna do Brasil. Talvez o Patrimônio Histórico possa ajudar, se é que algum Mecenas entre os homens ricos de Minas não quer tomar por conta própria o encargo. Honrando a memória dos grandes homens é a nós mesmos que honramos.

da terra j

Não mais
eis que ancorarei no homem.

Estou nua
mas ele me vestirá de esmeraldas.
Desola-me a paisagem
mas ele cobrirá a terra de pâmpanos
e camélias.
Sonho espelhos e estrelas
e ele que já violou a imensidão
trouxe como lua em torno da Terra
jogou medalha no peito de Vênus
(sentiu nos seus pés a terra da Lua)
fará todopoderosas barcas
e nelas cortarei os caminhos do céu.

De cabelos
canto:
eis que ancorarei no homem.

Canto da Terra Firme

MAURA DE SENNA PEREIRA

De cabelos desatados
canto:
eis que ancorei no homem.

Era nada
e já salmos aguardavam a minha vinda.
Era embrião
e já me embalavam cantos sagrados.

Mal nasci
e mergulharam-me nas águas do Jordão
para me lavarem de culpas teológicas.

Mal cresci
e fizeram-me navegar em dogmas
e artigos de fé.

Não mais hoje. Ainda trago
desatados os cabelos
das refregas no mar alto.
Não mais hoje
pois ancorei no homem.

Estou nua
mas ele me vestirá de esmeraldas.
Desola-me a paisagem
mas ela cobrirá a terra de pâmpanos
e camélias.
Sonho espaços e estrelas
e ele que já violou a imensidão
(rodo) lua em terra da Terra

Recife — Janeiro — 1973

O JORNAL - Rio, 13-4-71

A casa de
Guimarães Rosa

Austregésilo de Athayde

Peço a Rondon Pacheco que assinale quanto antes a sua presença no governo de Minas Gerais, adquirindo em Cordisburgo a casa em que nasceu Guimarães Rosa. Não preciso dizer a um homem de sua inteligência e de sua cultura o que Rosa representa para o Brasil, para Minas Gerais e para Cordisburgo. Deixar que aquela casa se arruine inteiramente, a ponto de não se poder recuperá-la que acontecerá em pouco tempo, se não for adquirida para que nela se instale um pequeno museu com lembranças de Rosa, é dar prova de insensibilidade para os valores que asseguram a sobrevivência da Nação.

A escritora Maura de Senna Pereira faz um apêlo à Academia Brasileira de Letras para que mande colocar uma placa na casa de Rosa. Mas uma placa não garante que não apareça um desalmado que compre o pequeno prédio e mande pô-lo abaixo. Sabem o que sucedeu à residência de Machado de Assis no Cosme Velho. Havia ali uma placa de bronze que não a protegeu contra a picareta, e naquele lugar que deveria ser sagrado para o povo brasileiro construíram uma casa de estilo horroroso. Salvou-se a placa, hoje guardada, creio, no Museu Histórico.

Muita gente passa por Cordisburgo, a caminho da curiosidade da gruta de Maquiné. Muito poucos se detêm como fiz, faz dois anos, diante da casa de Guimarães Rosa. Estava fechada a apenas alguns garotos, a quem indaguei, apontaram-me: é aquele. Nenhum sinal de que ali nasceu

ja propriamente cidadina, Planitz.

rua do Catete, o largo do Macha- viria da

Canto da terra firme

Maura de Senna Pereira

De cabelos desatados
canto:
eis que ancorei no homem.

Era nada
e já salmos aguardavam a minha vinda.
Era embrião
e já me embalavam cantos sagrados.
Mal nasci
e mergulharam-me nas águas do Jordão
para me lavarem de culpas teológicas
Mal cresci
e fizeram-me navegar em dogmas
e artigos de fé.

Não mais hoje. Ainda trago
desatados os cabelos
das refregas no mar alto.

Não mais hoje
pois ancorei no homem.

Estou nua
mas ele me vestirá de esmeraldas.
Desola-me a paisagem
mas ele cobrirá a terra de pâmpanos
e camélias
Sonho espaços e estrelas
e ele — que já violou a imensidão
jogou rosa cósmica na Lua
e medalha no peito de Vênus —
fará todopoderosos barcos
e nêles cortarei os caminhos do céu.

De cabelos desatados
canto:
eis que ancorei no homem.

DOMINGO, 26 e 2ª-FEIRA, 27/3/1972

(CADERNO AZUL) PAGINA 2

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

NEILA TAVARES

Em "Tempo de Viver", que brevemente nos dará a TV Tupi, Neila será Luisa, moça de Campo Grande, louca para morar na Zona Sul. «Alopradinha», como a chamou Antônio Lemos na excelente reportagem que está escrevendo em nosso Caderno Azul sobre a novela de Péricles Leal.

Ela, porém, não se distingue apenas nesse setor: é a Neila dos muitos talentos, bem chegada a esta coluna, recém-chegada de uma viagem de estudos pela Europa e de quem prometemos divulgar as últimas e mais significativas realizações. Além da acima referida, além de ser atriz de teatro e de cinema, além de declamadora que tem prestigiado a arte de dizer (foi aluna da grande e inesquecível Regina Lúcia Pimentel) e além de poeta (sim, poeta) — é Neila Tavares uma estudiosa, uma pesquisadora. Nas «Notas do Pim do Ano», publicou trecho de carta que me mandou de Roma e agora, com toda a sua graça, mas também com aquele tom sério que com encanta os assuntos de cultura, me diz — tão radiosa e responsável — em vários pontos da nossa palestra: «Viagem excelente. Encontro comigo. Distanciei um pouco mais os meus horizontes. E voltei com mais vontade para o trabalho. O material de pesquisa sobre Brecht, de que falei na carta, me será enviado pelo correio. Passaria na mala trazer. Enquanto isso, vou trabalhando o texto, à espera dos recursos áudio-visuais. De volta, revirei também o material da minha pesquisa bibliográfica sobre Di Cavalcanti. E um trabalho bom e quero publicá-lo. Tenho ainda outros trabalhos (uma

quiza sobre Literatura de Cordel, outra sobre as origens do teatro brasileiro) que vou tentar desengavetar agora. Imagine: além de todos os novos planos, ainda resolvi desentocar os velhos. Já vim a frça com que voltei».

E força também nos poemas que escreveu nessa fase exuberantemente produtiva. Poemas novos e belos como este segundo de uma série em que a jovem Neila aparece crescendo, cantando, se tornando profunda:

«E no entanto / nada poderia impedir / uma flor de nascer // nada // nenhuma lei conhecida / pelo homem / pelos medos do homem / impediria uma árvore podada / de fazer nascer / novos ramos / das feridas // nada poderia impedir / pelo sol / de vir ou não vir / certo dia // nenhuma autoridade daria ao mar: / «Para agora» // Nada mudaria o movimento dos astros / nada transformaria a gravidade // e a mim tentam fazer parar / calar // Mas sou árvore / sou flor / sou sol / sou universo / sou mar / sou infinito // e nada / ninguém / se atravessará no meu caminho / no caminho que sigo na plenitude de mim»

NOSSAS NOTÍCIAS

A Livraria Rebalyat e a Editora José Olympio convidaram para o lançamento do livro «Há um Quadrado de Cão que não Viemos», de Mariakira Paratello. A festa de autógrafos será amanhã, dia 27, a partir das 20,30 horas, na Rua Visconde de Pirajá, nº 547.

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

A Palavra da Mulher

Como acontece todos os anos, a Casa do Pará comemorou, brilhantemente, a Ação do Pará à Independência do Brasil. Houve, porém, uma nota nova na festa recente, pois a palavra oficial foi proferida por uma mulher: a Dra. Ruth Passarinho. A ela coube falar sobre a grandessa da data magna, sobre a glória da terra natal — recordando episódios e heróis de que sempre se orgulharam os filhos da terra de Almeida. E Ruth Passarinho encantou com sua cultura e sua simpatia os que a ouviram e ovacionaram na sede paraense, tendo falado também sobre valiosos livros na ocasião lançados sob a égide da Universidade Federal do Pará, siso lançados sob a égide da Universidade Federal do Pará.

O segundo convites e prospectos que estão recebendo a palavra da mulher soarão multiplicada por várias centenas na II Reunião Mundial de Mulheres Periodistas e Escritoras que se realizará em Washington entre 3 e 9 do próximo outubro.

Voltando à Guanabara, eis a palavra da mulher no canto, na faia, no gesto, no gênio de Maria Bethânia, que ora derrama sortilégios em «Rosa dos Ventos», show encantado.

No toco maravilhoso que é o universo betaniano, mas também naquela ponta tragicômica de Miriam Carmem — também daquela ponta poética — peça poética, sem dúvida Laryna Beer em «A Mãe» — peça poética, sem dúvida um dos ápices da dramaturgia moderna — com a grande Teresa Raquel no centro, o clima hipnótico, o elenco magistral, as figuras vampíricas, se eu não soubesse que ela ta participar e fechasse os olhos, fechasse os — oh, teria reconhecido logo a voz inconfundível de Miriam Carmem, que conheço tão bem desde que encarnou Hécuba, a se-per-mãe.

A palavra da mulher no último livro de Mariakira Coelho, de que já transcrevi a crônica-título: «Nem a favor nem contra: muito pelo contrário». E que está sendo lido e traduzido, pois a escritora paulista sabe cozinhar e fixar o cotidiano com uma graça ímpar.

A palavra da mulher nos quadros que vai expor no Palácio de Cristal, em Petrópolis, de 2 a 10 do corrente, Beteuba Casimira, poetisa, mestre de declamação, aradora, ce-ranulista. E pintora. Refinista chela de «dona» em nova invenção plástica.

E salve Cristina Perdigão, a moça maranhense que há pouco chegou e me está enviando seus primeiros versos. Embora jovem, jovem, não temo inventiva, as escuridões do mundo nas estrofes claras. As quais vão aqui mencionadas para que estes flashes recolham a palavra da mulher na poesia.

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

A Essência Da Poesia

Com um longo e lúcido prefácio de Affonso Romano Sant'Anna, poeta da minha admiração, e em tradução de Maria Luiza Nogueira, a Editora Artnova publicou "A Essência da Poesia", de T. S. Elliot. São sete conferências pronunciadas em várias ocasiões e lugares (a maioria em universidades) pelo famoso poeta de "The Waste Land", fundador do "new criticism" e Prêmio Nobel de 1948. Como bem definiu o editor Alvaro Pacheco na orelha, "é trabalho fundamental para a compreensão do fenômeno poético", pois não há dúvida de que o leitor, com a interpretação que lhe proporciona Elliot, verá crescer o seu entendimento sobre o tema. São, assim, sete aulas magistrais que nos ministra o genial renovador da poesia e da crítica. Eis seus títulos: A Função Social da Poesia, Musicalidade da Poesia, Que é poesia menor, Que é um clássico, Poesia e Teatro, As Três vozes da Poesia, As Fronteiras da Crítica.

Outros excelentes lançamentos da Editora Artnova: "Economia, Paz e Humor", ensaios de John Kenneth Galbraith; "A Atlântida e o Reino das Gigantes", de Denis Saurat, livro que nos conduz a múltiplas indagações (ou conclusões?); "Reencarnação: o mistério do homem", de Edward Wright; "Rusel", que trata o velho assunto de um modo novo — e apreciável mesmo para os que não o aceitam; "O Primeiro Time", novela de John Ball; "Pleasant", romance de José-Luis de Villalonga, que nos tras a Espanha em tempo de sua sangrenta guerra civil; Prêmio Camões 71, belamente traduzido pela romanista Emy Bulhões Carvalho da Fonseca: "Os Segredos da Casa Nostra" (The Valachi Papers), de Peter Maas, "o primeiro livro a revelar a incrível verdade sobre o crime organizado na América"; "Snappy, volte para casa", de Charles M. Schulz, um belíssimo presente para os petizes; "O Amor me dá fome" (La Mandarine), livro delicioso de Christine de Rivoyre, de que já brotou um filme e que fará brotar sempre o melhor sorriso; "Os Últimos Dias da Monogamia", de Laslo Havas e Louis Pawels, documento oriundo de pesquisas feitas e relatos ouvidos entre 1958 e 1960; "O Mistério da Árvore de Natal", fascinante novela policial de Ngalo Marsh, que nos leva a perguntar, gratificados, quando chegamos à última página: uma nova Agatha Christie?

Página de Notícias (9-6-75)

CLUBE NAVAL

RECITAL POETICO

- de -

Nina Costa

Programa-Conbíte

Segunda-feira, 7 de Dezembro de 1959

Às 20,30 horas



JORNALISTAS FLUMINENSES NA "INVICIA" — Estiveram ontem, em visita à nossa redação, os jornalistas fluminenses Antônio Silva, o famoso poeta de Condição, Josina, e Gerson L. Batista, filho e sucessor de Joaquim Laranjeira, na direção de "A Semana" de Santa Maria Madalena. Na ocasião foi feito o flagrante acima, onde aparece nossa colega Maura de Senna Pereira, que procedeu à distribuição de três centenas de livros como presente de Natal, aos leitores e, também, a Sra. Eugénia Bezerra, presidente da Legião Nacionalista 19 de Abril, há pouco de regresso de São Barja, onde foi visitar o túmulo do Presidente Vargas.

Abertura
pelo Alnte. Olavo Dantas

I.ª PARTE

Olavo Dantas	Encômio
Araciso Ferreira	Oropa, França e Bahia
Selene de Medeiros	A dança da alegria
Roberto de Siqueira	Poema de Natal
Araciso Ferreira	A cavallhada
Roberto Dantas	Carnaval
Almeida Cousin	Apocalipse

II PARTE

Estudo da Paisagem	A jó de maracujá
Eduardo Canabarro	Eterna Luta
Guilherme de Almeida	1.ª carta
Dalva de Lima	Aos 80 anos de vovô
Olavo Dantas	Maga
Muito Anjo	Romance dos dois Pedros

III PARTE

Maura de Sena Pereira	Canto Primeiro
Antônio Boto	O campino
Astoria de Campos	Espera
Casto Alcega	Ahasverus e o Gênio
Dilson Modesto de Almeida	Delirio
Rilca Ramadinho Alcantara	Inazible
Olavo Bilac	Maldição
Caio Bandy	Zona Norte
Olavo Dantas	Laude

Página de Notícias (9-6-78)



JORNALISTAS FLUMINENSES NA "INVICIA" — Estiveram ontem, em visita à nossa redação, os jornalistas fluminenses Antônio Silva, o famoso poeta de Conselheiro Jucima, e Gerson L. Batista, filho e sucessor de Joaquim Laranjeira, na direção de "A Semana" de Santa Maria Madalena. Na ocasião foi feito o ilagrante acima, onde aparece nossa colega Maura de Sena Pereira, que procedeu à distribuição de três centenas de livros como presente de Natal, aos leitores e, também, a Sr. Eugênia Bezerra, presidente da Legião Nacionalista 19 de Abril, há pouco de regresso de São Borja, onde foi visitar o tumulo do Presidente Vargas.

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

MARIAS EM PROSA E VERSO

Amas evitamos ler de São Paulo: Maria de Lourdes Borges Ribeiro, de Aparecida do Norte; Mariuzinha Corrêa, de Jundiaí.

Entre as publicações que comemoraram o quinquentenário da nossa Independência, há uma escrita por mulher — e mulher mestre: "Na Trilha da Independência — História e Poesia", de Professora Maria de Lourdes Borges Ribeiro, editada pela Companhia de Defesa do Povo, de São Paulo. Tem realmente dois aspectos: o de pesquisa histórica, estabelecendo minuciosos e documentados o rol de D. Pedro, os antecedentes e as lutas daqueles dias memoráveis e o aspecto descritivo, a paisagem natural e a humana, os costumes, as comemorações, os festejos. A autora, espírito investigador e sério, teve condições felizes para dar à obra autenticidade e colorido: passista do vale do Paraíba, do caminho que foi trilhado e ainda hoje a estrada amanta, conhecendo profundamente toda a matéria popular e viva que enriquece o acontecimento histórico.

Mariuzinha Corrêa, cronista cheia de graça e talento, traduzida e consagrada, agora chega como poetisa — outra faceta de sua sensibilidade inquisidora. Envio "Coros do Pensamento", poemas de vários ritmos e moldes onde podemos vislumbrar desde os arcaísmos gráficos dos colímbios de Apollinaire, geometrizados ou concretizados até "...o dia lindo em que você partiu", e a inesperada Mariuzinha.

OUTRAS NOTAS — Escrevo na Guarabara, recém-penhada de seu marido, cirurgião Paulo Rios Fernandes, a querida colega Helo Veloso Fernandes, presidente da Associação de Jornalistas e Escritores do Brasil, sedida em Curitiba e filiada à Associação Mundial. Helo, há poucos meses presidiu com muito brilho o congresso brasileiro que participou em Israel, do III Congresso Mundial de Mulheres Jornalistas e Escritoras. O Ministério da Educação e Cultura convocou para o ato inaugural do edifício do Livro Brasileiro, realizado a 22 de corrente no prédio da Casa Econômica Federal. A promoção tem o patrocínio do Instituto Nacional do Livro e do Sindicato Nacional dos Editores de Livros. A Rede-Galeria de Arte enviou um álbum magnífico sobre o pintor siriano-italiano M. Yehya, que lá expõe seus quadros até o dia 31. Artigos de grandes críticos sobre o artista e reproduções em cor e em preto e branco dos mais belos quadros de Yehya. A'bum que é um presente. Obrigado. * Jon Tostes tornou poeta, confesso, na Academia da Tróia, cujo presidente é Fátima Abreu, uma das do pênico, em festa que se realizou nos salões do PEN Clube do Praia de Flamengo. Tardes de frota e flor, em que versos laureados de não foram recebidos como uma chuva de variedades. * De Istanbul chega em postal um pensamento longo para a coluna, enviado pela romancista de "Vingam ao Desencanto" Ruth Lenz. Que lá encontrará, sem dúvida, melhores meios para criar beleza em livros de ficção e promoção de arte. * Distinguiu-me a Prefeitura Municipal de Guapirô (SP) com tanto material sobre o "Prêmio Afonso Schubert", entregando-me também a atender qualquer interesse. Obrigada de coração. * Desde 14 de corrente que os trabalhos sobre a vida da obra do grande escritor — deverão ser enviados até 1 de abril de 74, sob pena de não serem aceitos no próximo 22 de corrente.

AQUARELAS DA MADEIRA — Um livro para que Helo José da Silva, o poeta de Funchal, envie a Almeida Coutinho. Aspectos urbanos, bairros, serras e maritimas da sua ilha encantadora. E da alma de sua gente. A capa vem de uma oografia do artista A. Pinheiro (1940). Vejam este soneto:

"Feste rímico de vozes de cantores,
Ela cântica, ao sol de cada dia
Que dão aos corações santa alegria
E conseguem curar todas as dores..."

Com rabeças, machetes e tambores
Abala o período pra romana,
Baila e canta o Manoel mais a Maria,
Ouvindo martírios e labores..."

Canção à sua porta as bordadeiras
E no meio do lago as mondadeiras
De rosto presente e afogando,

Também o pescador sabe trovar,
Porque possui um abito mestre, o Mar,
Desde que não se encontra encafelado.

DE NOTÍCIAS

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

NINGUÉM
SABE O DIA

Ivan Vasconcelos, romancista integrado da Zona da Mata mineira, intérprete de suas vivências, pintor de seus costumes. Depois do êxito dos primeiros romances, criou o capitulo "O Tropeço", seguido de "O Togo da Grupa". Agora publica "Ninguém sabe o dia" (Editora Eldorado em convênio com o INL). No novo romance, arrasta-se a boa administração de Bernardo ensaiando-se no cotidiano da política de campônio e nas intrigas femininas da cidade pequena. É quase uma sátira e é todo um palmo erguido pelo seguro estilo do admirável romancista mineiro. Felicidade, mais uma vagando pelas ruas, proclama sempre que "ninguém sabe o dia". De repente, as últimas páginas tornam-se dramáticas. Há o choque. Felicidade para incoerente e é abalada entre os dois fogos. Bernardo esquece o revide, corre para socorrer a levanta-se e a a agredida nos braços. E a luta é substituída pelo silêncio emocionado.

UMA CARTA DE TCHOUV — Recebo de meu amigo Edo Stein Ferreira, médico e poliglota, via primorosa tradução da língua mais importante carta escrita por Tchoukov: a que dirige a Dmitri Gilevich em 21 de março de 1966, quando estava apenas 20 anos. É a uma resposta à "Inesperada e não sonhada carta" de Grigori. A carta, que é de uma grande, conscientizada. Mas em tão severa autocritica e não há dúvida de que foi naquele momento que partiu para a glória. A peça em apreço faz parte de um volume de cartas selecionadas do grande escritor russo, em edição (inglesa) de Lilian Hellman. Daí a tradução de Edo, que tem conhecimento perfeito das línguas inglês, francesa e russa. Bem-vindo, por que não lermos o volume todo em português? (perguntei às editoras naturalmente).

LETRAS E ARTES — Depois da noite festiva de lançamento no Clube de Arte e Literatura, do seu livro "Bola na Rede", antologia comentada que tem o selo da José Olympio, teve Armando Nogueira a comemoração de uma comemorada manhã de autógrafos em Campo Grande a convite do Colégio Estadual Prof. Raul Gahaglin. Na ocasião, pronunciou Armando Nogueira uma palestra sobre futebol e distor seu festejado nome em centenas de exemplares de "Bola na Rede". * Na mesma noite idia 10, em que, na Galeria do Grupo B e trazendo palavras consagradas do crítico inglês Herbert W. Dana ("obra especial — sou-se em esser — obra de obras de multidão — a retrata coleção de Brasil"), a grande primitiva nos aguardou com no-va mostra de suas pinturas, Mustafa Yehya, nascido na Síria e residente na Itália, expôs seus quadros na Rede-Galeria de Arte, em Ipa-tima, e é o a primeira mostra que se realiza na América do Sul. Formado em Roma, é pintor de projeção internacional e realizou "mensagens" sobre a serviço dos valores humanos universais" segundo Dico Campini em "Arte Italiana por 12 Mo-mentos". * A Galeria Ricardo Manduca abriu seus trabalhos (em 22 de corrente) com o nome de "L'Es-que-tes" (em português, "desenhos"). A exposição, que é de uma temática de palm-gem, como a apresenta Votou Nogueira Tiro. * E amanhã, no PEN Clube do Brasil, grande noite dedicada à literatura espanhola e presidida pelo Prof. Marcos Almir Madeira.

Maura de Senna Pereira

A PSIQUIATRIA E OS ATROPELAMENTOS

A psiquiatria, "a mais nebulosa, a mais difícil e sedutora das especialidades", segundo mestre Austregesilo, tornou-se um dos mais procurados e ativos territórios da medicina nos tempos modernos. De Charcot a Freud, de Freud ao momento atual, a relevante ciência se enriquece dia a dia, impelida em grande parte pelo número sempre crescente de doentes da alma. Realmente, não há negar que as enfermidades nervosas que sobelevam em nosso tempo, que se observam, hoje, uma exacerbação das psicopatias, nascida sobretudo de fatores econômicos e que é muito mais grave e dramática do que pode parecer em superfície, abalando, não raro, a tranquilidade doméstica, o mundo afetivo, a vida social. Basta pensar nos problemas que cria para si próprio e para os outros o doente da alma adito na vida.

Em face dessas realidades impressionantes e para que dissesse algo sobre a posição e a atividade da psiquiatria na nossa conturbada vida contemporânea, entrevistei, há pouco, uma das maiores autoridades brasileiras, o professor Neres-Manta. Encontrei-o no seu consultório de psiquiatria, conjunto de salas claras, onde há muita coisa a admirar — as estantes, os quadros, os belos jarrões chineses, as raras obras de arte — e que parecem ter sido destinadas e o foram, sem dúvida, pelo patologista do espírito e pelo homem de fino gosto, a proporcionar um ambiente repousante, desatado e propício ao neurótico, ao psicopata.

O autor de "A alma do homem" não só domina completamente a densa região do neuro-psiquismo como é um mestre habituado a transmitir os seus conhecimentos. Não dispõem de espaço para recapitular as coisas palpitantes que me disse o ensaísta de "A arte e a neurose de João do Rio" sobre os aspectos modernos da terapêutica psiquiátrica. Reproduzirei, no entanto, as afirmações do professor Neres-Manta, quando a entrevista chegou ao cotidiano da nossa metrópole e, principalmente, aos atropelamentos verificados nesta sempre mal-luzada cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

"O Rio de Janeiro é, sem dúvida, a cidade do mundo em que se assinalam, diariamente, mais atropelamentos por veículos motorizados. Examinem-se, psiquiátricamente, os motoristas apressados e examinem-se também os transeuntes distraídos, irritados e vociferantes — e os resultados sairão estardalhaçados. Muitos motoristas serão, então, afetados de suas funções e inúmeros pedestres terão que ser assistidos psiquiátricamente. Esta é a realidade. Enquanto isso, repetem-se os trágicos acidentes de rua, as discussões, os palavrões, os gestos exaltados à beira das calçadas e os crimes passionais multiplicam-se assustadoramente. Evidentemente, o mundo enlouquece e os psiquiatras não chegam sequer para as necessidades domésticas".

GAZETA de notícias

DOMINGO, 26 e 27-FEIRA, 27/10/1973

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Poesia Convidada — Chega de chegar o n.º 10 da revista trimestral poesia e informe literário, editada nos Estados Unidos por Tereza Pereira, Poeta e ensaísta, além de contos e contos, principal-mente poetas. "Poesia Convidada" traz menções de várias instituições, representadas em poemas pela incansável ganhadora e mes-sagem literária. As poesias estão em português e em inglês. O livro para a "Poesia Convidada" de autoria de Tereza Pereira, que tem todo o espaço ocupado, traz algumas páginas para notícias. Entre as brasileiras, destaco a de significativa lanço-mento de "Memórias de

Com Anos", do professor Almeida Coutin, e a da nova fase do "Suplemento da Tribuna", que tem entre seus principais editores Leonor Bassérea, "dinâmica, diligente e brilhante intelectual brasileira", afirmação que endosso completamente, pois considero a palavra franca (e superflua) de Leonor como algo de que estava precisando o nosso jornalismo literário. Ela, o endereço da ilustre diretora de "Poesia Convidada".

Tereza Pereira — University of Colorado — Dept. of Spanish & Port. — Boulder, Colorado 80302, USA.

O Acadêmico — Chega de Blumenau, o n.º 6 do órgão de divulgação do Diretório Central dos Estudantes, dirigido por uma excelente e homogênea equipe, que tem à frente Oldemar Olsen Jr. Seções bem cuidadas e artigos muito bons — de comentário e crítica. Gostei muito de os trabalhos assinados trazerem, após o nome, o esclarecimento: autor catarinense — e a citação da cidade

atal, pois há articulações de outros Estados. Uma das colaborações mais valiosas de "O Acadêmico" é a da redatora Maria Odete Onório Guardem este nome, porque ela está abrindo caminho com seu grande talento.

Fidética — Victorina Sagboni, a consagrada pintora das projeções do inconsciente, acaba de arrebatar o 1.º Prêmio no Salão de Arte do Clube Naval. A Galeria Quadrante, após o êxito da exposição de Zaluar, inaugurou talhas e esculturas de De Jaci, apresentadas por Osmar Dillon.

Conferências — A Academia Carioca de Letras promoveu, em sua sede, uma série de conferências, a cargo dos seguintes acadêmicos: Heitor Prager Fróes ("Tradução e tradutores de Rimbaud"); Othon Costa ("Ruy Barbosa e o Dia da Cultura"); Fernando Whitaker da Cunha ("Campos Sales e o Pensamento Republicano"); Murilo Fontes ("A Poesia na Vida de D. Pedro II").

Nós e o Mundo

18/11/70

MAURA DE SENNA PEREIRA

TEMPO QUE PASSA E PASSA

Quando ouvires uma criança, um adolescente, uma criatura muito jovem dizer que o tempo passou depressa, descon-fia. Não pode sentir que o tempo corre quem está crescendo desabrochando, aquele que se encontra na fase do desenvolvimento, quem tem o viço da primavera na carne e na alma. Fala assim numa inocente ignorância, por um natural espírito de imitação, para impressionar, porque cuve os mais velhos dizem.

Deus, ah, está sendo sincero, pois sentem realmente que os meses e anos novos se movem com rapidez. E essa sensação é um sinal (do grupo dos que não tardam, dos que chegam na hora certa) de que já não é mais primavera, embora em muitos pontos — o rosto jovem, o corpo esbelto, o coração arrebatado — possa prolongar-se o seu brilho. Assim, o tempo é implacável, as belas relações passam e, após terem chegado e desaparecido as cores do outono, virá o inverno, o declínio, o fim.

Há um sentido dramático em tudo isso marcado, porém, de uma tal equidade que, em face do drama — o efêmero atingindo a todos, inevitavelmente —, o comportamento sábio será a aceitação.

Bastardo, sem dúvida, porque não tem cobimento, por exemplo, alguém dizer que não teve juventude. Correndo a

vida, todo ser humano tem, teve ou terá juventude. Agora, se esta é triste ou alegre, apagada ou gloriosa, dura ou feliz — isso não é com o tempo: é com o homem.

NOTA DA SEMANA

GESTO DE MARITA — Inauguro o Centro Catarinense, em sua sede, placa comemorativa do centenário do nascimento de Virgílio Várzea, ocorrido a 6 de janeiro de 1983. A tardia solenidade resultou numa justa e consagrada homenagem ao imortal autor de "Mares e Campos", primeiro marinheiro latino-americano e um dos grandes do mundo. E bem andou seu ilustre filho, professor Afonso Várzea, convidando Marita Pinheiro Machado para descobrir a placa envolta na bandeirola catarinense. E ela o fez dizendo as palavras mais doces e belas da noite. Com aquele amor a Santa Catarina que a faz sentir seus valores e, assim, ter criado o "Prêmio Virgílio Várzea" por ocasião do centenário do escritor, laureado arrebatado pela professora Clara Elvira Antunes, que escreveu o melhor ensaio sobre o autor de "Nereia". Só poderia, pois, a ela caber o gesto (descobrir o bronze) que se prende em elo aquele ouro, brilhante e certo, de homenagear o nome, a obra, a universalidade de Virgílio Várzea.

NOTÍCIAS DO
de Guarabara

Est. de Guaymas

GAZETA
de notícias

DOMINGO, 24 e 25-FEIRA, 27/10/1973

Nós e o Mundo

MADRA DE KENNA PETROLIA

Poesma Convidada. — Acabou de chegar a n.º 18 desta revista trimestral de poesia e Informes Literários, editada nos Estados Unidos por Teresinha Pereira. Poesma convidada, além de clássica e contemporânea, Teresinha dá seus trabalhos publicados em vários países (desta vez notadamente em Portugal, Alemanha e Suécia) ao mesmo tempo que cita e edita trabalhos de outros poetas, principalmente poetas. "Poesma Convidada" traz mensagens de vários escritores, apresentadas em português pela inconfundível divulgação e mestria de nossa literatura. Entre as poetas citadas, não quero deixar de mencionar a de Varille Alberto Vieira, poeta-soldado em Angola, e "Poesma de um brasileiro, Breve para a República Popular de Moçambique", de autoria de Teresinha. Publicação que tem todo o seu espaço ocupado, reserva algumas páginas para notícias. Entre as traduções, destaca-se a significativa translação de "Memórias de

Omni Anno", de professor Almeida Coutinho, e a nova fase do "Suplemento da Tribuna", que sem mais seus principais editores Leonor Bagozzi, "Jornalismo e Espetáculo" e "Jornalismo intelectual brasileiro", afirmação que endoso completamente, pois considera a palavra franca e a superficialidade de Leonor como algo de que estava precisando o nosso jornalismo literário. Ele é, aliás, o nosso diretor de "Poesia Convidada".

Terezinha Pereira -
University of Colorado
- Dept. of Spanish &
Port. - Boulder, Colo-
rado, 80502, U.S.A.

O Acadêmico. — Chega de Blumenau, o n.º 2 do órgão de divulgação do Diretório Central dos Estudantes, dirigido por uma excelente e harmoniosa equipe, que tem à frente Odimar Olson Jr. Seção bem cuidada e artigos muito bons — de economia e crítica. Querido amigo de os trabalhos assinados passaram, após o nome, o esclarecimento: autor catapuzense — e a situação da cidade.

ental, pois há articulações de outros Estados. Uma das colaborações mais valiosas de "O Acadêmico" é a da redatora Maria Odete Diniz-Quarém, este nome, porque ela está ali abundantemente com seu grande talento

Fidélitas — Victoria Magalhães, a consagrada pintora das projeções do Inocente, acaba de arrebanhar o 1.º Prémio do Salão de Arte do Clube Naval e a Galeria Quadrante, após o êxito da exposição, del Salão. Inaugura a 11.ª e encerra a 22.ª de Junho, apresentando por Omar Vilhém.

Conferências — A Academia Carioca de Letras promoveu, em sua sede, uma série de conferências, a cargo das seguintes academias: Helio Pinheiro Fróes ("Tradução e tradução de Rimbaud"); Otton Costa ("Ruy Barbosa e a 'Dia da Cultura'"); Fernando Whitaker de Castro ("Campos Sales e o Piracarambaio Republicano"); Murilo Pontes ("A Poesia na Vida de D. Pedro II").

Nós E O Mundo

MATEA DE SENNA FINEIRA

TEMPO QUE PASSA E PASSA

Quando ocorrem essas situações, um adolescente, uma criança ou até mesmo uma mulher que o viveu passará depressa, desconfiada. Não pode sentir que o tempo certo para ela chegou desobediência, porque se ela desobedece na hora do desobediência, quer dizer o tipo de primeira na carne e na alma. Não seria assim, necessariamente, a melhor maneira, por um futuro, porque de qualquer forma, para desobedecer, porque não se pode voltar atrás.

[illegible]

... e, em seguida, desce em uma das escadas, para a sala de visitas que, em face do drama — e, embora atenuada a tensão teatralmente —, é simplesmente o lugar para a ação.

vila, toda em braços dela, teve os seus potenciais. Agora,
se ela é filha de algum apagação ou glória, dura o fato
— mas não é isso o mesmo; é uma e mesma.

WATSON, D., DICK, G., STEWART, J. & ...

GRUPO DE MANTA — Inaugura Centro Comunitario, em sua sede. O novo estabelecimento do movimento no município de Tapajós Velho, situado a 2 de janeiro de 1987. A localidade, conhecida como Manta, é considerada importante na fronteira entre o "Acre" e "Cuiabá", primeiro município latino-americano a ser desmembrado do mundo. E tem alguns dos melhores professores do Acre, sendo Maria Márcia Pinheiro Machado para desenvolver a língua escrita na base. Outra referência, é a sua filiação ao palmarista mais famoso do Brasil, Orestes. Com aquilo que a Igreja Católica que a faz estudar nos valores e assim, ter acesso a "Três Tapajós Velho" por meio de conferência no exterior, durante a reunião com o professor Cláudio Silva Adriano, que sempre a manter muito ativo e vivo de "Brasil". Se poderia, pois, a ela saber o que acontece e trazer que se poderia em seu lugar, com a ajuda de "Brasil", de "Amazônia" e assim, a obra, a importância de Tapajós Velho.

PAI
MAURA - Folha de apresentação

A DRÍADE E OS DADOS

de
MAURA DE SENNA PEREIRA

Para Almeida Cousin

MAURA DE SENNA PEREIRA, filha do professor José de Senna Pereira nasceu em 1932 na Ilha de Santa Catarina. Começou a escrever na infância, tendo, muito jovem, em 1932, estreado em livro com o "Cântaro de Ternura". "Primeiros momentos de poesia de uma deusa adolescente" - escreveu Judas Iscariote. Após o êxito da estréia e, além de dois livros de reportagens, um de discursos, vários opúsculos e participações em antologias, publicou "Poemas do Meio-Dia", "Círculo Sexto" e "País de Rosamor", este em 1962. "Que nome mais belo para um país e que país mais belo do que esse?" - disse Carlos Drummond de Andrade. Perdeu os originais do cancionário "Jurerê-Mirim", em honra da filha natal, está publicando "Nós e o Mundo", crônicas, e vai publicar "Poemas em Vários Tons". Formada pela Escola Normal Catarinense e com vários cursos especializados, foi lente, por concurso, de Português e de História da Escola Complementar de Florianópolis e tem seu nome em educandário oficial da cidade catarinense de Pinheiro Preto. É jornalista profissional, seus artigos, livros e poemas têm sido louvados por grandes nomes das nossas letras. "MSP une à forte inteligência e profunda cultura grande senso crítico" - afirmou o agora saudoso ensaísta Ivan Lins. Pertence à Academia Catarinense de Letras e ao PEN Clube do Brasil. É casada com o Dr. José Coelho de Almeida Cousin, humanista, poeta e professor catedrático. As poesias que figuram neste volume pertencem a várias fases e são todas inéditas.

Endereço para correspondência:

Rua Jerônimo Monteiro, 216 - Ap. 203 - Leblon - Rio de Janeiro - RJ

Meninos que perdentes vosso lar e vosso jardim cheirosos,
meninos que a guerra exotou dos sítios e ~~gerátes~~ aldeias netas,
meninos que chorais com fome,
eu queria poder conduzir-vos a terra da promessa.

Meninos torturados em vossas almas e vossas carnes tenras,
eu queria possuir misteriosos bálsamos
que apagam a dor e a mancha roxa das selvas.
Meninos que tendes de acibar nas praias e nos hospícios,
eu queria que vós fosseis sem demora dentro de pequenos coixões azuis.

Meninos cobertos de chagas e de vícios,
eu queria o poder de vos limpar.
Meninos que tendes mil interrogações dentro de vós,
e suportais o fardo de mil sonhos,
marcados pela sede e a fome de saber,
meninos vencidos e vaiados,
eu queria ser bruxa para vós adivinhar
e sábia para vos responder

Meninos que tremes de frio, abandonados e nus,
agitados pelas chuvas e pelos ventos nus,
eu queria que a minha ternura se transformasse em fogo
para vos aquecer.

Meninos flagelados porque o sol chupou as plantas e se riu,
eu queria que arrolas novas correntes em vosso quintal.
Meninos que negas ouvistes uma oração maternal,
que viveis só e tristes
e cíveis com inveja os meninos amados,
eu queria que as rosas da alegria e da suor abrissem também para vós,
meninos tristes e só!

Minha querida Maura de Senna Pereira:
Em 1º de Maio de 1940, depois de apressado e repentinamente
o avião que foge de mim, volta de novo, e
nova para foge de mim, volta de novo, e
Em 2º de Maio, para o primeiro pelo helicóptero
Banco apressado de avião de mim e
de novo a Maura de Senna Pereira (pág. 30 e 31) de
página de Banco 1º de Maio.
Em 3º de Maio, para com uma sombra e por mim
avião de 1º de Maio e 2º de Maio, na mesma S. de A.
e cada que pode ser, fraternalmente apressado
o avião de Banco e foge de mim.
Maura de Senna Pereira

Meinon que perdentes vossos lares e vossos jardins cheirosos,
 meinon que a guerra exultou dos altivos e perigosos alentos noturnos,
 meinon que chorais com fome,
 eu queria poder conduzir-vos à terra de promessa.

Meinon torturados de vossas dores e vossas curvas tenras,
 eu queria possuir misteriosos silêncios
 que espantem a dor e a ansiosa fúria dos desejos.
 Meinon que tendes de saber nas prisões e nos hospitais,
 eu queria que vos fôsseis nos bosques dentro de pequenos celeiros escais.

Meinon cobertos de chagas e de vícios,
 eu queria o poder de vos limpar.
 Meinon que tendes mil interrogações dentro de vós,
 e suportais o fardo de mil respostas,
 meados pela sede e a fome do saber,
 meinon vencidos e reitados,
 eu queria ser bruto para vos edificar
 e sábio para vos responder.

Meinon que tremeis de frio, abandonados e nus,
 apertados pelas curvas e pelos ventos nus,
 eu queria que a minha ternura se transformasse em fogo
 para vos aquecer.

Meinon flagelados porque o sol chegou às plantas e
 eu queria que arraisas novas corrassem.
 Meinon que...

PETRARCHA MAHANHAO

10 de Set. 1986
 Petrópolis, 25. Agosto, 1978
 Minha querida Maura de Sena Pereira:
 Em 1º lugar desejo-lhe afetuoso e repellido saúdo
 e desejo que faz de mim Válgem de Deus, na
 minha cara Jazeta de Motiva, hoje centenária.
 Em 2º lugar, quero-lhe felicitar pelo belíssimo trabalho
 Quero apud ^{Manuel} Manuel de Manuel Manuel,
 dedicado a Manuel Manuel (págs. 301 e 307) de
 Petrópolis de Brasil 1º vol.
 Em 3º, peço-lhe com toda a minha opinião
 e com a minha Manuel na minha G. de N.
 ... Manuel Manuel Manuel Manuel Manuel
 e desejo de sempre a Manuel Manuel Manuel
 Maura

EXPOSIÇÃO DE
ARRANJO FLORAL E
CERIMÔNIA DO CHÁ
DAS ALUNAS DO
INSTITUTO CULTURAL BRASIL-JAPÃO
1975

COQUETAL

Av. Francisco Brossard, N.º 38
Salão 1007/12
Tel. 330-3400
Rio de Janeiro - RJ

Marcelo - Jan. 1975
memória (2677946)?

Não é a obra para
me ou para a obra
a - tem a obra para a obra

1 - EXPOSIÇÃO ARRANJO FLORAL
Inauguração dia 28 de novembro
das 14h às 18h00 hs.
até dia 28 das 10 às 15 hs.

2 - CHÁ NO YLE CERIMÔNIA DO CHÁ
Demonstração dia 28 de novembro
sábado às 16h00 hs.

24 de julho

Querida amiga Naura:

Quando você receber o "O DONO DA PALAVRA" que é para
entregar a Cousin, faça, por favor, uma nota sobre
o livro na sua coluna, e junto à nota assinada que
este livro foi publicado aqui em português e que vai
ser distribuído nos departamentos de português das
universidades norte-americanas, para a divulgação
da literatura brasileira principalmente da contemporânea
e jovem, isto é a literatura que está sendo publicada
agora. Ponha também o meu endereço da universidade
de Colorado assim:

TERESINA PEREIRA
Departamento de Língua e Literatura
Instituto Cultural Brasil-Japão
Univ. Colorado, Bldg. 1001, USA

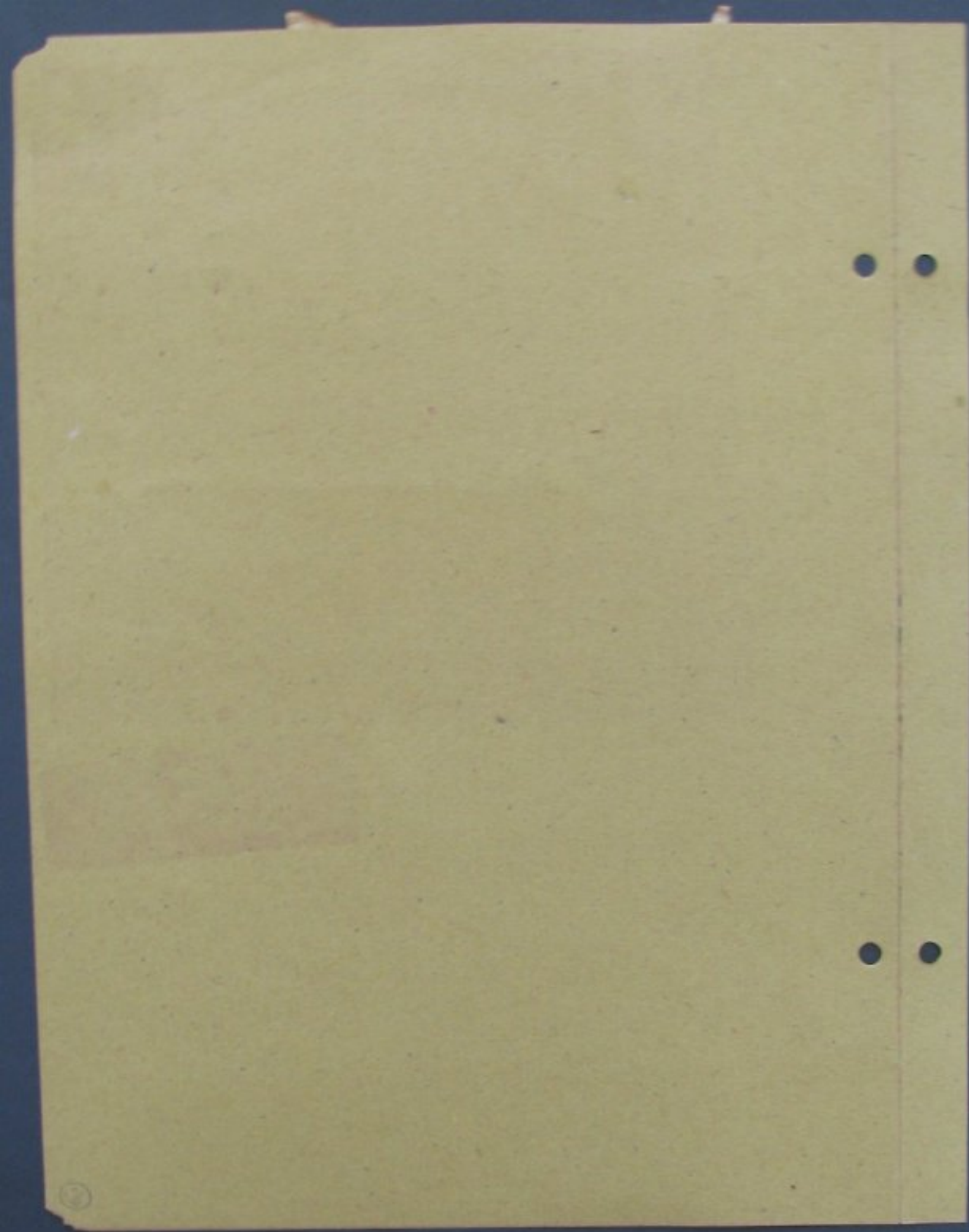
para que

as jovens escritoras sintam estimuladas a me enviarem
suas publicações, na certeza de que serão divulgadas.
A entrevista no jornal de letras foi ótima por isso,
estou recebendo muita coisa, mas pouca coisa é publi-
cação em livro, que é o que mais posso aproveitar. Rece-
bi um punhado de cartas de todo tipo até a cartas de
amor...

Obrigada pelo envio do recorte da Tribuna. Você pode
guardar o Jornal de Letras porque já tenho várias aqui,
enviadas por Roberto Reis e pelo Elycio Combe.

Um abraço, extensivo ao Cousin,
grande escritor!

PS. Nunca estive na POC.



Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

A Problemática Da Mulher

A Dra. Zéa Pinho de Resende, advogada, jornalista e grande lutadora em prol dos direitos civis da mulher brasileira, enviou-me várias separatas de trabalhos seus — quase ao mesmo tempo em que se processavam as surpreendentes marchas de mulheres nos Estados Unidos e em que eu recebia da Civilização Brasileira, com a "Primavera" (fragmento), de Botticelli na capa, o estupendo ensaio de Ashley Montagu sobre "A Superioridade Natural da Mulher". E — quero acrescentar — pouco antes de Glória Sallas de Calderón, que está à frente da Associação Mundial de Mulheres Jornalistas, presidir a recente mesa redonda na Associação Brasileira de Imprensa, promovida por Marinete Bouças.

Correndo uma seiva idêntica nos fatos referidos, vou aqui apreciá-los conjuntamente e pela raiz.

Zéa, formada em 1936, viu logo que os direitos políticos, obtidos pela mulher brasileira quatro anos antes, não bastavam; e jogou-se numa luta intrépida pela imprensa e pelo rádio, escrevendo e falando, a fim de que fosse abolida a incapacidade com que o Código Civil Brasileiro humilhava a mulher casada. Assim, os excelentes trabalhos enviados versam de modo especial a situação jurídica da mulher e aplaudem, apesar de ainda não totalmente satisfazer, a Lei n.º 4.121, de 27 de agosto de 1962, ("que não suprime, mas atenua aquela incapacidade", como iria apreciar aquela diploma legal o desembargador

Bulhões de Carvalho) e a Lei n.º 3.473, de 10 de julho de 1968, que vedou a discriminação entre os sexos.

E eis que de modo agressivo, coisa de que se não tem notícia desde a luta das sufragistas, mulheres empreendem movimentos e marchas erguendo protestos, exigindo direitos — precisamente no país que era tido até então como o paraíso de Eva. Mas, corroborando a razão das manifestantes bem antes de postularem elas suas reivindicações. Ashley Montagu, eminente sociólogo e cientista americano no livro mencionado só agora traduzido no Brasil mas que data de 1948, afirma com a autoridade do conhecimento e do testemunho: "Além do direito do voto, as mulheres america-

nas não têm hoje maiores direitos constitucionais do que em 1789. Em outras palavras: ainda são regidas pela lei comum inglesa medieval que as marca com o estigma da inferioridade e da sujeição". De modo que, Zéa amiga, viva o Brasil!

A jornalista mexicana Glória Sallas de Calderón, diretora das revistas "Novidades" e "Kena", depois de visitar a Colômbia, Chile, Argentina e Uruguai e antes de presidir a Primeira Reunião Interamericana de Jornalistas e Escritoras, que acaba de realizar-se em Lima, conversou com um grande número de colegas brasileiras no 7.º andar da ABL. Extremamente simpática, ela encontrou com sua presença e sua palavra ilustre de presidente da Associação Mundial de Mulheres Jornalistas. Entretanto, se inclino aqui o encontro é porque a mesa redonda de Glória se tornou polêmica. Houve um ponto de vista arguido, que em princípio espesso, segundo o qual as mulheres não deviam, nesta altura do mundo, fechar-se em associações exclusivamente femininas. As jornalistas em flor presentes, com o pa-nache da rebelião e da ida-

de trouxeram para discussão a greve das americanas. Houve quem lembrasse que, tendo a ONU observado não basta a Declaração Universal dos Direitos Humanos, já que peraltava a discriminação contra as mulheres, resolveu proclamar, em 1967, declaração específica, estabelecendo os direitos da mulher em pé de igualdade com os do homem. Houve ainda quem lembrasse a jovem mãe solteira que lutou recentemente na justiça pela posse do filho. Debates acessos pois se travaram, provando afinal que as associações femininas ainda são necessárias.

Por último, um flash (e uma saudade): Helô Veloso Fernandes, neta do nobre paranaense Dario Veloso, é a presidente — e como tal falou, encerrando o encontro — da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil, vinculada à Mundial, que tem sede no México. Placente, segura, vibrante. Helô — chama do Paraná — bem me recordou atuante líder nos últimos anos da década de 40: a esbelta e saudosa Octávia Régis Konder, que foi a mais bela oradora brasileira.

**À MARGEM DE
"CÍRCULO SEXTO"**

Stella Leonardos

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA
TEMAS E NOTAS

IVAN LINS — Registro com prazer o artigo de página inteira publicado no Suplemento Literário de "O Estado de São Paulo" (14.4.74) de autoria do Dr. José Cássio Simões Vieira e dedicado ao insigne ministro, acadêmico e humanista Ivan Lins, que completou duas vezes 35 anos. Um trabalho de profunda análise sobre uma das maiores culturas brasileiras — na ocasião em que o biseráfico se apresenta no Tribunal de Contas e recebe naquela corte, uma das homenagens mais significativas a que já assisti. Homenagem ao saber e à integridade, mas também à figura caricatizada, ao fidalgo ser humano que tem o dom de "fazer amigos. Deve salientar ainda os discursos então proferidos, especialmente a grande peça oratória do conselheiro Carlos Costa e a despedida de Ivan Lins — com a sábia palavra e a voz clara e jovem que é sempre um galardão envolver.

CERTAMES — O Sindicato dos Escritores no Estado de Guanabara (sim, agora temos um sindicato) está visando novo comunicado, subscrito por duas figuras expoentes da classe, o presidente Plínio Doyle e o secretário João Carlos Inocêncio. Diz ele respeito ao "Certame de Letras Bênis da Colonização e Imigração", promovido pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul, em comemoração do centenário da imigração alemã e do centenário da italiana. O concurso está aberto nos redigidos nacionais e estrangeiros, devendo os interessados procurar informações na sede oficial (R. Debrat, 23 — 13.º andar — Sala 1033), entre 13 e 17 horas.

LIVRO DA CULTRIX — Tendo a revista "Jours de France", encontrou em "o" especializada um livro classificado como "romance moderno". Assim quero rotular "A Melodia da Morte" de Edward Wallace, que tem o prestigioso selo da Cultrix. Só um mes-

tre poderia ouvir, tantos mistérios, entredós nos fios do amor e numa troca involuntária de melodias. A solução é inesperada e lírica e você bem poderá levar este livro para um dia fora, de passeio e evasão.

CRONICAS DE BOLSO — Nive Lins, colunista de "Hoje", do jornal "A Gazeta", de Vitória, onde tem gentilmente transcritos comentários de "Nós e o Mundo" — vai lançar seu livro "Crônicas de Bolso" com prefácios de escritores capixabas e a reprodução de uma carta do eminente e saudoso polegrafo, desembargador Carlos Xavier Paes Barreto. A noite de autógrafos será um acontecimento na "cidadezinha azul" de Haydée Nicolussi e nela estarei representada pela escultora Elz, a dos belos anjos barrocos.

ISABEL EM MILÃO — Outra canibala que se destaca: Isabel Braga, viúva de Newton, cunhada de Rubem, filha de Cachoeiro, mas tão ela mesma, tão valor própria. Isabel tont court nos seus quadros de paisagens e deuses que tem viajado pelo mundo. Agora mesmo, o Centro d'Arte Nalf, de Milão, realizou uma exposição coletiva de incênuos estrangeiros e nela, como único representante do Brasil, está a nossa vitoriosa capixaba. Com algum orixá, Isabel? Ou com alguma fruta nativa, mordida por lábios morenos ou intacta no prato tupiniquim?

CENTRO DE ESTUDOS — O Centro de Estudos e Atividades Artísticas comemora no dia 28 seu 5.º aniversário. As 17 horas, na Igreja Matriz da Gávea, haverá missa em memória de sua presidente de honra, senhora Irônta Bento Pinto, e, às 18:30 horas, na sede da entidade (R. Marques de S. Vicente, 26) entregarão diplomas aos que frequentaram o Curso de Introdução à Egiptologia, seguida de hora de arte a cargo da querida professora Thais Florinda, diretora do Centro de Estudos.

*A linda e querida Maura
e as grande e caro Prof. Almeida
Cousin, Agradeço com o coração
as palavras de sua presença amiga e
floridas "palmas" com que enfeitam
meu recital.
Um abraço afetivo para ambos
da sincera admiradora Almeida.*

9/ix/960.

que
UESMris-
Gar-
TA 5
an-Atual,
Mre-
ca, a
pu-
nas aca e
om o
pon-sino-
fa-
não
uma
paraER-
EN-
PORORA
TOMDEIO
UCA,
a 23
do o
ALA,
ada-
dia
OU-
por-
EN-
YER
cri-
vips
M-9
UE

69

DOMINGO, 5 e 2ª-FEIRA, 6/5/1974

GAZETA DE NOTÍCIAS

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SIENNA PEREIRA
TEMAS E NOTAS

IVAN LINS — Registro
com prazer o artigo de pá-
gina inteira publicado no
Suplemento Literário de
"O Estado de São Paulo"
(14.4.74), de autoria do
Dr. José Cássio Simões Vi-
eira e dedicado ao insigne
ministro, acadêmico e hu-
manista Ivan Lins, que
completou duas vezes 35
anos. Um trabalho de pro-
funda análise sobre uma
das maiores culturas bra-
sileiras — na ocasião em
que a biografia se apre-
senta no Tribunal de Con-
tas e recebe naquela cor-
te, uma das homenagens
mais significativas a que
já assisti. Homenagem ao
saber e à integridade, mas
também à figura carismá-
tica, ao fidalgo ser hume-
no que tem o dom de fa-
zer amigos. Devo salientar
ainda os discursos então
proferidos, especialmente a
grande bela oratória do
conselheiro Carlos Costa e
a despedida de Ivan Lins
— com a sábia palavra e
a voz clara e jovem que é
sempre um galardão ou-
vir.

CERTAMES — O Sindí-
cato dos Escritores no "Es-
tado de Guanabara" (sem
agora temos um sindicato)
está criando nova comu-
nidade, subscrito por duas
figuras expoentes da
classe: o presidente Plínio
Dóvil e o secretário

tre poderia unir, tantos
— e outros, entredos nos
fios do amor e numa troca
involuntária de melodias.
A solução é inesperada e
lúcida e você bem poderá
levar este livro para um
dia fora de passeio e evi-
são.

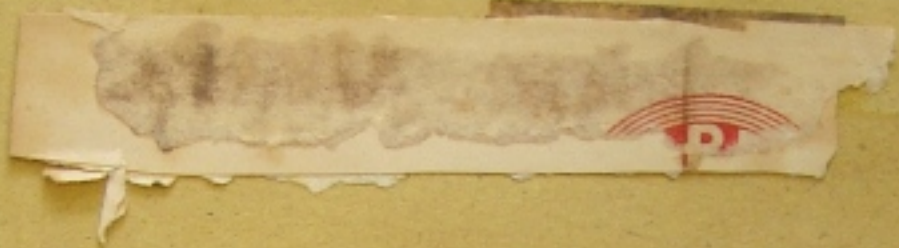
CRONICAS DE BOLSO
— Nílea Linhares, colunista
de "Bole", do jornal "A
Gazeta", de Vitória, onde
tem gentilmente transcritos
comentários de "Nós e o
Mundo" — vai lançar seu
livro "Crônicas de Bolso"
com perfis de escritores
capicados e a reprodução
de uma carta do eminente
e saudoso polígrafo, desem-
bargador Carlos Xavier
Pires Barreto. A noite de
autógrafos será um acon-
tecimento na "cidadezinha
nova" de Haydée Nicolussi
e nela estará representa-
da pela escultora Ely, a
das belas anjos barrocas.

ISABEL EM MILÃO —
Outra carinhosa que se des-
taca: Isabel Braga, viúva
de Newton, cunhada de
Rubem, filha de Carchostra,
mas tão ela mesma, tão
valor própria. Isabel tem
correr nas suas quadras de
palanques e deuses que tem
vitalidade pelo mundo. Agora
vive no Centro d'Arte
Naif, de Milão, realizando



A linda e querida Maura
e ao grande e caro Prof. Raul
Cruzin, Agradeço como corações
as flores espirituais de sua presença amiga e
as belas e floridas "palmas" com que enfeite-
ram meu recitô.
Um abraço afetuosos para ambos
da sinceramente Maura.

9/IX/90.



NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

AS MEMORIALISTAS

Gênero pouco versado pelas escritoras brasileiras, merece menção ter nascido a maioria de nossas memorialistas na terra das Gerais. "Minha Vida de Menina", de Helena Morley, diário diamantinense cuja 12ª edição a Editora José Olympio está lançando, é livro traduzidíssimo e clássico no gênero. Elisabeth Bishop, a grande poetisa (desculpem: poeta) traduziu-o com amor (e primor) para o inglês. Em "Ouro Preto do Meu Tempo", lançado há mais de um lustro, Maria Aracy Lessa mostra raras tipos e costumes, a antiga metrópole como era nos seus verdes anos e no mesmo tom agradável, conta as histórias da família e as vivências naquele sobrado que mudou de fisionomia e de donos mas que "ficou nosso para sempre", como diz, na orlela, a escritora Zora Seljan, sua filha. Lembro "Por onde andou meu coração", estréia-consagração de Maria Helena Cardoso, filha de Diamantina, sob a égide da JO. Livro ao qual dediquei, nesta coluna, longo e admirativo comentário. Interessante é que, mesmo pela porta da ficção, podem entrar reminiscências. É o caso de minha amiga Consuelo Jardim de Miranda, ilustrada dama de Belo Horizonte, pois seu esplêndido romance "Entrai pe'a porta estreita" a coloca também na ala das nossas poucas memorialistas.

Com as considerações acima, quero registrar três livros de memórias que recebo de escritoras mineiras e têm selo da JO: "Amor e Trabalho", de Mathilde de Carvalho Dias; "Vida Vida", segundo livro de Maria Helena Cardoso, e "Os Anos 40", de Rachel Jardim. O primeiro, que tem o subtítulo de "Recordações de uma fazendeira do Sul de Minas", capa de Carlos Laço e prefácio de Juarez Távora e Sobral Pinto, vem ilustrado de várias fotos, entre as quais, compondo

um grupo extremamente simpático, a da autora e seus onze filhos. São oitenta anos de memórias, concentrados numa narrativa de 160 páginas, que têm, como Otto Lara Resende bem definiu na apresentação, "o ritmo de uma boa cadeira de balanço em antiga varanda de fazenda mineira".

"Como foi / que você conseguiu isso: / fazer um livro / que não está escrito / está vivido" — pergunta Drummond à autora de "Vida Vida", que tem capa de Eugênio Hirsch e prefácio de Clarice Lispector. Este segundo livro de Helena Cardoso, claro e belo como o primeiro, e ainda e principalmente "um hino de amor", como escreveu Antônio Olinto, ao seu irmão Lúcio Cardoso, uma das mais importantes figuras da ficção brasileira e cujo livro postumo "O Viajante" saíra, comovida, no último dezembro.

Quanto ao livro de Rachel Jardim, é estréia brilhantíssima, trazendo recordações de Juiz de Fora e vivências do Rio que mostram uma personalidade. E estou de inteiro acordo com o meu amigo Antônio Carlos Villaga, o notável memorialista de "O Nariz do Morto", quando afirma (na orlela) lembrar este livro "certas páginas das longas memórias de Simone de Beauvoir, tão ávidas de sinceridade total". A corajosa autobiografia de Rachel Jardim vem ainda precedida de mais um profundo estudo de Franklin de Oliveira intitulado "Sentido e Forma de Os Anos 40".

CONVITE — Thais Florinda e José Lacerda Fagundes, diretores do Centro de Estudos e Atividades Artísticas, estão convidando para uma apresentação de TROVAS EM AUDIO-VISUAL. A festa está marcada para hoje, 12 de maio às 15:30 horas, no Clube Municipal, R. Haddock Lobbo, 359.

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

RECORTE DE MAI

DIA 17 — Grande tarde na sede da Editora Olympio para assinalar o lançamento dos livros de memórias "Travessia" e "Carrocel da Vida". O pro- Hermes Lima e membros da família Demócrito e reira de Pinho autografaram para numeroso grupo amigos e admiradores. Entre as personalidades presentes: Clemente Mariani, Evandro Lima e Silva, Augusto de Athayde, Prado Kelly, Pedro Calmon, Haroldo Dodsworth e Joaquim Ramos.

DIA 22 — Na Galeria Ricardo Montenegro, var- de Lyria Palombini, gravadora mineira que realizou sua primeira individual no Rio de Janeiro.

DIA 24 — Promovida pela Galeria Agu-Agu- menau (SC), exposição, com festa e coquetel no Carlos Gomes, dos quadros à óleo de Cláudio Carpes.

DIA 26 — No salão do PEN Clube do Brasil, rência de Ilza Tosles, mestra da língua e laureada, sobre a vida e a obra de Belmiro Braga, tino no Centro de Estudos e Atividades Artísticas.

DIA 27 — Comemorando o sesquicentenário ron e o centenário de Chesterton, o PEN Clube promove, em sua sede da Praia do Flamengo, Y- denda de que participarão a consuleira Anne acadêmica Abgar Renault e o professor Scott B. O cônsul-geral Robert John representará o ex- da Grã-Bretanha.

DIA 28 Na Real Galeria de Arte, de Ipanema, guração de desenhos (técnica mista) de Luiz Ir- caja produção surge de um puro exercício do- ente, como escreveu o crítico Waldir Ayala.

POEMA EM DESTAQUE

EU SEREI TEU CAIS E TEU LENÇO, de Ly-

E eu serei teu cais e teu lenço
Te espero chegar da sombra.
Reconhecerei teu vulto,
tua volta oceânica...
e eu serei teu cais, teu lenço, no
teu abraço de espuma,
teu sorriso de além mar.

Trarás no teu corpo de escar-
o saber de todas as viagens
para a minha saudade fam-
e eu te mostrarei as tatuagens
marcando cada ilha do meu

E ficaremos silenciosos,
ancorados, para sempre,
no teu abraço roxo e na nua
cheios de por de sol e tontela
e eu serei teu cais, teu lenço.

(Do livro "Canto do Silêncio", a sair

NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

MEMORIALISTAS



do um grupo extremamente simpático, a da autora e seus onze filhos. São oitenta anos de memórias, concentrados numa narração de 160 páginas, que o Otto Lara Resende definiu na obra de balanço da literatura de

res Lima, do Tijuca Tênis, a ser eleito Miss Guanabara. cologia e adora desfilar.

adotou de dois experts ou sejam — 20 ho- Paulo Max e Maril Bue- vamos no, cujo desempenho ga- z, neste tanta êxito total. de "Miss Ele sabem dar aque- postulante lo colorido que tanto em- Miss Bra- polga o público enume- e beleza fe- das das jovens porque a- abora repeti- físicas, esta diante- monha. O inte- dos olhos da assistência, e a quali- diga-se de passagem, as concorrentes brante. Deve-se dizer, como se pode con- candidatas. Existem ANO- ar nas plásticas per- inhas, mulatas e vi- as das moças foto- las bem escurinhas. O- difícil será precisamente Sabidamente todas me- A solenidade de apre- sentação estará a cargo



NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

RECORTE DE MAIO

DIA 17 — Grande tarde na sede da Editora José Olympio para assinalar o lançamento dos livros de memórias "Travessia" e "Carrossel da Vida". O professor Hermes Lima e membros da família Demóstenes Madureira de Pinho autografaram para numeroso grupo de amigos e admiradores. Entre as personalidades presentes: Clemente Mariani, Evandro Lins e Silva, Austregesilo de Athayde, Prado Kelly, Pedro Calmon, Henrique Dodsworth e Joaquim Ramos.

DIA 22 — Na Galeria Ricardo Montenegro, vernissage de Lyria Palombini, gravadora mineira que realiza com êxito sua primeira individual no Rio de Janeiro.

DIA 24 — Promovida pela Galeria Act-Aqua de Blumenau (SC), exposição, com festa e coquetel no Teatro Carlos Gomes, dos quadros a óleo de Cláudio Moreira Carpes.

DIA 26 — No salão do PEN Clube do Brasil, conferência de Ilza Tostes, mestra da língua e laureada travadora, sobre a vida e a obra de Raimundo Braga, seu pai-terno no Centro de Estudos e Atividades Artísticas.

DIA 27 — Comemorando o sesquicentenário de Byron e o centenário de Chesterton, o PEN Clube do Brasil promove, em sua sede da Praia do Flamengo, mesa-redonda de que participarão a consuleira Anne John, o acadêmico Abgar Renault e o professor Scott Buccleuch. O cônsul-geral Robert John representará o embaixador da Grã-Bretanha.

DIA 28 Na Real Galeria de Arte, de Ipanema, inauguração de desenhos (técnica mista) de Lula Beltrane, cuja produção surge de um puro exercício do inconsciente, como escreveu o crítico Walmir Ayala.

POEMA EM DESTAQUE

EU SEREI TEU CAIS E TEU LENÇO, de Lygia Barbosa

E eu serei teu cais e teu lenço...
Te espero chegar da sombra.
Reconhecerei teu vulto,
tua volta oscilante...
e eu serei teu cais, teu lenço...
teu abraço de espuma,
teu sorriso de além-mar.

Trará no teu corpo de escamas
o sabor de todas as viagens
para a minha saudade faminta,
e eu te mostrarei as tatuagens da dor
marcando cada ilha do meu corpo...

E ficaremos silenciosos,
ancorados, para sempre,
no teu abraço roxo e naufragado,
chelos de por de sol e tentelras...
e eu serei teu cais, teu lenço...

(Do livro "Canto do Silêncio", a sair brevemente).

TROVAS

14 de julho

Querida Maura:

Ainda aqui, recebi tua carta
e os generosos envios de recortes.
Obrigada por tudo.

Já recebi recentemente do
Coro de Corvin e sauei sobre
ele uma pap'ha no meu Coro de
ensaios ~~de São Paulo~~ "O Sono da
Palavra" que lhe será enviado
assim que chegar, imediata-
mente.

Vou fazer uma cópia da sua
pluma para enviar a Angela
de Hoyos que s' citada na nota sobre
a Antologia. Estou enviando por mailman
mais 3 exemplares para você.

Não sei nada sobre o "Catálogo de
Escritores de America", mas conhe-
cendo bem o meio intelectual e
editorial mexicano, imagino que
tenha, como muitos outros magníf-
cos projetos, ido por aí para abaixo.



A bondíssima e querida Maura de Senna Pereira,

Seu Luis visita afec-
tuosamente e muito agradece a generosidade
de suas palavras, na Gazeta de Notícias,
a propósito dos Estudos Brasileiros.

por falta de fundos. Igualmente
 Prudent, que ainda na época tinha
 com as publicações entre as "pauli-
 stas" e "brasileiras". Você conhece de
 caso de "Novas Guerras"?

Prudent: Tenho aqui (e lá fora)

um antigo programa de livro T...

pois me dá a ideia de...

Claret em algumas condições

de mais e português, mas não, e

está aqui um Stetson, sempre, sou

um velho amigo, certo mesmo é

e sua publicação, no Brasil, de

não pode ser em Claret,

mas aliás, mesmo assim,

e um amigo, português, no Brasil



A bondade e querida mãe de Dona Pereira.

João Lucas

novamente e muito agradeço a generosidade
 de suas palavras, na Capela de Notícias,
 e sobretudo aos Estudos Brasileiros.

Rio de Janeiro, 17 de Julho de 1975

Ilma. Sra. Poetisa:
MAURA DE SENNA PEREIRA
Nesta

Cordiais Saudações:

Come nos encontramos no 1º Volume do livro: "POETAS DO BRASIL", organização de Aparício Fernandes, e sendo leitor dominical da "Gazeta de Notícias", mais por causa da "Caixinha de Trevas", de amigo e confrade: Dr. Fernando Meirelles, para a qual eu e minha filha Mônica de 11 de anos de idade temos colaborado com algumas trevas; resolvi escrever-lhe, diretamente, para a felicitá-la pelos seus trabalhos na supra-mencionado livro.

Usando da franqueza que é-me peculiar, disse-lhe acima que sou leitor da "Gazeta de Notícias", apenas aos domingos, contudo, não leio somente a "Caixinha de Trevas", aprecie também as demais seções, e sobretudo a da colega, que quase sempre vem mesclada de poesia.

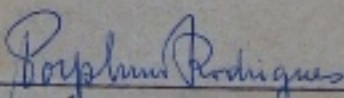
Come prova de que digo, em anexo, seguem algumas quadras que remeti ao Dr. Fernando Meirelles, no início deste Ano Santo, numa homenagem à "Gazeta de Notícias", no ano de seu Centenário. Faça uma série de brincadeira com trocadilhos, onde procure encaixar todos os jornalistas que trabalham para o jornal de domingo.

"Nós e o Mundo", a Maura em Senna
sob a sombra da Pereira,
para ver sempre serena
e com paz a terra intexixa inteira.

Outrossim, em anexo, seguem trevas em homenagem aos seus livros já publicados.

Com os protestos de minha elevada estima e alto apreço, subscrevo-me

Cordialmente


Porphirio Rodrigues

Alegre, 14 de outubro de 1969

seu pai Celso de Almeida Lessa

seu filho Helcio Meneguelli, aluno do 3º
ano normal, da Escola Normal Mons. Rocco.

Estuda-se, no programa de Português, a
literatura brasileira, em todas as suas fases.

Entre os trabalhos pedidos pelo mesmo
professor de português, Sr. Arnaldo Fábrega, juiz de
Distrito de nossa comarca, inclui-se uma entre-
vista feita com um escritor brasileiro.

Fui escolhido, então para entrevistá-lo.
Com a minha pouca experiência neste sentido, for-
mulei doze perguntas que seguem junto.

Aguardando a resposta a fim de en-
gatilhar ao professor Arnaldo, ainda para mês de
outubro.

Agradeço sinceramente sua
gentileza.

Helcio Meneguelli

Meu endereço: Helcio Meneguelli

Rua: 1 de setembro 165 Alegre Esp. Santo.

Do professor Almeida
Cousin,

Georgescu.

abraça e agradece o exem-
plar da magnífica tradução
dos "Odes de Anacreonte", traba-

Ho revelador da grande
cultura do Pictor, e agrade-
ce, tacitamente, os seus amá-
veis de sua dedicatória

10-10-1966



Rio, 17 de maio de 1974

Minha boníassima e admirada
Maura de Senna Pereira.

Com uma afetuosa visita, extensiva
ao nosso Almeida Cousin, venho reiterar-lhes meus agras
decimentos pela honra de terem comparecido à minha
despedida no Tribunal, e quero também agradecer-lhe
o generoso comentário saído na Gazeta de Notícias de
5 do corrente. Só hoje lhe escrevo por ter estado em
Lambari, de onde regressei ante ontem.

Com o nosso Almeida Cousin, receba
um afetuoso abraço do seu confrade, amigo e admirador,
muito grato,

Wau Lins

HUMILDADE AZUL

2-11-69

Recebo "As Flores e as Vegetações em Clássicos de Ter-
ra" uma página de, emenda e trilha. Theobaldo Chas-
ta. A Academia Brasileira de Letras, em
sua sessão de 19 de maio, recebeu o livro. "Clássicos
de Terra" mostra poemas em prosa, inventado um flor,
pensando: E agora, como? Quem sabe que tantas, eram,
floreando. De poemas em tal não falava se no belo es-
tado não tivesse sido apontados "as violetas" e no be-
líssimo azul" que apareceram com dois poemas, precisa-
mente naquele em que falava das flores mortas. Com-
preendi muito bem, ali de mim tanto cresceu depois do
certo sentido e juvenil que hoje transcrevo em honra
de todos.

Não pretendo aqui a mais
exatidão. Não me dá
qual. Deixo-me de compo-
sição de poemas de violetas. Não
depois de tanta a per-
te, e para as flores mortas.
Sabem? Para aqueles que
trabalham não há a im-
portância e a mais ainda e que
trabalham de mais, por-
que de mais, de mais de
mais que não para de do
seu trabalho.

Sejam para sempre as flores
e as flores mortas, de to-
da a que flores, e as flores
mortas, e as flores mortas, e as
flores mortas, e as flores mortas.

Não pretendo aqui a mais
exatidão. Não me dá
qual. Deixo-me de compo-
sição de poemas de violetas. Não
depois de tanta a per-
te, e para as flores mortas.

DOMINGO, 2 e 3ª FEIRA, 2/12/1973

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

A Imitação da Rosa

Como faço todos os anos, inicio hoje a lista de títulos
de livros, que são sempre as minhas sugestões de presen-
tes de Natal. Começo com um livro de mulher: "A Imita-
ção da Rosa", de Charles Lippert, um dos mais impor-
tantes nomes da reformulação da prosa brasileira, desde
"Perto do coração selvagem", seu livro de estreia. Remem-
to a Editora Artemisa, com a seleção da grande Ro-
manista — e toda obra de Charles é uma obra-prima —
desta volume quase de bolso e a prosa popular. Insi-
rendo-se no meio que dá título ao livro, o corpo de
editora uma das capas mais belas do ano: o corpo de
mulher é encimado não por uma cabeça, mas por uma
rosa. Desenhada. Que bem pode chegar às mãos de
um amigo em tempo de Natal.

Destaco outro lançamento da Artemisa: "O Garoto
Pera" (The Persian Boy), best-seller de Mary Renault,
em tradução de Carlos Nery. Romanos históricos de
alto valor. Foi o primeiro, descreve os costumes da Babil-
ônia, o incêndio de Persépolis e a marcha e toda a
campanha mítica de Alexandre Magno. A narração (na
primeira pessoa) é feita por Bagas, menino babilônio, da
cidade persa, capturado numa guerra privada, castrado,
vendido várias vezes, tornando-se o eunuco favorito na
corte de Dario III e na do conquistador macedônio.

Livros que têm a época da mesma editora e já foram
agora apreciados: "O Pão dos Anjos Jovens" e "Casa sem
Dono", de Heinrich Böll, Prêmio Nobel de Literatura de
1972 e o maior escritor alemão contemporâneo, e "Tempo
Integral", de Álvaro Pacheco, um dos mais notáveis livros
de poesia de autor brasileiro nos últimos tempos.

Outros títulos da Editora Artemisa: "Piemonte de
América", romances de Mary Mc Carthy, a admirável au-
tora de "O Grupo", e "Conspiração Interna", novela de
Eric Ambler, um mestre do suspense. Para terminar, o
livro que foi para mim revelação, descoberta: "Os Olhos
Sensíveis", contos muito bons de Maria de Lourdes Coim-
bra, — rápidos, ágeis, originais. E sensíveis.

LANÇAMENTOS

Na GEAD, com o selo da Editora Conquista e o pa-
trocinio de Geraldo Monte Barreto Dias e várias edito-
res literárias e artísticas, os poetas Pádua de Almeida e
D. Martins de Oliveira lançaram em noite de festa, res-
pectivamente, "Alma Sangue, Amor" e "O Peito do De-
serto".

A Editora Pau e Terra convidou para o lançamento de
"Zepher: o capital se faz em casa", de Barbosa Lima Re-
bello, realizado à tarde de quinta-feira na Livraria Ci-
vilização Brasileira e à noite do mesmo dia na Livraria
Bahia.

Dia 20, no Clube das Calpurnas, a noite de autógrafos
coletiva e festiva comemorativa dos 42 anos de funda-
ção da Editora José Olympio, conforme antecipado e que
será objeto de nota em termos de Noel.

Maura de Senna Pereira,
Minha amiga, ilustre e
bondosa amiga.

Li na "Revista de Notícias" de
Abril de 1968 a sua crônica inteligente
- sobre a minha atuação artística
no livro literário português.
Muito me encorajaram, as

CONVITE

Trabalho em Audio Visual apresentado por Thais
nina e José Lacenda Tatogiba - dia 12 de maio
15,30 - no Clube Recreio, rua Adolpho Lobo, 359

Será apresentada uma obra de autoria de
ALVINA CUSIN.

Esperamos os estimados amigos. Até lá...

Maurice

para
colocando
entre os alunos
Bressan.
objeto e meus votos
para a
boa festa.
Lúcia

DOMINGO, 29 e 2^ª-FEIRA, 30/6/1975

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

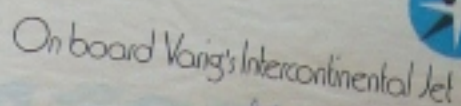
Maria Eugênia — Maria Eugênia de Canto Pinheiro Machado, que acaba de nos deixar (eu de ficar encantada, como diria Guimarães Rosa?), possui a métrica e dons raros. Pianista exímia (como seu filho José Duiphe), compositora, falando várias línguas, decoradora, ela mesma, de mesas e portais de sua antiga e luxuosa mansão, onde o Estúdio Maria Eugênia foi uma das coisas preciosas de Copacabana, sabia receber com fidelidade e graça. Ao lado da luminosa Marieta, sua filha, ambas abrindo seus salões belíssimos para nomeá-gear, por exemplo, há alguns anos, a embaixatriz D'Almeida Lousada, quando cobri a festa magnífica para uma revista. Ou, nos últimos tempos, em seu triplex, para celebrar, em jantares íntimos, a data natalícia da Acalessa sempre jovem. Viúva do saudoso ministro Duiphe Pinheiro Machado e pertencendo a uma

família de artistas e a uma linhagem que tinha raízes na nobreza do Império, era simpática, boa, pura, fraterna — e amada pelos que não podem esquecer sua figura radiante.

Vera, Rachel, Núbia — Na Sociedade Teatral do Brasil, Vera Pacheco Jordão lançou seu livro "A Índia que eu vi" e pronunciou brilhante palestra ilustrada de slides. Rachel Jardim, que alcançou tanto e tão merecido sucesso com "Os Anos 40", lançou novo e belo livro, "Chetras e Ruídos", na Livraria Polietim e, por aí, sob a égide de Elizabeth Pereira. O volume tem o selo de José Olympio, capa de Eugênio Hirsch, orçula de Antonio Carlos Villaga e prefácio de Francisco de Assis Barbosa. De São Paulo chega o convite da União Brasileira de Escritores e de Cacimbas, para o lançamento do livro "Geometria do Abandono", de Núbia

Marques, poetisa e professora sergipana, ora residindo na capital paulista. Ela é autora do esplêndido livro "Dimensões Poéticas" e sua festa de autógrafos, ocorrida na noite de 27, foi marcada com um coquetel típico nordestino.

Terezinka — Ela Terezinka Pereira, uma jovem filha de Belo Horizonte, que reside nos Estados Unidos e não pára de trabalhar e confraternizar. Divulga a literatura brasileira, dirige revista, publica trabalhos seus em gêneros diversos e edita alheios trabalhos. Tudo com frequência e brilho. Agora envia "Christmas Anthology", em fina capa vermelha e com natalinas ilustrações de Angela de Hoyos para poemas em português, espanhol e inglês — sobre o Natal, a paz, o amor e temas correlatos. Uma deliciosa edição, uma dádiva. Thank you, Terezinka.



Com muito atroz
sofria, senão do por muito
inimigo, quando de seu
reflexo ao Rio, a sua
linda notícia sobre
as coisas feitas.
Você e' um amor
e o destino um
fio. Afere, de volta
a amor tener,
faço o que não
pode fazer antes

1 DE OUTUBRO DE 1974 - Nº 56.878

SA

1
CRUZEIRO

DIRETOR: JOSE BOGÉA

GN-Urgente

RAMATH — Está chegando a hora da onça beber água... reta final dos fins dos tempos... Vida cada vez mais cara e transviada, agédia da natureza, ar em revolta, terremotos... uff! O homem Bola de Cristal está vendo... Página 4.

MUNDO — Tudo o que acontece nesta vida é de Deus, está na mão de Deus. A minha vida é uma vida de sequestro do Oscar, que beija e canta lições. Queriam para devol-

BALE — Ruth Lima, a excepcional bailarina brasileira, fala da dança que enfeitiça, na página onze.

NÓS — Maura de Sen-
na Pereira, fala de ro-
sas... Ruth Laus, Pa-
ris, Stelinha Egg, Belle
Epoque... rosas, rosas.
Página nove.

LIRISMO — Fica por conta de Fernando Moraes e suas travas que correm mundo. Amanhylo fala sobre literatura. Tem mais.

VIDA — Jerthel Sabbá conta as últimas fofocas da sociedade na página cinco. Pedro Inácio fala de clubes e Antonio Lemos dá as dicas do Samba. É a GN falando, gente.

[illegible]

MAURA DE...

[illegible]

Ruth B. View

ETRA, 14 DE OUTUBRO DE 1974 - Nº 56.578

**TA
AS**

1
CRUIZADO

DIRETOR: JOSÉ BOGÉA

GN-Urgente

RAMATH — Está chegando a hora de ome-ber água... rota fi-nal dos fins dos tem-pos... Vida cada vez mais cara e transviada, tragédia da natureza, nar em revolta, terre-cores... uff! O homem e Bola de Cristal está vendo... Página 4

MUNDO — Tudo o
acontece neste
to de Deus, está
gins três. Colans
o sequestro

...o sequestro do papagaio Oscar, que bebe cerveja e canta lindas canções. Queriam 300 dólares para devolvê-lo.

BALE — Ruth Lima, a excepcional bailarina brasileira, fala da dança que enfeitiça, na página onze.

NOS — Maura de Sen-
na Pereira, filha de ro-
sas... Ruth Laus, Pa-
ris, Stefinha Egg, Belle
Époque... rosas, rosas.
Página nove.

LIRISMO — Fica por conta de Fernando Melreles e suas trovas que correm mundo. Amusado mas sobre literatura. Tem mais.

VIDA — Jechiel Sabbat conta as últimas notícias da sociedade na página cinco. Pedro Inácio fala de clubes e Anselmo Lemos dá as dicas do Samba. E a GN pedindo, gente.

[illegible][illegible]

MAURA DE SENNA PEREIRA

LAZETA
DE NOTICIAS

STANDARD - PAPER IN AMERICA

— DIRECTOR: JOHN BOWEN

GN-Urgente

URGENTE — Sua compa-
gnia a hora de sa-
tirizar agra... rre-
nal dos dias de
que... Tão com-
mune e insensível,
trajetória da natureza,
que em aversão, ac-
tuação... Olf. Olfomom
de São de Chimal-
prezado... Página 4

NO. 100

NO NENHO — Tudo o
que acontece neste
mundo de Deus, está
na página dos livros
que o Espírito do
Santo escreve, que le-
mbram a cada ho-
mém o que ele fez e
o que ele tem que
fazer.

1915 - Jour Jour -
suspensions de la rive
transmise, état de dé-
pense, envoi, au po-
lice de la

M... - Maestri de Sen-
za Porcena. San de sa
sa... Sant' Isidoro. Sa
sa... San Isidoro. San Isidoro.
San Isidoro... San Isidoro.
San Isidoro.

LONDON — The new
state of Tennessee has
been named after the
great man who was
born there.

THE NEW YORK PUBLIC LIBRARY
ASTOR LENOX TILDEN FOUNDATION
155 E. 42ND ST. NEW YORK 17, N.Y.

THE NEW YORK PUBLIC LIBRARY
ASTOR LENOX TILDEN FOUNDATION
155 E. 42ND STREET
NEW YORK 17, N.Y.

A close-up photograph of a page from a book, showing dense, handwritten text in a cursive script. The page is aged and slightly yellowed, with some visible wear and discoloration. The text is arranged in several columns, and the handwriting is very small and tightly packed.





R. 30/8/75.

Prezada poetisa Da. Maura de Senna Pereira:

Gratíssimo pela foto-notícia de lançamento das Memórias, do nosso querido prof. Almeida Cousin, e pela indicação do novo número do telefone. Também o nosso mudou, agora é: 247-7776. Gostei de saber que o segundo volume das Memórias vem aí, e que vem também uma coletânea de poesias da nossa admirada poetisa.

AVENIDA AUGUSTO SEVERO, 8 - 3.º ANDAR

Com muita admiração e afeto, queira
aceitar o nosso abraço, extensivo ao que-
rido professor.

J. E. Pizarro Drummond
J. E. Pizarro Drummond

20.11.62 MEC

MEC - Conselho Federal de Cultura

Gabinete do Secretário Geral

Prezado amigo

Osman Wolter:

A portadora é a
admirável poetisa e
minha prezada ami-

-2-

Ja Mamma te Genha
pereira. Seria possi-
vel ~~me~~ darmos a ela
cópia da "Crônica do Pais"
que li sobre o livro dela
"Pais do Rosamar", em abril?
Muito obrigado e com
um abraço a todos. Bom dia

Querido Amigo Almeida Coutin,

Ah "Geoliricomagia"
da varinha que se estrela,
mago Poeta da poesia
da mágica mais que bela!
- do lirismo e da magia
que alumbraram de alegeia
encantando a grata

Stella.

Comovidamente,
Stella Lemar dos.

Rio, Nov. de 1966



Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1966.

Meu caro Almeida Cousin.

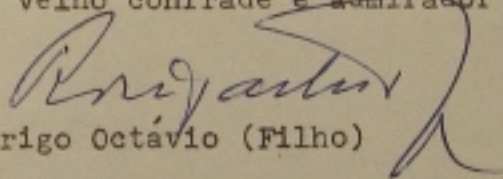
Acabo de receber, com imenso prazer, suas "Odes de Anacreonte", com dedicatória que tocou fundo o meu coração, bem como o cartão que o acompanhou e que já está junto com os documentos que recebi estes últimos meses, em que a memória de meu saudoso Pai, cujo centenario de nascimento ocorre este ano, tem sido tão lembrada e louvada.

Vejo que o centenario do seu será no próximo ano. Você, o batiza de modesto! Por que? Para um filho não ha centenario de Pai que seja modesto. É apenas um momento em que a saudade aperta o coração; mas é, principalmente, uma hora de festa, em que o tornamos vivo, ao nosso lado, como ele foi, como dele nos lembramos.

Vou passar a tarde deste domingo em sua companhia, e na do Anacreonte...

Estou-lhe muito agradecido por suas boas e amigas palavras.

Seu velho confrade e admirador


Rodrigo Octávio (Filho)

ROF/mf

SINDICATO DOS ESCRITORES NO ESTADO DA GUANABARA
RUA DEBRET N.º 23 - S/ 1308 - ZC-9
RIO DE JANEIRO - GR - BRASIL

Rio de Janeiro, 15 de julho de 1975.

Ilma. Sra.

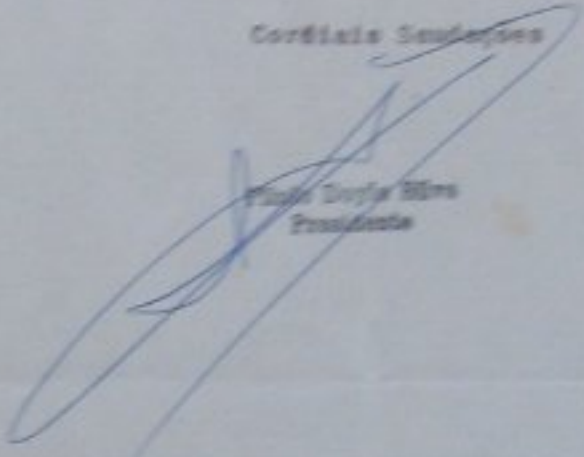
Maura de Souza Pereira

Nota

O Sindicato dos Escritores no Estado da Guanabara, agradece à prezada companheira o envio das notícias do Sindicato, pelos artigos do jornal "Gazeta de Notícias".

Aproveito o ensejo para apresentar-lhe

Cordiais Saudações



Flávia Dória Silva
Presidente

18 junho 1969

Minha querida Amiga

Como sempre sua ternura com-
pen-me sinceramente e sinto
agradoes com toda o' coração
sua crônica são lindas suas
palavras doces. Estão li-
das que mui-les de seus li-
ros e se interessam e en-
xam cobertores. Só um dia
no fim sabíamos o nome de
quantas aqui na terra "agosto
deixaram um pobre no inter-
no".

Para mim a felicidade
maior são as boas amigas que
a "Campanha" me deu. Entre
elas com lugar todo especial
está você. Não importa que mui-
ta nos deixamos. O que vale é
a fidelidade das nossas relações.

Sua gradíssima:

M. Cecília

Querida Norma

Lima, diciembre 1975.

Estoy muy contenta de escribirte estas breves líneas para decirte que siempre te recuerdo y que espero que continuemos nuestra amistad a través de los próximos años.

¿Cómo has estado? ¿Qué tal te ha ido en este Año Internacional de la Mujer?

Para mí este año me ha traído muchas sorpresas agradables, pero también desagradables. Te estoy escribiendo esta carta en un momento que me siento muy feliz y triste también. Un incendio acaba de destruir todas nuestras propiedades en Iquitos, mi ciudad natal. Mis padres no han regresado de su viaje al rededor del mundo todavía. Esto va a ser muy duro para ellos.

Como tu sabes yo estuve en los Estados Unidos durante el último Seminario Organizado por la Asociación Cristiana Femenina de los EE. UU. el año pasado y en mi regreso a casa decidí visitar a una gran amiga en el Salvador. Tenía proyectado quedarme sólo un día y me quedé cuatro. Adivinas por qué? Conocí a Ricardo y nos enamoramos.

Nos escribimos durante este primer semestre y en agosto pasado regresé allá durante mis vacaciones, fue entonces cuando decidimos casarnos y empezar nuestra nueva vida este diciembre.

Viviremos en San Salvador; mi nueva dirección está en el sobre. Viajaremos allá en enero. Me encantará recibir tus noticias y si alguna vez decides viajar a este pequeño pero hospitalario país, no te olvides de hacermelo saber. Terminó esta carta deseándote MUY FELIZ NAVIDAD Y UN PROSPERO 1976.

*con abrazos ruidosos
de amiga Rosy*

Con mis mejores recomendaciones a su marido.

USO EXCLUSIVO EM TERRITÓRIO NACIONAL

D Hanna.

Muito, alegria e felicidade para a
L. e esposo neste ano de 76.

Sua "A Nau" faz sucesso aqui
no estado, sempre que tenho oportunidade
eu a apresento. É a minha favorita.

Muito poesia para voces.

Dicen 25/11/75
Hanna

PRA VOCÊ QUERO UM NATAL
COM O MAIS HUMANO CALOR,
COM MUITA PAZ E ALEGRIA,
MUITA SAÚDE E AMOR



